Revista do Rádio

MARLENE

Haffer Rio

...29 - 1 - ABRIL DE 1950 edição semanal CR$ 3,00 EM TODO O BRASIL

GRANDE QUEBRA-LOUÇAS d'A CRISTALEIRA

Rua Silva Jardim, 1 e 3

Em frente à Camisaria Progresso.



Revista do Rádio

Diretor:
ANSELMO DOMINGOS

★

Publicação semanal

★

ANO III N.º 29
1.º de Abril de 1950

★

REVISTA DO RÁDIO
EDITORA LTDA.
Redação e
Administração
Av. 13 de Maio, 23
18.º and. — Sala 1829
RIO
TEL. 22-7157

★

Venda Avulsa:
Cr$ 3,00
Atrasado: Cr$ 4,00

★

ASSINATURAS:
Trimestral . . . Cr$ 40,00
Semestral . . . Cr$ 75,00
Anual . . . . Cr$150,00

★

Todos os trabalhos assinados são de responsabilidade de seus autores.

★

Anúncios nesta Revista:
"PUBLICIDADE LOGHARDEY LTD."
Rua 7 de Setembro 135, 3.º andar — Tel. 43-9265

★

Distribuidores: — Distrito Federal, Pascoal Tramontano. Interior do Brasil, Leonidas Lacerda.

NOSSA CAPA

Ei-la hoje, finalmente, em nossa capa, ela, a rainha do rádio", a Marlene, dona de uma personalidade invulgar. Estão assim atendidos os milhares de pedidos.

IMITADORES

Entrar para o rádio não é difícil. O pior é firmar-se, subir, criar nome, ser um cartaz. Depende de uma porção de coisas e muito principalmente da estrêla do indivíduo. Não há exemplo de sujeito de azar ter vencido no rádio. Ao contrário, além de seus dotes qualificativos, deve ser bafejado pela sorte, ou pelos padrinhos. A concorrência é grande, sempre crescendo e, pena que seja, as estações são as mesmas, os diretores falam em apertos de verba, falta de patrocinadores e outras coisas mais. Há-de o "novo elemento" ser persistente, lutador porque do contrário desanimará nos primeiros obstáculos.

*

Reparem como os "imitadores" parecem ter subido mais depressa. Não há nada de mais em chamar de "imitadores" aqueles que por "mera semelhança" façam lembrar alguém. Inda mais que vamos falar de gente que hoje já tem personalidade próxima, já tem cartaz e nome definido. E' o caso de Carlos Galhardo, a exemplo. De início, quando êle desbravava ainda um lugar ao sol radiofônico, todos o tinham por um segundo Chico Alves. Voz e interpretação semelhantes. Timbre igual ou quase igual. O mesmo podendo-se dizer de Nelson Gonçalves com relação a Orlando Silva. Perdiam-se as duas vozes numa semelhança esquisita. Esquisita mas proveitosa para Nelson Golçalves que, ao fim de pouco tempo, ganhava personalidade própria, investia com os seus próprios recursos. Hoje é fácil distinguí-los, até mais por culpa de Orlando Silva.

*

Quando Jorge Veiga surgiu, meio "vai não vai", cantando em programas avulsos a cinco cruzeiros, tinha vergonha de cantar "pelo nariz" que aliás seria, como é, a sua maneira natural de cantar. E só venceu mesmo, de vez, quando deixou a preocupação pelo repertório de Moreira da Silva e tratou de guiar-se por si, pela sua naturalidade, pelo seu nariz... Acontece que hoje êle é guia de outros. Pelos circos, pelas horas de calouros, vêem-se aos punhados, cantores que imitam Jorge Veiga, alguns até que quase nada lhe ficam a dever, nessa questão de fazer breques com a voz empostada em cima, nazalmente. O mal é que êles ficam tôda a vida assim, dizendo as mesmíssimas coisas que o Jorge diz, querendo até gingar como êle ginga. E ficando nisso não saem disso.

*

Quando Carmem Miranda se foi, surgiram cantoras a granel tentando a sua voz, a sua maneira, a sua brejeirice. Uma que sofreu muito dos críticos de então, foi Cinara Rios. Desistiu até. De tudo, inclusive de cantar. Outra era Carmélia Alves nos saudosos programas do almôço da Mayrink. Depois Carmélia tomou jeito, ou melhor, abriu caminho, saiu-se com a sua maneira pessoal, com a sua voz. E as que insistiam em imitar Carmem Miranda foram desaparecendo pouco a pouco. Venceram as que tomaram da sua própria personalidade e com ela insistiram, como Linda, Dirce, Araci, Odete Amaral. E o mesmo parece que poderia acontecer com Marion, que tem voz grave mas melodiosa, que tem graça pessoal, que é pequenina mas elegante. Depende apenas que ela veja que basta de Carmem Miranda, que ela Marion, já é Marion, um nome uma personalidade.

*

Somos até partidários dos que imitam. Não que fosse de nosso agrado ver o rádio transformado em gaiola de macaquinhos de imitação. Mas achamos que aquele que procura imitar o que é bom, faz bem. A questão é saber como imitar e que essa imitação se limite a uma espécie de ponto de partida. Depois, dados os primeiros passos, conquistada a primeira posição, é preciso investir, desvencilhar-se da influência dos outros, ser aquilo que é, caminhar com as suas próprias pernas, com o seu próprio valor. Sendo que essa questão de "influência" é de uma importância vital. Há novos, novos de valor, que embora não imitem, deixam-se influenciar ou influenciam-se sem sentir. E' o que estamos cansados de dizer a Jorge Goulart e Francisco Carlos, aquele uma lembrança gostosa de Sílvio Caldas, êste último uma saudade dos tempos iniciais de Orlando Silva. Imitar o bom, não é mau. Persistir nisso, pode não ser um êrro, mas é fraqueza, falta de confiança em si mesmo. A imitação ajuda a subir, não temos dúvidas. Mas, continuada, cansativa, pode ajudar, e muito, a cair.

ANSELMO DOMINGOS

CRITICA

"NÃO ESTAMOS SÓS"

Esse novo programa da Rádio Nacional, escrito por Ghiaroni e patrocinado pela Sidney Ross, tem, como finalidade, amparar as pessoas necessitadas de qualquer ajuda material. Assim é que, na sua audição de estréia, tratou de dois casos: da menina Marlene e do operário Nilton. Ela querendo estudar e êle, precisando de uma perna mecânica maior que a que possui, já pequena para êle, e que, por isso, tem lhe dado tantos dissabores, a ponto de chamarem-no "Nilton da perna curta". Os casos são brevemente rádio-teatralizados, evitando-se a enunciação do nome completo de seus personagens e de sua moradia, a fim de não constrangê-los. Os donativos, a serem entregues a um Comitê Executivo constituido por representantes de várias associações de beneficência, também não são revelados, citando-se apenas o nome dos ofertantes, pretendendo-se, assim, envolver o recebimento de qualquer auxílio pequeno ou grande.

Em cada audição, a Sidney Ross oferece uma quantia. Na de estréia, a Rádio Nacional, por intermédio de Saint-Clair Lopes, também contribuiu com um cheque, o primeiro. Em todos os estados, cidades, lugarejos, "Não estamos sós" precisa de representantes. Com tal estrutura e finalidade o programa tem êxito assegurado. Entretanto, sendo tão vasta a miséria humana, ainda mais no Brasil, muito melhor seria que êsses programas propugnassem pela realização de um plano que atendesse a maior número de pessoas, conclamando as autoridades e os endinheirados a contribuir para a suavização da existência dos pobres, senão de todos, como não é possível, pelo menos dos que necessitassem de escolas e comida. Como quer que seja, "Não estamos sós" alcançará grande ressonância entre os ouvintes.

VELHOS

Moços - Velhos

combalidos de ambos os sexos

Gotas MENDELINAS

"A FONTE DA JUVENTUDE"



corrigem prontamente os ditsúrbios nervorsos, genitais aumentando e revigorando a energia, restituindo a VITALIDADE PERDIDA, — Gotas MENDELINAS é o remédio ideal dos Velhos, Moços e Moças, abatidos, esgotados e enfraquecidos pela neurastenia, vista e memória fraca, insônia, cacoetes e FRAQUEZA ÍNTIMA em suas múltiplas formas. Sem contra-indicacão. Distribuidores Araújo Freitas, Cia. Não encontrando nas farmácias e drogarias do local, envie Cr$ 25,00 para o End. Telegr. Mendelinas, Rio, que remetemos.

LEIAM tôdas as poesias de Alvaro Cruz em

"A Canção do Vagabundo"

O magnífico livro que inspirou a Ghiaroni uma das suas maiores novelas.

"A Canção do Vagabundo"

Preço em tôdas as livrarias CR$ 20,00

Pedidos pelo Reembolso Postal a

IRMÃOS PONGETTI, editores
Rua Sacadura Cabral, 240-A

NÚMEROS ATRASADOS

Com exceção dos números 1, 2, 5 e 8 que se acham esgotados, todos os demais números atrasados da REVISTA DO RÁDIO, podem ser adquiridos na Redação, à Avenida Treze de Maio 23, 18.º andar, sala 1829, ao preço de Cr$ 4,00 o exemplar.

AOS LEITORES DO INTERIOR

Pedimos aos prezados leitores do interior que quando fizerem suas remessas de dinheiro nunca deixem de assinalar ao que as mesmas se destinam, bem como não deixem tambem de mandar seus nomes e endereços completos nos envelopes em que vêm as referidas importancias. Temos recebido várias cartas contendo quantias, sem ao menos sabermos de onde vêm ou por quem foram remetidas.

TELEFONES DAS EMISSORAS

Nacional	43-8850
Tupí	23-1642
Tamoio	23-5092
Globo	32-4313
Mayrink	23-5991
Guanabara	32-8199
Continental	42-6419
Clube do Brasil	22-1995
Mauá	22-4960
Ministério	43-3484
Roquete	22-8174
Jornal do Brasil	22-1519
Cruzeiro	22-9834
Vera-Cruz	43-1624

NÃO SE ESQUEÇA!

REVISTA DO RÁDIO

Às terças-feiras

Você não precisa mais pedir fotografias aos artistas de Rádio!

Ainda restam alguns exemplares do luxuoso

ALBUM DO RÁDIO

Contendo perto de 150 fotografias de artistas — Cr$ 20,00

Mande hoje mesmo 20 cruzeiros à direção da REVISTA DO RÁDIO e receberá, pelo Correio, registrado, o belissimo Album com lindas fotografias.
(NÃO USAMOS REEMBOLSO POSTAL)

RADIO-FOTO-TESTE

VEJA SE ACERTA



— Não é difícil acertar com o nome desta cantora. É verdade que ela esteve afastada do Brasil muito tempo, mas lembrem-se de que no número passado demos o seu retrato com uma legenda. Para ajudar, ainda diremos que se trata de cantora de música popular.



— O papai com o filhinho... Quem é o pai? Podemos adiantar que se trata de cantor da Rádio Nacional, casado com uma cantora que, também, pertence à emissora da Praça Mauá... Não é difícil acertar e aqui mesmo, nêste número, há outra página onde aparece êste popular cantor...



— Um microfone com o seu respectivo prefixo, LR-3. Resta agora que você, amigo leitor, dê tratos à bola para ver se acerta com o nome da emissora. Vamos com calma para não errar... Nacional? El Mundo de Buenos Aires? Mayrink Veiga do Rio? Tupí de São Paulo? Ou Belgrano, argentina?



— E, finalmente, êste rostinho redondo com cabelos cortados pela última moda. Já não queremos que você, leitor amigo, acerte com o dono da mão que está aparecendo aí... Basta que nos diga quem é essa pequena. Ela canta e trabalha em filmes, às vezes. Quem for bom fisionomista não pode errar.

RESPOSTAS NA ÚLTIMA PÁGINA



Luis Augusto e Ricardo Paxano Júnior, no Chile, quando da filmagem de "Esperanza", película de Manuel Peña Rodriguez. O locutor de cinema da Rádio Nacional veio encantado com o Chile e com as chilenas, é claro...

UM HOMEM QUE FALA ÀS ESTRELAS...

Luiz Augusto e três assuntos: Mulher, Amor e... Divórcio

(*escreveu*: CECILIA LOUREIRO

Luiz Christiniano de Souza Mattos — sem dúvida alguma um nome Augusto, com todos os *H*, *Z* e *T*. Mas, convenhamos, é bem anti-radiofônico. Então "batizemos" novamente êsse guapo rapaz (que nasceu em 7-11-1920, aqui mesmo no Distrito Federal), chamemo-lo apenas de... LUIZ AUGUSTO. Ora muito bem, assim está mais fácil de pronunciar e.. as fãs que nos lêm já sabem de que se trata. Então dispensemos apresentações e vamos ouví-lo respondendo às nossas perguntas.

— Inicialmente, queremos que você nos responda tudo referente à: mulher, amor, divórcio — pois isso constitui a maior curiosidade das fãs...

— Primeiramente, devo dizer que as fãs nos devem encarar como pessoas normais, que fazem tudo para agradá-las. Portanto, não poderei deixar de responder às suas perguntas que são para agradá-las. A *mulher?* Ah! A mulher, essa desconhecida!!! Do *amor*, o que penso? Tanta coisa... Do *divórcio?* Sou visceralmente favorável! Não é a liberdade o maior dos bens e o fundamento de todos os outros? Para o divórcio as mulheres têm mais *causas* e os homens mais *desejo*.

— Diga-nos uma coisa de que você não goste e outra de que goste.

— Não gosto de... errar pois o êrro da cabeça é pago pela cabeça. Quanto à coisa que eu gosto, eis uma pergunta difícil de ser respondida, pois não se conhece o que a vida deve ser senão depois de ter compreendido o que realmente ela é, e ainda mais, como não há uma vida feliz e sim dias felizes, então .. *eu gosto mais* dos dias felizes.

Luiz Augusto que iniciou sua carreira radiofônica em 1942, como locutor, apaixonado como é de cinema, pensou logo em realizar um programa cinematográfico, daí surgir "Curiosidades Cinematográficas". Luiz devota um

grande carinho ao seu programa e fica todo satisfeito quando tem que "ouvir estrêlas". Para a satisfação, também, dos ouvintes, muitos nomes de projeção têm desfilado em sensacionais entrevistas ao microfone, entre os quais destacamos Eleanor Parker.

— Você só trabalha no rádio? Perguntamos.

— Como você sabe, o trabalho afasta de nós três grandes males: o aborrecimento, o vício e a... necessidade. Fora do rádio trabalho como diretor de publicidade da United Artist; sou narrador dos jornais falados da Agência Nacional e dos de Milton Rodrigues. E, considerando ainda como trabalho, cito o meu curso de Medicina, o qual devo terminar êste ano.

— Muito bem, então teremos mais um médico no rádio... E quando se formar deixará o rádio?

— Quase fui obrigado a abandonar o rádio em virtude de dificuldades de conciliá-lo com o curso médico. Certa ocasião, abandonei os estudos de Medicina por causa do rádio, mas, felizmente, retomei o rumo e agora, para falar a verdade, se tivesse de escolher... deixaria o rádio pela medicina, se bem que tudo o que tenho e sou, até hoje, esteja intimamente ligado a êle, inclusive a continuação dos estudos interrompidos.

— Conte-nos uma passagem pitoresca da sua vida.

— Contar-lhe-ei a mais recente. Foi justamente há poucos dias, quando ao atender a uma parturiente, esta, sem nunca me ter visto nem mesmo por fotografias, reconheceu-me apenas pela voz, perguntando-me se não era o Luiz Augusto.

— Qual o maior susto da sua vida?

— Foi no ano passado em plena Cordilheira dos Andes... Ia ao Chile e fui surpreendido por uma terrível tempestade, que me deu a impressão exata de não chegar ao Chile e nem voltar ao Brasil... quer susto maior do que êste? Principalmente não voltar à Cidade Maravilhosa...

— Antes de nos despedirmos, diga-nos qual o seu maior desejo e quais os seus planos para o futuro?

— Meu maior desejo é acordar sempre no dia seguinte. Quanto aos planos para o futuro, só lhe posso dizer o seguinte: Vê-se o passado, melhor do que êle foi. Acha-se o presente pior do que realmente é. E espera-se o futuro mais feliz do que será...



Os que gostam de cinema têm nos programas de Luis Augusto, pela onda da Nacional, boas informações e curiosidades sôbre artistas, filmes, estúdios, etc.

ARTISTAS DO BRASIL

ALCEU BOCCHINO

escreveu: AMAURY DE SOUSA MELO

O maestro Alceu Bocchino é um dos musicistas que se vêm projetando mais rapidamente no nosso cenário artístico. A sua carreira porém, é longa, pois êle a iniciou aos 5 anos de idade quando apareceu perante o público da sua cidade natal Curitiba, no Paraná, tocando piano antes mesmo de iniciar o aprendizado metódico, vindo depois, com a prof. Rosa Lubrano, Antonio Melillo e finalmente com o dr. João Poick professor austríaco, com quem concluiu os estudos.

Aos treze anos, Bocchino apresentou-se pela primeira vez ao microfone, por intermédio da P. R. B. 2 Rádio Club Paranaense, que desde então teve em inúmeras oportunidades a sua colaboração. Não pararam aí as atividades do jovem pianista, que aparecia frequentemente nos salões de concerto da capital sulina como solista e como acompanhante de quase todos os artistas que por lá passavam, tendo já nessa época grangeado renome também, como compositor. Alceu Bocchino a par de suas atividades artísticas, iniciou os estudos na Faculdade de Direito de Curitiba, tendo tido ocasião de integrar a embaixada de estudantes paranaenses à "Exposição Farroupilha", de 1935, em Porto Alegre, apresentando-se como solista e como acompanhante, com muito sucesso e repercussão graças a irradiação na Rádio Farroupilha, da referida "Exposição" comemorativa.

Mais tarde, quase na conclusão do seu curso, Bocchino aproveitando umas férias escolares, foi à São Paulo, sendo apresentado ao mundo musical paulista por intermédio de Heitor de Moraes e Monteiro Lobato, que muito o prestigiaram, em um concerto no Conservatório Dramático Musical tendo sido então muito bem recebido pela crítica, que ressaltou principalmente as suas qualidades como compositor, além de pianista exímio.
O curto tempo disponível impediu a realização de novas apresentações, voltando êle à Curitiba para a conclusão de seu curso. Terminado êste, Bocchino foi contratado pela emprêsa Piergilli por intermédio de Camilo Guerra, percorrendo então todos os centros importantes do Brasil, em extensas "tournées". Desta feita, apareceu com Tomás Alcaide, Alice Ribeiro, Norina Greco e Tito Schippa que entusiasmado pelas suas qualidades, contratou-o, com o intuito de tê-lo como acompanhador em suas vizinhas aparições na Europa; a guerra porém, impediu a realização do contrato, voltando êle então ao Paraná, onde começou a lecionar.

Em 1944, Bocchino recebeu um convite de contrato para S. Paulo, com as rádios Difusora e Tupi passando-se após para a S. Paulo e Record, demorando-se quase dois anos na vizinha capital. Data de janeiro de 46 a sua vinda para o Rio, e para a Mairink Veiga onde ainda permanece, como regente e diretor musical. Paralelamente às atividades radiofônicas, Bocchino tem aparecido frequentemente como solista e como acompanhante, sendo de destacar a execução dos "4 poemas de Ronsard" quando foi um dos solistas juntamente com Cristina Maristamy, em memorável noite. Nesta oportunidade, estava entre os espectadores, Florent Smith, presidente da Academia de Música de França, que aquí viera a convite de Vila Lobos e sob o patrocínio do M. de Educação. Do nosso artista, disse Smith como crítico: "Excellent musicien quoique pianiste remarcable", além de apregoar sempre as suas qualidades aos amigos no Brasil, comparando-o aos melhores da Europa.

Em 1949, Alceu Bocchino foi convidado a apresentar suas composições na "I Exposição de Compositores Brasileiros de Música Erudita e Folk-lórica", tendo realizado então um concerto dessas composições com bastante êxito, motivando outro convite agora da Comissão de Cultura Artística do Municipal, para apresentar neste teatro outro recital e dentro da Temporada Nacional.

Das suas obras destacamos: 1 quarteto de cordas e 1 suite para piano e violoncelo da qual o último número "Dança Brasileira" figura no repertório de conceituados artistas internacionais.

"RÁDIO-TEATRO-ESCOLA" — GRANDE INICIATIVA DA RÁDIO MAUÁ

Uma visita ao diretor da PRH-8

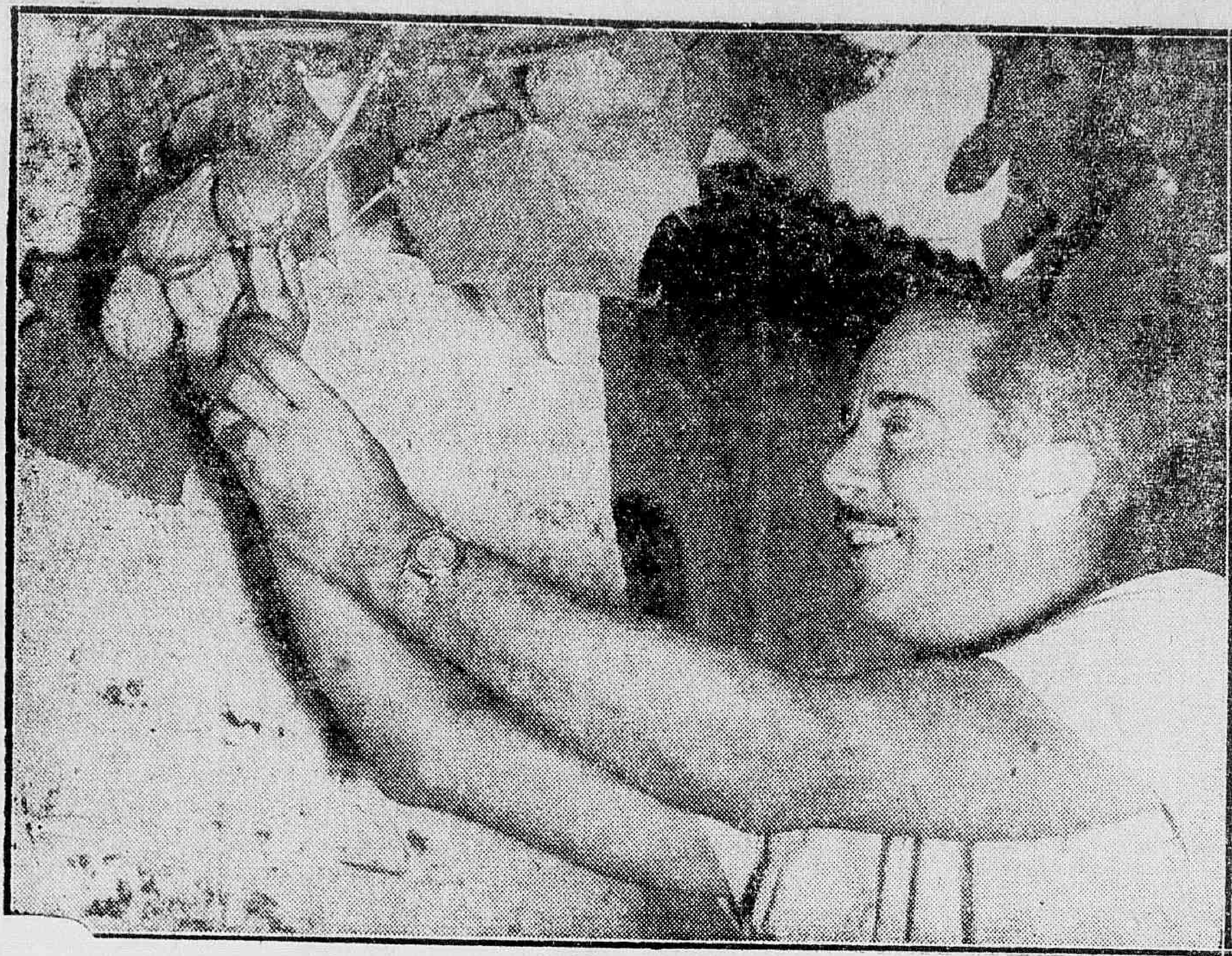
(Por HELIO MIRANDA DE ABREU)

Quando fomos a Rádio Mauá, percebemos que o diretor da PRH-8 não parava. Não havia sossego na emissora do Ministério do Trabalho e, só depois de muito insistirmos, conseguimos uma pequena entrevista com o dr. Paulo de Matos Peixoto, que dirige a veterana estação de rádio.
— A grande realização da PRH-8 para 1950, disse-nos, é o programa "Rádio-Teatro-Escola". A programação dêste novo cartaz consta na irradiação de novelas que serão interpretadas por amadores que desejarem ingressar no sem-fio. Os amadores que não mostrarem qualidades artísticas serão eliminados, dando lugar a outros que poderão ser grandes artistas de outras emissoras, visto que a PRH-8 não contratara para o seu "cast" os artistas, sendo o objetivo deste programa apenas a prática radialista desses novos elementos.
— E' um programa fadado a grande sucesso, dissemos. E as outras iniciativas dessa emissora?
— A Rádio Mauá já está transmitindo de 0 a 24 horas, ou melhor, durante todo o dia. E' uma das poucas emissoras dentre as de todo o mundo, que já tem tão audaz iniciativa. A PRH-8 já tem, também, um novo transmissor de 10 quilowatts, pronto para transmitir. Esperamos apenas o consentimento do ministro da Viação.
Percorremos, depois, as instalações da PRH-8, e o dr. Paulo nos declarou que uma sede própria para a Rádio Mauá tornase indispensável. O fotógrafo bateu um "flash" e, quando nos despedimos, notamos que o doutor Paulo se retirou apressadamente, continuando no lufa-lufa e dando o máximo de seus esforços para que a veterana Rádio Mauá seja uma grande emissora.

ISTO É COM VOCÊ?

● *Quando estiver ouvindo rádio em casa, não aumente muito o volume do seu receptor. Lembre-se dos seus vizinhos...*

22-7157 é o telefone da REVISTA DO RÁDIO para qualquer informação sôbre rádio



Sílvio Caldas parece que está, em São Paulo, com a vida que pediu a Deus. Cozinha, trata do jardim, cuida de sua horta e... canta cada vez melhor!

ONDE MORA A SIMPATIA...

SILVIO CALDAS NÃO QUER MAIS SAIR DE SÃO PAULO..

Ouvindo o caboclinho querido em sua nova residência, na Paulicéia – Exclusivo agora da Rádio Excelsior

escreveu: EMEA

Quando nos afirmaram que a simpatia em pessoa havia fixado residência em São Paulo, não quisemos acreditar.

Atraídos pela sensacional novidade, fômos parar no Alto do Pinheiros, numa ruazinha poética, escondida sob a ramagem harmoniosa de árvores amigas. Nem uma viva alma por perto. Passaros vadios abriam hiatos sonoros na paz campestre das redondezas. Um cheiro forte de mato impregnava o ar. Com a almofada da folhagem quieta, o sol brincava de tecer renda de luzes pelas ·lçadas sombrias.

Dentro desta quietude de fazenda patriarcal, um violão plangente pingou acordes dentro da tarde morna. Acordes que vinham nostálgicos, de uma vivenda alegre emoldurada por canteiros floridos.

— Por obséquio... é aqui que mora a simpatia?

Sim, meus amigos, era ali mesmo que morava Silvio Caldas, a simpatia em pessoa. Era ali, que a saudade e a melodia costuma-



— Deixem-me com um bom vinho, um violão sonóro... e o mundo que viva em paz! — disse Sílvio Caldas ao repórter.

vam juntar-se à garganta do maior seresteiro de todos os tempos, em divagações boêmias.

Recebeu-nos com aquela contagiante camaradagem de sempre. Vivemos horas felizes. E tivemos a satisfação de conhecer novas facetas da eclética personalidade do nosso caboclinho querido.

Preparou com esmero, êle próprio, um assado, a que chamou pitorescamente de "carne assada com môlho de ferrugem". Dando mostras dos seus conhecimentos em ciência culinária, ainda dosou condimentos no acêrto de um arroz com agrião, para depois nos banquetear o paladar com o sabor primoroso dos seus quitutes.

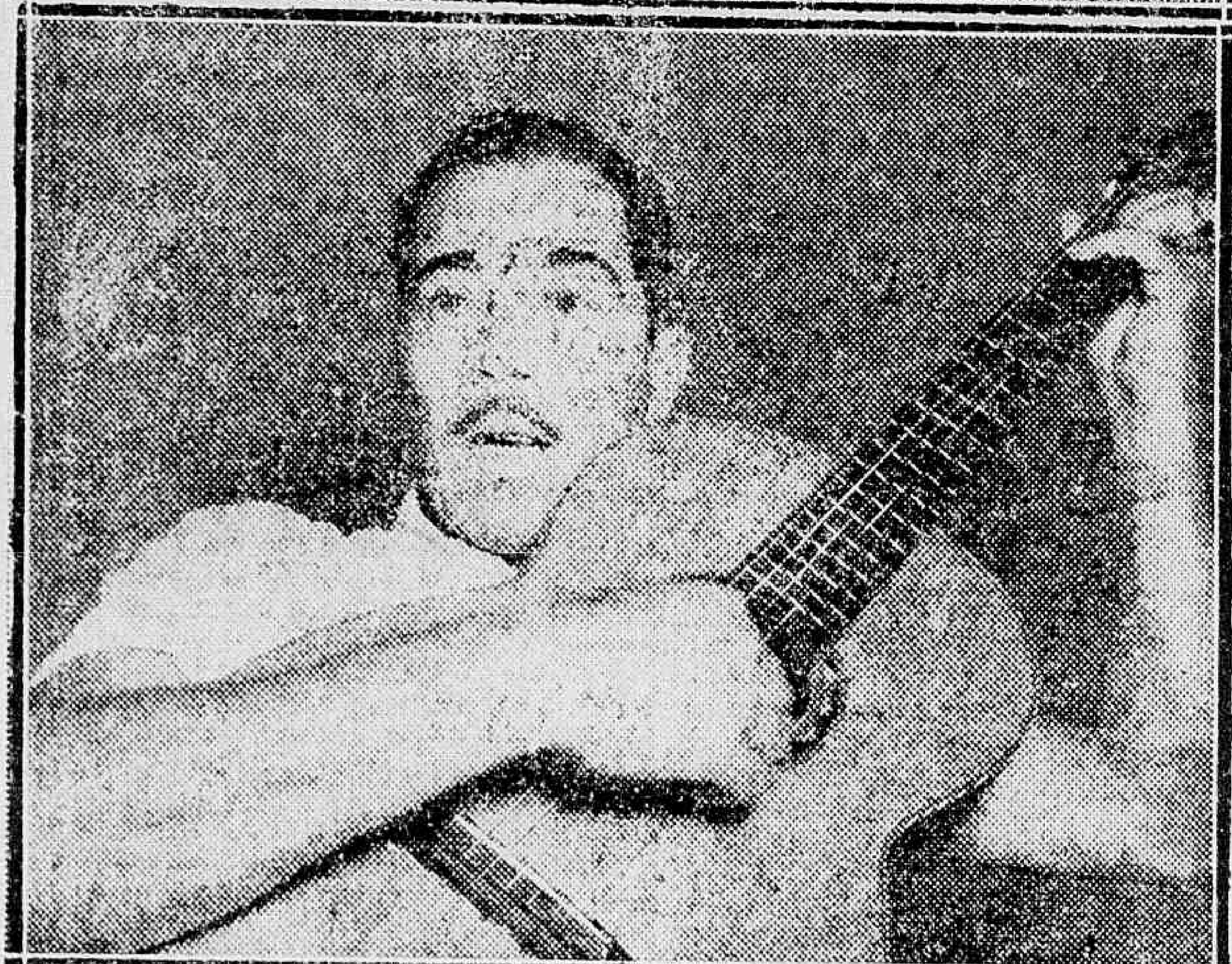
Mais tarde, como se não estivesse satisfeito com a recepção gastronômica, nos proporcionou um banquete sonoro, para nos saciar o apetite da alma.

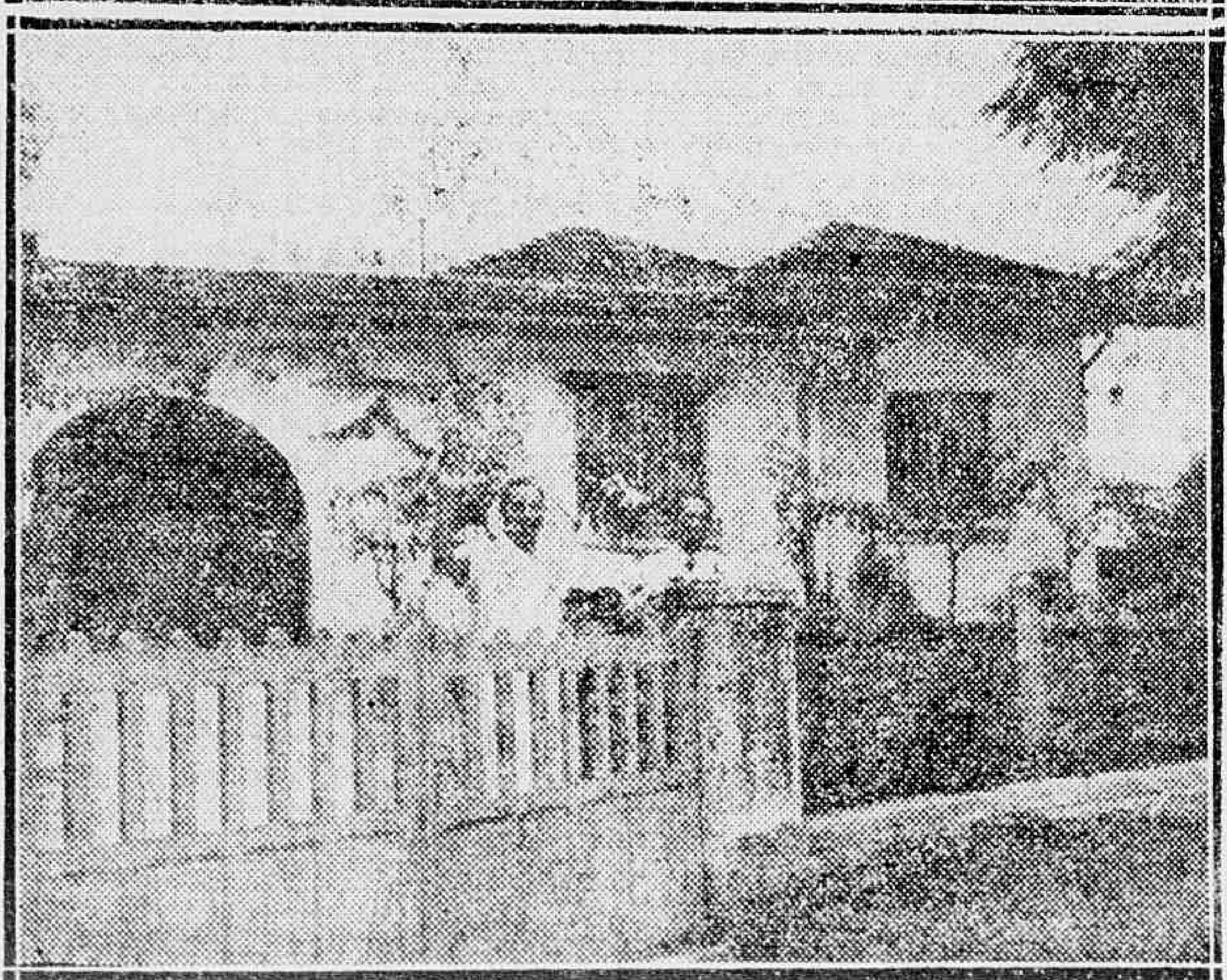
"Oh meu Deus
Sou um homem marcado"...

Sim, Silvio é um homem marcado pela Providência, que lhe

(Continua na página seguinte)







(Continuação da pág. anterior)

deu o destino das cigarras. Vai morrer cantando. E cantando como ninguém.

Diz que não quer mais sair de São Paulo. Que quer viver sob a garoa da Paulicéia, que êle próprio começou a parodiar em seus cabelos brancos.

Quando nos despedimos, ficou ainda o seresteiro com o violão sôbre o peito, num idílio apaixonado, segredando sons...

E é alí, no 326 da rua Morás, que a simpatia em pessoa fixou residência. E' alí onde mora a simpatia.

Gastrônomo por excelência, Sílvio Caldas gosta de preparar seus quitutes. E agora, digam vocês se esta carne não é de trazer água na boca?!



Ninguém, até hoje, no Brasil, conseguiu cantando tocar tão de perto à alma humana quanto o "caboclinho querido" Sílvio Caldas.



Aí nessa bonita casa, no 326 da poética rua Morás, reside, feliz, o maior intérprete do cancioneiro do Brasil.



CABELOS BRANCOS
só tem quem quer
JUVENTUDE ALEXANDRE
BELEZA E VIGOR DOS CABELOS
USA E NÃO MUDA,
quem os não quer



COMPOSITORES

POPULARES

Mário Lago

SUA VIDA E SUAS MÚSICAS

escreveu: *SEBASTIÃO BRAGA*

Mario Lago é um dos nomes mais populares e festejados na nossa música popular, haja vista o grande êxito seu, com o samba "Fracasso", cantado por todas as bôcas.

Nasceu o popular artista em 20 de fevereiro de 1911, nesta capital.

Além de compositor, Mario Lago é autor de comédias e revistógrafo de mérito. Não há muito tempo sua peça "Pertinho do Céu", arrancava aplausos da seleta platéia do Rio de Janeiro.

Como sambista, produziu o imortal "Ai que saudades da Amélia", de parceria com Ataulfo Alves. Outro samba inesquecível é o "Atira a primeira pedra", igualmente com Ataulfo por coautor.

Dentre os seus primeiros êxitos, contámos a belíssima valsa, gravada por Orlando Silva, "Enquanto houver saudade", com música de Custódio Mesquita. Nessa mesma época, Mario Lago e Custódio Mesquita escreveram um fox-canção que longo tempo foi cantado no Brasil:

"Nada além. . .
"Nada além de uma ilusão. . ."

O compositor, no entanto, não é dos que deitam sôbre a fama. Posteriormente, todos os admiradores das valsas brasileiras cantavam:

"Passaste hoje ao meu lado,
vaidosa, de braço dado,
com outro que te encontrou. . ."

Essa foi "Número Um", cuja música é do flautista Benedito Lacerda, outro compositor de talento.

Mario Lago, no entanto, como musicista não é inferior ao outro, o poeta Mario Lago destes versos de "Devolve":

"Mandaste as velhas cartas comovidas
que na febre do amor te enviei
mandaste o que ficou de duas vidas,
um romance, uma dor que eu provei. . ."

O compositor, por certo, teve romance, sentiu grandes dores, tanto que depois chegou a duvidar do que sentia. . .

"Será que amar é isso,
será que amar é ruím,
será que amor vive disso?
Será?

Além de sentimental e romântico, Mario Lago é autor de alegres músicas carnavalescas, nas quais tem parceiros do valor de Marino Pinto, Benedito Lacerda, Ataúlfo Alves e outros.

Inúmeras sãos as composições do criador de "Amélia", e fazendo utilização de seu talento de múltiplas facetas, é êle escritor e novelista, bacharel, teatrólogo membro da SBAT, além de artista contratado atualmente pela Rádio Bandeirantes de São Paulo.

No grupo dos compositores nacionais que conceituamos os expontâneos e melhores, está Mario Lago com uma bagagem musical digna do repertório de um Ari Barroso, ou de um Noel Rosa.

A qualidade fundamental de sua poética e de suas melodias é o pitoresco, o brejeiro e o documentário de uma situação social ou amorosa, de um lado, e a perfeita consonância, a ritmação e a constante sentimental de suas composições, de outro.

Preciso é frisar a constante sentimental dêsse popular autor — mesmo nas suas músicas as mais aparentemente alegres e pitorescas.

VÁRIAS NOTÍCIAS

A direção da Rádio Nacional não renovou o contrato do conjunto "Quatro Azes e Um Coringa" por não terem as partes chegado a um acôrdo.

★

Foi contratado pela Rádio Tupí, do Rio, o produtor e novelista Dias Gomes, que se vinha dedicando há anos, ao rádio de São Paulo.

★

Carméllo Alves e seu espôso o cantor Jimmy Lester foram fazer rápida temporada no Norte, cantando nas cidades de Recife e Salvador, de onde nos enviaram amavel cartão

★

O contrato de Elvira Pagã com a Rádio Guanabara era apenas até o término do período carnavalesco. Agora a irmã de Rosina não está cantando em nenhuma rádio, ainda mais que seu tempo está todo tomado em filmagens.

★

Podemos aqui afiançar que ao contrário da notícia espalhada, os Trigêmeos Vocalistas não se dissolveram, tendo até, há poucos dias, renovado contrato com a Rádio Nacional.

★

Fala-se, insistentemente, que o "Trem da Alegria" que reaparecerá no dia 23 de Abril, não será mais transmitido pela Globo e sim pela Nacional.

★

O programa de esportes de Mario Provenzano está sendo agora transmitido das 12,30 às 13 horas, de segunda à sexta-feira, pelas duas ondas da Tamoio.

★

Roberto Silva transferiu se novamente. Deixou a Mayrink, com a qual asinara contrato recentemente, voltando para a Rádio Tupí.

★

Um artista que se vem destacando, em suas audições pela Sequência G-3 é Zé Gonzaga, irmão de Luiz Gonzaga e que interpreta o mesmo gênero do exclusivo da Nacional.

★

Edgard de Carvalho que trabalhava para a Tupi, está agora dando sua colaboração a Rádio Tamoio.

A Canção do VAGABUNDO

Novela de GHIARONI baseada no livro do mesmo nome

(Cont. do número anterior)

ÁLVARO — E vocês teriam a coragem de tirar mamãe desta velha casa acolhedora e amiga para sepultá-la viva num mísero apartamento? Esta querida e boa casa com o seu pequeno jardim, onde as lembranças são quase visíveis como os retratos nas paredes! Mamãe — na sua velha cadeira de balanço — de onde nos viu crescer; de onde viu papai sentar-se à mesa e ler o jornal pela ultima vez — é feliz. Eu sei que ela é feliz. Vocês fazem um favor ao peixe, quando o tiram do mar e o metem num aquário?...

ORLANDO — Você está falando por sua conta. Mamãe é quem sabe se é feliz ou não.

ÁLVARO — Pois então pergunte a ela.

ORLANDO — Mamãe. A senhora se sente mais feliz aqui... ou gostaria mais de viver num belo apartamento de luxo?

ELZA — (FUGINDO A' PERGUNTA) — Bem... Enquanto vocês discutem, a moça está parada no meio da sala. Isso não se faz.

ROSINA — Não. Não se incomodem comigo. A discussão que eu estou ouvindo está sendo util para mim. Quando entrei aqui, eu ainda não conhecia o homem que vim procurar. Agora já o conheço, e estou satisfeita!

ÁLVARO — Eu lhe posso ser util em alguma coisa?

ROSINA — Meu carro está esperando na porta. Você me pode ser util em muita coisa. E se quiser, eu posso garantir que o dinheiro deixará, hoje mesmo, de ser uma das preocupações da sua familia. Você terá todo o dinheiro que quiser.

ÁLVARO — Estão vendo? O dinheiro não é tão dificil assim, para quem sabe cantar uma canção.

LUZIA — Mas você prefere cantar a canção do vagabundo.

ÁLVARO — Sim. Ao menos enquanto ela me parecer mais valiosa que o dinheiro.

ROSINA — Meu avô, Giscomo Malaparte, está à sua espera, em nossa casa.

LUZIA — Giscomo Malaparte! Um multi-milionário! Que pode querer com Álvaro!

ROSINA — Álvaro, você vem comigo?

ÁLVARO — Naturalmente.

ORLANDO — Não! Não vá, Álvaro! Se o Narciso vir você no automóvel, com a neta do Malaparte, irá correndo contar ao sr. Otaviano! Seria o cúmulo! Depois de ter-se recusado a colaborar na fábrica Otaviano, você se meter com a gente do Malaparte!

ÁLVARO — Orlando, você é um pobre rapaz! O sr. Otaviano não é Deus. E de todos os escravos que eu conheço, o pior — pobre rapaz! — é aquele que tem mêdo de ser livre!

CONTROLE — PASSAGEM DRAMÁTICA.

FELIZ — Vão querer?... Gravatinhas, senhor? Gravatinhas?... Cinco cruzeiros, por uma gravata que vale trinta! Não amarrota, não suja! Pode ser lavada e passada a ferro, que nunca perde o brilho e a qualidade!

OPORTUNIDADE — (VEM CANTAROLANDO DO 2º PLANO)

FELIZ — Apenas cinco cruzeiros por... (SÚBITO) — Dona Oportunidade! Dona Oportunidade!

OPORT. — (GRANDE POSE) — Que deseja comigo?

FELIZ — Dona Oportunidade, eu queria que a senhora entregasse uma carta a Safira.

OPORT. — O jovem parece confundir-me com o estafeta.

FELIZ — Dona Oporotunidade, por que essa pôse? A senhora não era assim! Outro dia mesmo, eu jantei na sua casa. A senhora serviu aquêle cafezinho tão gostoso e ficou tão satisfeita porque eu disse que tava juntando dinheiro para casar com a Safira!

OPORT. — (RISINHO SARCÁSTICO) — Casar com a Safira!

FELIZ — Por que é que não? Foi a senhora mesmo que deu conselho a ela, e sempre faz o que a senhora manda. E eu tenho esta carta, pra ela ler. Aqui eu digo que...

OPORT. — Você diz ou o Alvaro Cruz diz para você?

FELIZ — Que diferença faz?... Eu assino... Eu digo que não me incomodo... Não me incomodo com coisa nenhuma... Que eu gosto dela; sempre gostei e hei de gostar sempre... Pra que é que eu vou fingir que tou zangado? Que tou indignado? Eu gosto mesmo, e pronto! E se ela ler essa carta...

OPORT. — Escute, seu jovem. Mãe desnaturada seria eu, se contribuisse para casar minha filha com um "camelot", quando ela está a caminho de se casar com Otaviano Junior, o melhor partido do estado.

FELIZ — A senhora está enganada, dona Oportunidade! Otaviano Junior não se casa com Safira .O negócio dêle não é pra casar. Eu sim. Eu...

OPORT. — (OFENDIDA) — Agora ofende a nossa familia! Pois fique sabendo, seu "camelot", seu vendedor de trapos! Você está proibido de falar comigo, ouviu? E de pensar em minha filha! De pensar, porque o seu pensamento vai macular a pureza de Safira!

FELIZ — (QUEIMANDO-SE) — Pois bem! Mas quando o negócio andar mal, não adianta a senhora vir com coisa! Não adianta não! Porque, aí, quem não

(Continua na pág. seguinte)

ESTA NOVELA FOI TRANSMITIDA PELA RÁDIO NACIONAL

Principais intérpretes:

Celso Guimarães	ALVARO
Amélia Oliveira	MARIA
Cesar Ladeira	ORLANDO
Talita Miranda	ROSINA
Paulo Cesar	JUNIOR
Alda Verona	ELZA

(Continuação da pág. anterior)
vai querer sou eu, ouviu?... Ai.. Ai..

OPORT. — (RI GOSTOSAMENTE) — Adeus, Feliz! (SAI RINDO)

FELIZ — (TRISTE) — Feliz... (QUASE CHORANDO) — Olha as gravatinhas, senhor! (CHORANDO) — Custa 5 cruzeiro e vale trinta... (CHORANDO) — Não suja, não amarrota!

HOMEM — (ENTRANDO) — Que é isso, Feliz? Por que é que está chorando?

FELIZ — (CONTENDO) — Porque... porque me dói o coração, de vender minhas gravatas abaixo do custo!

HOMEM — Ah! E'?... (ANSIOSO) — Então me dá meia dúzia. (SAINDO) — Meia dúzia!

ESTÚDIO — APÓS PEQUENA PAUSA, BUZINA DE CARRO, CHAMANDO UMA PESSOA.

JÚNIOR — Oh! Até que enfim! Como você custou a vir!

LUZIA — (ENTRANDO) — Eu não devia ter vindo! Devia ter chamado a polícia, para prender um importuno.

JÚNIOR — (SUPERIOR) — Você sabe perfeitamente que a polícia não prende Otaviano Júnior!

LUZIA — Que quer comigo?

JÚNIOR — Quero dar-lhe uma última oportunidade de conhecer o retiro chinês!

LUZIA — Eu já lhe disse algumas centenas de vêzes que não sou daquelas que se deixam tentar pelo seu automóvel, a sua lábia e o seu retiro chinês! A mim você não enche os olhos, Júnior. Para mim você é um vagabundo rico, da mesma forma que Alvaro é um vagabundo pobre!

JÚNIOR — Você não se deixa tentar. Pois aqui entre nós, eu tenho certeza absoluta de que você é a mais tentada de tôdas!

LUZIA — Pretencioso!

JÚNIOR — Eu conheço as mulheres. Conheço-as demais! Só me dei ao trabalho de parar aqui para dizer que estou a caminho do Retiro Chinês... E como é lógico, não irei sòzinho. Mas você tem preferência.

LUZIA — Neste momento, eu gostaria de ser um moleque de rua, para lhe dizer na linguagem de um moleque de rua o que penso dessa preferência. Mas não posso. E digo-lhe apenas que você não me incluirá na sua lista, Otaviano Júnior. Nunca!

JÚNIOR — Você está começando a me convencer. Apenas por uma questão de teimosia, note bem. E é uma pena. Porque você me atrai muito, Luzia. E eu sei que a atraio... muito muito também!

LUZIA — Está completamente enganado.

JÚNIOR — Não estou. Quantas noites de sono você terá perdido, querendo adivinhar como é o retiro chinês, tão falado e tão misterioso?... Se é verdade que, lá, um criado chinês abre a porta para um salão todo revestido de tapetes, todo ornamentado de porcelanas orientais, de retratos de geishas e bustos de mandarins! Se lá se queimam perfumes estranhos, que entorpecem o corpo e libertam a alma!

LUZIA — Para mim nada disso tem o menor interêsse! Nunca aceitarei os seus convites. O único passeio que eu poderei fazer com você, será até o cemitério, no dia do seu entêrro.

JÚNIOR — Mentirosa! Neste momento, você está morrendo de ciumes, querendo adivinhar quem é a outra! A outra que — diante da sua recusa — vai hoje conhecer o Retiro chinês!

LUZIA — Não tenho o mínimo interêsse. Espero que ambos se divirtam muito. E sabe o que mais? Boa noite.

JÚNIOR — Pois bem. Boa noite!

CONTROLE — CARRO E' POSTO EM MOVIMENTO E PARTE.

LUZIA — A outra?... Que me importa?... Eu só posso ter pena dessa... dessa... Mas quem será ela?... Pobre estúpida! Quem será ela?

CONTROLE — INTERLÚDIO

ESTÚDIO — PUBLICIDADE

CONTROLE — INTERLÚDIO

MALAPARTE — (VELHO ITALIANO, RICO, MANDÃO) — Puoi continuare.

AGENTE — Sr. Malaparte, as minhas últimas investigações tem dado alguns resultados. Não digo cem por cento, mas algum resultado.

MALA — Me allora que spera? Fala, porca miséria!

AGENTE — Conforme já era sabido, o sr. Francesco foi assassinado num domingo de Carnaval, quando a cervejaria tinha sido franqueada aos empregados que se divertiam, muito com fantasias e máscaras.

MALA — Si, questo si sá. Anche eu que, nêsse tempo, era na Itália, sei tutto.

AGENTE — Não digo que não, sr. Malaparte. Mas até aqui, a histria corrente é que seu filho, Francesco, tinha ficado completamente só, no seu gabinete do sobrado, e ninguém subira a escada para visitá-lo!

MALA — Si, quelo que era giá se sabe. Eu quero apere quelo que é.

AGENTE — Com muito esfôrço conegui localizar um ex-operário da companhia que diz ter visto subir alguém, fantasiado.

MALA (PULANDO) — Fantasiado? Porca miséria! Agora si, parla, parla!

AGENTE — Esse indivíduo, segundo me foi dito, usava uma máscara de diabo. E como sua fantasia era ampla, podia perfeitamente levar um punhal escondido!

MALA — Ma ollora que está esperando?... Agarra o home e pronto! Ma que porca miséria de esperá p'ra que?

AGENTE — Calma, sr. Malaparte! O fato aconteceu há 15 anos. Falta agora saber quem era o homem da máscara de diabo!

MALA — Ma isto, porca miséria, é justamente a porca miséria que não falta. Eu sei chi o home que matou mio figlio. E' Otaviano, aquele fetentone!

AGENTE — A sua desconfiança é muito grave. Mas o senhor compreende. Nada se pode fazer enquanto não houver alguma coisa de positivo. Continuarei trabalhando e, se comprovar que, ao menos em parte, o senhor tem razão...

MALA — E basta, e basta! Io quero fatos! Nom parole! Se a humanitá agisse tudo o tempo que perde conversando, o mundo sarebbe muito miglore! Continue trabalhando e, quando tenha fatos, volta com fatos. No com a palavra!

AGENTE — Perfeitamente, sr. Malaparte. E eu espero, dentro de poucos dias, ter alguma coisa de interessante para lhe dizer.

MALA — Ma que seja presto, porca miséria!

ESTÚDIO — ABRE PORTA

AGENTE — (SAINDO) — Passe bem, sr. Malaparte.

MALA — Ache você também. Ma me acha o home, porca miséria!

ROSINA — (ENTRANDO) — Vovô, o homem está aí! Posso mandá-lo entrar?

MALA — Ferma te un'instante. Comme ti pare il giovanotto Álvaro? E' próprio quello que diccono di lui?

ROSINA — (COM BREVE RISO) — Nonno! E' próprio quello... e molto di piúé

MALA — Porca miséria! Fatelo passare!

ROSINA — (2.º PLANO) — Alvaro! Pode vir! Vovô o receberá!

ÁLVARO — (ENTRANDO) — Com licença.

ROSINA — Eu fecho a porta, e deixo-os a sós.

ESTÚDIO — (FECHA PORTA.

MALA — (ESTUDANDO-O) — Ben, ben... Enton senhore é que o poeta Álvaro?

ÁLVARO — O Álvaro eu sou. O "poeta" é uma questão de opinião.

MALA — Ma iscuta aqui! O senhor sabia que vinha falá comigo. Sabia que eu sono um capitalista. Que vim del'Itália con a minha neta, especialmente p'ra fendar una grande fábrica?

ÁLVARO — Sei de tudo isso.

(Continua no próximo número)



VALORES NOVOS

Um exemplo de bom valor novo é a cantora Marilena, cuja foto estampamos acima e pela qual se pode ver que se trata de uma pequena bonita, esbelta, predicados que sem dúvida também ajudam a vencer, por causa dos programas de auditório. Marilena tem cantado constantemente em programas avulsos e atua com destaque em várias "boites" da cidade, cantando com graça e encanto a música popular do Brasil, além de boleros, rumbas, etc.

DICK FARNEY CONTRATADO PELA NACIONAL

Estão radiante os fãs de Dick Farney. Êle já estreou na Rádio Nacional cobrem todo o país. tratou de exclusividade. Assim sendo as audições do popular "crooner" serão agora ouvidos em todo o Brasil, já que as ondas da Nacional cobrem todo o país. Dick já estreou com grande agrado.

"BRASIL FOLCLÓRICO"

No dia 17 do corrente, ás 20 horas estreou o programa "Brasil Folclórico", na Rádio Roquete Pinto. Êsse grande empreendimento cultural devido à iniciativa inteligente da professora Magdála da Gama e Oliveira, diretora daquela emissora, tem como realizadora a folclorista Mariza Lira, membro da Comissão Nacional de Folclore, órgão nacional da UNESCO e nossa colega de imprensa.

FRANCISCO CARLOS NA RÁDIO NACIONAL

Francisco Carlos, que tanto se destacou neste último carnaval, com a marcha "Aí, aí brotinho", acaba de ser também contratado pela Rádio Nacional. Evidentemente a direção da PRE-8 fez uma bela aquisição, dando ainda esplêndida oportunidade a um legítimo valor novo do nosso rádio.

LOCUTORES EM DESFILE

J. M. CAMPOS

(Mayrink)



SEU NOME POR EXTENSO? — José Maria Campos Manzo.

ONDE NASCEU? — São João Nepomuceno, Minas Gerais.

QUANDO? — No dia 4 de maio de 1927.

QUAL A PRIMEIRA ESTAÇÃO EM QUE ATUOU? — Rádio Sociedade Ubaense.

QUANDO? — No ano de 1944.

QUAL FOI O SEU PRIMEIRO SALÁRIO? — 100 cruzeiros mensais.

TEVE INFLUÊNCIA DE OUTRO LOCUTOR? — Não.

QUE FAZIA ANTES DE INGRESSAR NA RÁDIO? — Estudava, apenas.

ESTÁ SATISFEITO COM A CARREIRA QUE ABRAÇOU? — Bastante.

EXERCE OUTRA PROFISSÃO FORA DO RÁDIO? — Não tenho tempo para isso.

PREFERE ATUAR DE DIA OU DE NOITE? — É-me indiferente. Atuo com a mesma disposição em qualquer horário.

DESEJA FAZER OUTRA COISA DENTRO DO RÁDIO? — Já faço. Sou redator de notícias.

QUAL O GÊNERO DE PROGRAMA QUE GOSTA DE ANUNCIAR? — Jornal falado.

CONSIDERA-SE BEM PAGO? — Não!

CITE UM BOM LOCUTOR — Heron Domingues.

SE NÃO FOSSE "SPEAKER", O QUE DESEJARIA SER? — O que sou: redator de notícias.

Rádio TEST

1 — Quem é o autor da novela "A gloriosa mentira", irradiada há tempo pela Nacional: Gastão Pereira da Silva, Ghiaroni, Mário Brazini, Otávio Augusto Vampré ou Raimundo Lopes?

★

2 — Qual foi a primeira estação carioca a transmitir espetáculos de televisão em caráter experimental: Tupi, Mayrink Veiga, Nacional, Tamoio ou Cruzeiro do Sul?

★

3 — Na última temporada que realizou no Rio de Janeiro, em que emissora atuou a cantora mexicana Adelina Garcia: Globo, Clube do Brasil, Tupi, Jornal do Brasil ou Mayrink Veiga?

★

4 — Um dêstes rádio-atores, hoje pertencente a outro prefixo, já foi diretor de rádio-teatro da Tupi? Qual dêles: Carlos Machado, Adelino Rodrigues, Wellington Botelho ou Roberto Mendes?

★

5 — A que emissora pertencia a sambista Elizete Cardoso antes de ingressar na Rádio Guanabara: Tamoio, Nacional, Cruzeiro do Sul, Clube do Brasil ou Mayrink Veiga?

★

6 — Uma destas cantoras gravou o samba de Grande Otelo, "Desperta, Brasil!". Qual delas: Araci de Almeida, Linda Batista, Odete Amaral, Carmélia Alves ou Emilinha Borba?

★

7 — Há um produtor que se iniciou no rádio carioca como locutor do "Programa Casé". Veja se acerta: Max Nunes, Fernando Lobo, Elano D. Paula, Paulo Roberto ou Lourival Marques?

★

8 — Qual destas cantoras, formando dupla com Silvio Caldas, gravou inumeros sucessos da nossa música popular: Dircinha Batista, Aurora Miranda, Heleninha Costa, Carmem Miranda ou Neuza Maria?

★

9 — Um dêstes locutores foi companheiro de Lucia Helena numa emissora do interior. Qual dêles: J. M. Campos, Reinaldo Costa, Paulo Raimundo, Heitor de Carvalho ou Raul Brunini?

★

10 — Entre os nomes que damos a seguir, está o primeiro do novelista Amaral Gurgel. Qual é o dêle: Gustavo, Inácio, Francisco, Frederico ou Waldemar?

★

11 — No "broadcasting" guanabarino há um humorista que já gravou diversos discos na qualidade de cantor. Qual dêstes: Lauro Borges, Barbosa Júnior, Badu, Zé Trindade ou Chocolate?

★

12 — Como se sabe, a Rádio Tupi foi inaugurada por um homem ilustre, famoso em todo o mundo por suas descobertas. Veja se acerta: Edison, Pierre Curie, Marconi, Santos Dumont ou Fleming?

★

13 — A profissão do esposo da rádio-atriz Henriqueta Brieba se encontra entre as que damos a seguir. Qual é a dêle: Vendedor, advogado, jornalista, ator ou motorista?

VOCÊ sabia?

Ari Barroso — embora por pouco tempo — já foi ator de teatro, tendo representado em São Paulo um papel de certa responsabilidade.

★

Em 1932, Waldo de Abreu e Olavo de Barros transmitiram operetas, pela primeira vez no rádio, com orquestrações especiais.

★

Murilo Gondim, diretor comercial da Tamoio, é formado em advocacia e compadre do sr. Assis Chateaubriand.

★

O poeta J. G. de Araujo Jorge foi, durante algum tempo, locutor da Rádio Nacional.

★

Zezé Fonseca, nos primórdios de sua carreira radiofônica, apresentou um programa feminino na Rádio Cruzeiro do Sul, atuando com o pseudônimo de "Teresinha".

★

Raquel Martins e Hedel Luiz, há cêrca de dez anos, venceram um concurso de cantores novos, porém, quando caminhavam para o estrelato, abandonaram o "broadcasting".

★

O "broadcaster" Teófilo de Barros Filho é casado com uma ex-integrante do conjunto vocal "Tupan Quarteto".

★

Os irmãos Sá Freire, antigos proprietários da PRB-7, após a venda dessa emissora, estabeleceram-se com uma casa bancária no Rio.

★

Aurélio de Andrade atuou como locutor na audição inaugural da Rádio Tupi, à qual esteve presente Marconi.

★

Olga Praguer Coelho possui variada coleção de objetos de arte de cada lugar em que atuou.

★

O humorista Pinto Filho iniciou a sua carreira artística num circo, enrolando tapetes...

caspa! cabelos brancos!

use LOÇÃO XAMBÚ

CABELOS BRANCOS OU GRISALHOS VOLTAM À SUA CÔR NATURAL
ELIMINA A CASPA — EXITO GARANTIDO.

LOCUTORES EM DESFILE

RUTH SHEILA

(MAUÁ)



SEU NOME POR EXTENSO? — Ruth Reimer.

ONDE NASCEU? — Em Rodeio, Estado de Santa Catarina.

QUANDO? — Num dia 25 de junho...

QUAL A PRIMEIRA ESTAÇÃO EM QUE ATUOU? — Rádio Mauá.

QUANDO? — No dia 7 de setembro de 1949.

QUAL FOI O SEU PRIMEIRO SALÁRIO? — 600 cruzeiros mensais.

TEVE INFLUÊNCIA DE OUTRA LOCUTORA? — Não.

QUE FAZIA ANTES DE INGRESSAR NO RÁDIO? — Estudava contabilidade.

ESTÁ SATISFEITA COM A CARREIRA QUE ABRAÇOU? — Sim.

EXERCE OUTRA PROFISSÃO FORA DO RÁDIO? — Não.

PREFERE ATUAR DE DIA OU DE NOITE? — Atuo com a mesma satisfação em qualquer horário.

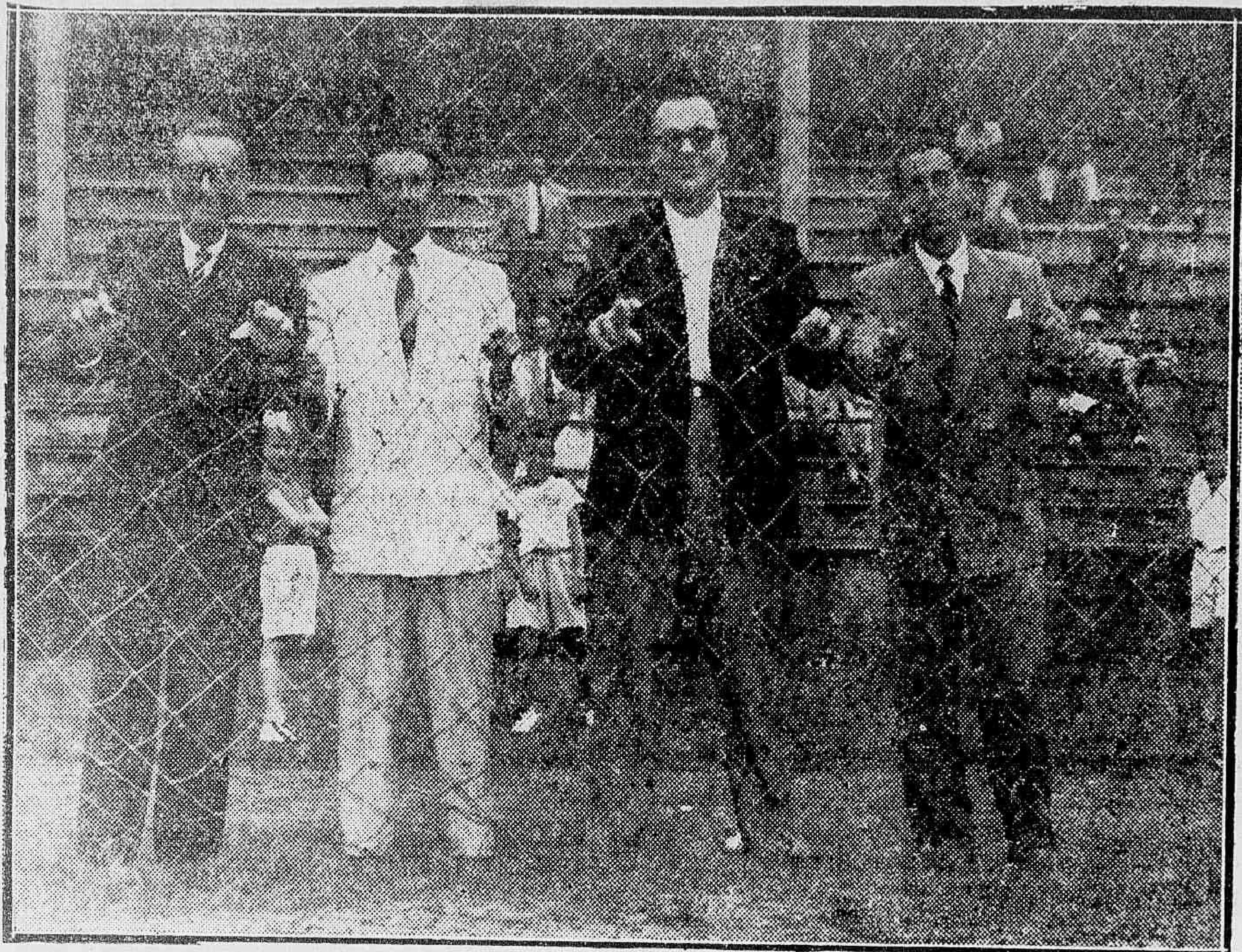
DESEJA FAZER OUTRA COISA DENTRO DO RÁDIO? — Sim. Pretendo fazer de tudo um pouco.

QUAL O GÊNERO DE PROGRAMA QUE GOSTA DE ANUNCIAR? — Todos os gêneros.

CONSIDERA-SE BEM PAGA? — Não!

CITE UM BOM LOCUTOR — Reinaldo Costa.

SE NÃO FÔSSE LOCUTORA, O QUE DESEJARIA SER? — Gosto de viver grandes emoções, por isso desejaria ser aviadora.



Eis os quatro locutores da equipe esportiva do "Cacique do Ar": Arí Barroso, Alberto Figueiredo Santos, Antônio Maria e Domingos Manuel Valentim de Araujo.

ARI BARROSO E SUA EQUIPE

★ O Departamento Esportivo da Rádio Tupí ★

escreveu: CASPARY

Foi há muitos anos que surgiu na Rádio Club do Brasil o veterano Amador, o reporter do ar, que, muito embora irradiando com algumas falhas, se tornou um ídolo popular pois ninguém fazia o que êle realizava! Com o desaparecimento de Amador outros vieram, entre êles, Ari Barroso, o pianista, compositor, bacharel e poeta que hoje tmbém juntou aos seus vários títulos o de político-vereador!

Afirmar que Ari Barroso não é popular seria o mesmo que assinar um atesto de inconsciência e êle, apesar de flamenguista cem por cento, de não levar muito a sério as coisas do futebol, continua a merecer do público uma atenção cem por cento! Primeiramente Ari apareceu na Cruzeiro do Sul, depois passou-se para a Tupí do Rio e até hoje lá está prometendo todo ano deixar o futebol e assinando, todos os anos, um novo contrato para atuar como locutor esportivo. . .

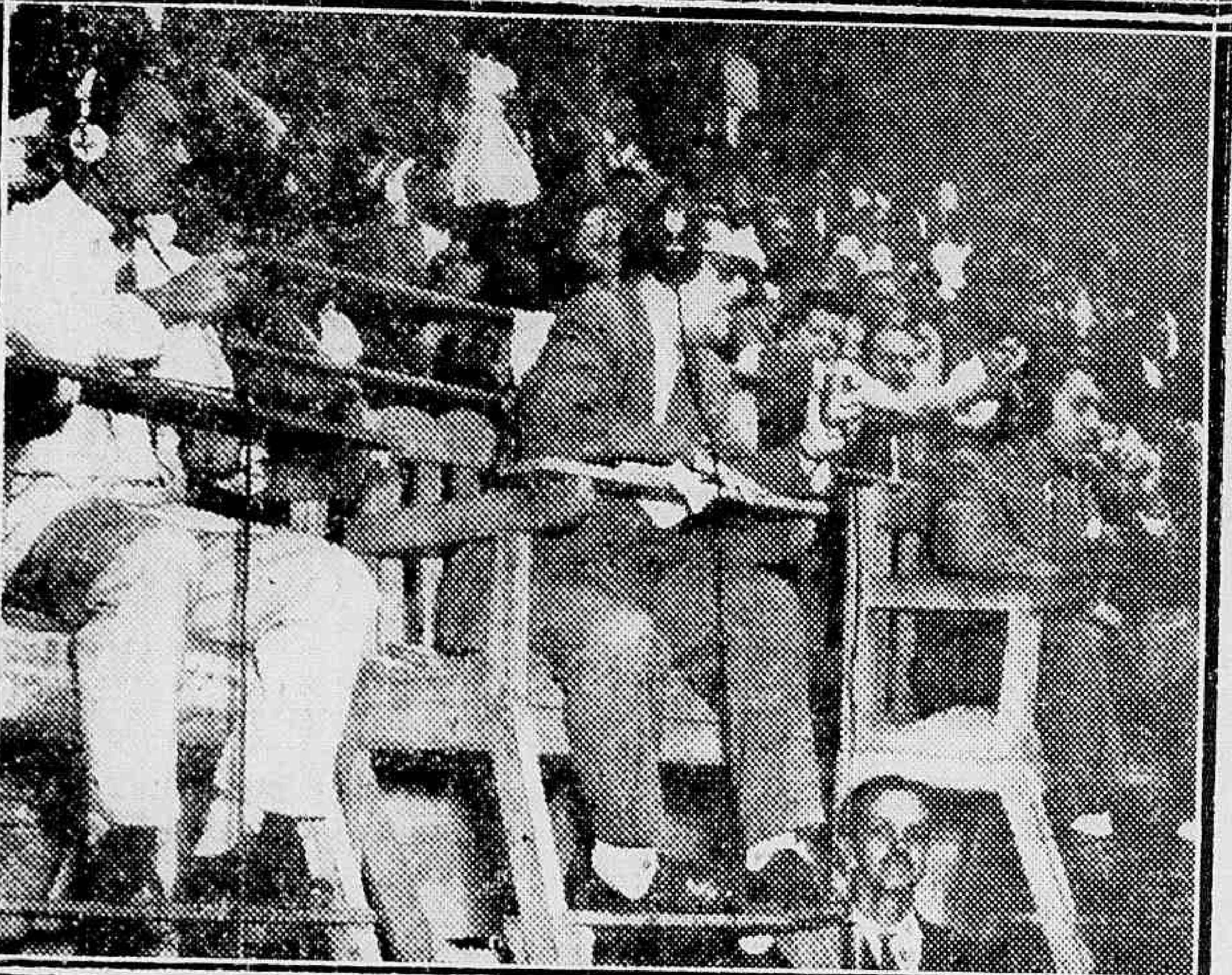
Aparecendo sòzinho nas suas irradiações esportivas, Ari Barroso pouco tempo depois começava a irradiar com Erik Cerqueira e mais tarde com Antônio Maria. Agora, com o desenvolvimento do Departamento Esportivo da Tupí, além de Antônio Maria, outros dois locutores foram contratados depois de um longo concurso em que se inscreveram concorrentes de todos os estados do Brasil.

Agora Ari Barroso tem três companheiros de irradiação além do comentarista José Escassa. São êles: o fluminense Domingos Manuel Valentim de Araujo, o sergipano Alberto Figueredo dos Santos e o pernambucano Antônio Maria.

Antônio Maria surgiu irradiando futebol aqui no Rio há uns cinco anos passados quando veio atuar na Rádio Ipanema. Da emissora do sr. Xavier passou-se para o Ceará Rádio Club e mais tarde vamos encontrá-lo na Bahia fazendo rádio, agenciando anúncios e, para não perder tempo, irradiando as pelejas de clubes locais. Foi também na Bahia que Antônio Maria escapou de ser político e foi até candidato a uma cadeira de vereador!

Alberto Figueredo dos Santos era locutor em Cuiabá, Mato Grosso, atuando na Rádio Sociedade A Voz do Oeste, PRH-3. Na







estação [illegible] Alberto [illegible] tudo: escrevia programas, arranjava anúncios, irradiava futebol e animava as audições alegres. Um dia escutou a chamada da Tupí para os concorrentes ao concurso de locutores e largou a terra do Presidente Dutra para competir com os cariocas. Resultado: Aqui está ao lado de Ari Barroso e trabalhando no esporte da Tupí.

O outro companheiro da equipe de futebol é Domingos Manuel Valentim de Araujo, negociante na praça do Estado do Rio, estabelecido com casa de artigos para automobilistas e estudante de medicina. Domingos Manuel Valentim de Araujo surgiu garoto ainda na Rádio Club do Rio num concurso que Antônio Cordeiro fez realizar para escolher um locutor-menino capaz de irradiar partidas de futebol infantil! Mais tarde foi ser locutor da Rádio Fluminense de onde passou para a Emissora Continental e dalí saiu para se inscrever no concurso da Tupí.

José Scassa é o comentarista de Ari Barroso e foi por muito tempo reporter da Noite e da Vanguarda. Deixou a Noite para ingressar no Departamento Esportivo da Rádio Tupi, onde se encontra até hoje assim como Fernando Bruce, José Almeida Neto, Isaac Zukemann, Charles Guimarães, José Guerra Peixe, e muitos outros reporteres, operadores de rádio etc.

Assim está formado o Departamento de Esportes da Tupí do Rio que consome uma verba superior à destinada por muita estação para todo o seu pessoal incluindo artistas, técnicos e músicos. Ari Barroso, apesar de suas afirmativas em contrário, firmou um novo contrato para irradiar futebol na Tupí do Rio no dia 8 de março de 1950 e, por êsse novo compromisso, recebeu oitenta mil cruzeiros de luvas e um ordenado de 25 mil cruzeiros mensais durante dois anos.

*

Em cima: Domingos Manuel Valentim de Araujo, ex-locutor da Continental; no centro: o veterano comentarista José Scassa entre os dois novos "speakers" esportivos revelados por Arí Barroso; e, em baixo: Alberto Figueiredo Santos, em plena atividade.

VAMOS CANTAR?

QUI NEM GILÓ

Baião-lig...ro de Humberto Teixeira e Luiz Gonzaga — Gravação de Marlene e Os Cariocas

Se a gente lembra só por lembrar
Um amor que a gente um dia
[perdeu,
Saudade inté que assim é bom,
Pro cabra se convencer,
Que é infeliz sem saber,
Pois não sofreu...

Porém se a gente vive a sonhar
Com alguém que se deseja rever,
Saudade entonce aí é ruim,
Eu tiro isso por mim,
Que vivo doido a sofrer...

Ai quem me dera eu voltar,
Pros braços do meu xodó!
Saudade assim faz doer
E amarga que nem giló/
Que me viu triste a chorar...
Saudade, o meu remédio é cantar!
Saudade, o meu remédio é cantar!



AI, MARIA

Fox de Ari Moreno — Criação de Paulo Bob

Se tu fôres um dia embora
leva contigo o meu coração
pra alegrar tua viagem e teus sonhos
pensando no meu triste coração.

II

Ai, Maria... Ai, Maria...
por tua causa não sei qual será meu
[fim
Ai, Maria... Ai, Maria...
se tu fôres vai pensando sempre em
[mim



FESTIVAL DE PRIMAVERA

"Blue" de Raul Marques e Djalma Mafra — Gravação de Artur Montenegro

Partirei, ficarás,
E entre nós dois,
O que restará depois.
Saudade.
Amor que morreu,
Sonhos de felicidade,
Que nunca viveu.

II

A distância,
O seu olhar virá me acompanhar,
E se algum dia,
Eu voltar, sei que ainda me esperas
Para o nosso amor recomeçar,
Num festival de primavera.

MAIS UMA ILUSÃO

Samba-canção de Luiz Bittencourt e José Menezes — Gravação de Nuno Roland

Teu amor foi igual a fogueira
Que acendi para o meu São João...
Teve esplendor uma noite inteira
Mas, de manhã, cinzas no chão
Dêle só ficou a saudade
Aquecendo meu coração
E assim feneceu a felicidade
Morreu mais uma ilusão.

II

Aconteceu de repente
Não pensei que assim fôsse acabar
Vi nossa casa vazia e somente
O silêncio em teu lugar...
Eu não devo mais recordar
O que foi um sonho fugaz
Não devo, não devo mais relembrar
O que ficou para trás.



MENTIRA

Samba de ...ar Belande e Chico Silva — Grava... de Gilberto Alves

Mentira, o meu êrro não foi grande
[assim
Mentira, só Deus sabe como és tão
[ruim
Errar é tão humano
Que eu também errei
Devido aos desenganos
Que passei.

II

Se lê nos olhos teus
Traição, vingança e dor
Vão longe os dias meus
Feliz com teu amor
Mentiste, és culpada do que acon-
[teceu
Por isso não foi grande o êrro meu.



XODO'

Samba-canção de José Maria de Abreu e Jair Amorim — Gravação de Lúcio Alves

Eu tenho um xodó por você...
Eu vivo a chamar por você...
Parece feitiço, mandiga,
Não sei bem o quê, meu bem,
O amor que assim tão prêso me
[tem...
Se estou sem você quanta dor
Rabicho é melhor que o amor...
Esse jeitinho dengoso
Me deixa nervoso
E o motivo se vê:
— Eu tenho um xodó por você...

O PAVIO DA VERDADE

Samba de Ataulfo Alves e Américo Seixas — Gravação de Déo

Pouco importa que me chame
De cruel e até de infame
Ou seja lá do que for
O pior é andar dizendo
Que já foi o meu amor
Gente assim da sua espécie
O desprezo é que merece
Como você mereceu
Não me lance desafio
Você sabe que o pavio
Da verdade tenho eu.

II

Do contrário, qualquer dia
A sua biografia
Vai sair com nitidez
Porque não é com lirismo
Que se descreve o cinismo
De quem sabe o mal que fêz
Veja lá se não me obriga
A desfazer tanta intriga
E provar por A mais B
Num puro exame
Quem fêz o papel infame
Se fui eu ou você.



AMAR

Bolero de José Maria de Abreu e Jair Amorim — Gravação de Carlos Galhardo

Queres saber
Não sei dizer
Se é o amor um sorriso feliz
Ou promessa de dor.
E' difícil definir
Numa frase colorir
Todo encanto emocional,
Romântico e fatal
Que quer dizer amor!...

II

Amar — é teu nome nos lábios
[trazer
Num beijo apenas viver
E' o desejo de estranho sabor...
Amar — é tomar-te nos braços assim
Bem junto, junto de mim,
Na carícia mais linda do amor.
Ansia impossível de pôr o universo
[na mão
Glória de ter para dois
Sempre um só coração
Amar — é sentir-te bem minha
[afinal
E nunca deixar de viver,
De te ouvir, de te amar.
Amar, então, somente amar.




O velho Chico em duas pôses, pensativo. Até parece que êle está dizendo consigo mesmo: — "Os anos passam e eu sou sempre o mesmo! Quantas "revelações" eu já vi passarem e desapa recerem..."

☆ O SEGREDO DA MOCIDADE DE FRANCISCO ALVES ☆

Eis um exemplo de juventude permanente: Francisco Alves! Nem parece que os anos passaram, que êle veio do tempo antigo, dos atos variados do velho Teatro Lírico! Dizer-se que o Chico já fêz 50 anos, bem vividos, uma vida de glórias e triunfos!

Muitos, se quisessem, poderiam seguir o exemplo do cantor que a idade não prejudicou. E não seria difícil. Bastaria o que êle fez, ser moderado, cuidar da saúde, precaver-se, tratar com carinho de sua garganta. Quem é que pode apontar em Francisco Alves um desregrado? Ao contrário, êle sabe que a saúde é a coisa mais valiosa do mundo e por isso de vez em quando pára suas atividades no rádio para descansar, para recuperar energias, como está fazendo neste momento.

Francisco Alves pediu uma licença de três meses na Rádio Nacional. Não pediu mais tempo porque a direção da emissora não o poderia atender. E lá se foi o velho Chico para a sua fazenda, em Miguel Pereira, no Estado do Rio. Depois de um período carnavalesco movimentado, estafante, Francisco Alves foi dar ao corpo, à garganta e ao espírito, o repouso merecido.

Em palestra com um dos nossos redatores, quando se aprontava para seguir rumo a Miguel Pereira, êle disse:

—A vida é assim, meu amigo. E' preciso que a gente saiba viver, saiba cuidar de si. Se não tratarmos de nós, quem é que vai tratar? Talvez seja êsse o segrêdo da minha juventude, meu caro... Eu trabalho bastante, não resta dúvida, mas também quando toca a descansar, sei dar descanso a mim mesmo...

E lá se foi Chico Alves arrumar as malas. A esta hora já se encontra na vida de campo, lá numa fazenda agradável de Miguel Pereira, acordando cedinho, passeando a cavalo e bebendo leite puro...

O FIM DO TRIO DE OURO...

DALVA DE OLIVEIRA vai desquitar-se de Herivelto Martins



Dalva de Oliveira, brevemente desquitada



A notícia de que o Trio de Ouro tinha-se desfeito causou sensação nos meios radiofônicos; apesar de não ser esta a primeira vez que o famoso trio se desfaz. Mas, ao que parece, desta vez ele foi dissolvido definitivamente. Dalva de Oliveira agora vem atuando sòzinha; e sendo assim o "broadcasting" nacional conta com mais uma cantora.

Dalva nasceu na cidade de Rio Claro, interior de São Paulo, num dia 5 de maio que não vai muito longe. Desde a idade de nove anos começou ela a trabalhar no palco com seu pai, que era músico. Alguns anos depois seu pai veio a falecer, indo ela para São Paulo tentar o rádio. Conseguiu atuar na Rádio São Paulo; e depois de permanecer naquela emissora por algum tempo, Dalva seguiu juntamente com sua mãe numa "troupe" rumo a Minas e lá se firmou definitivamente no rádio, atuando na Rádio Mineira de onde, após um período regular de atuações, transferiu-se para o Rio, onde começou a lutar para poder vencer. Com o apoio de Milonguita conseguiu Dalva ingressar na ex-Rádio Ipanema donde, tempos após, transferiu-se para a antiga Rádio Phillips atuando também na Rádio Sociedade. Após atuar nestas emissoras, ela assinou contrato como exclusiva da Rádio Mayrink Veiga; e depois de estar atuando naquela emissora por algum tempo assinou contrato com a "Casa de Caboclo" para trabalhar no palco, porém sem abandonar o rádio. Quando de um festival realizado na Cancela, Dalva de Oliveira veio a conhecer Herivelto Martins que nessa época trabalhava como caipira na "troupe" do Roobie. Neste festival de Herivelto, teve a idéia de fazer um número com êle e Nilo Chagas que também estava presente. Ensaiaram, apresentaram o número, de que todos os presentes gostaram e daí surgiu o "Trio de Ouro" que agora veio a se dissolver.

Procuramos ouvir Dalva de Oliveira para sabermos o motivo

O FIM DO

TRIO DE OURO...

Causa do desquite: ele arranjou outro "amor"



exato da dissolvição do trio, uma vez que correm várias versões sôbre o caso.

Em palestra com a querida "estrela", perguntamos-lhe:

— Dalva, qual o motivo exato da dissolvição do trio?

A princípio respondeu ser devido a um mal entendido entre Herivelto e Nilo, mas após insistirmos muito assim falou-nos:

— Estavamos na Venezuela onde vinhamos alcançando grande sucesso, quando Herivelto arranjou outro "amor" e veio para o Rio deixando-nos lá: então resolvi continuar sòzinha, lá mesmo na Venezuela e conseguí grande sucesso, tendo tido mesmo um contrato para ir a Cuba e que só não aceitei devido a não ter pianista para me acompanhar.

Quanto ao Nilo, também voltou ao Rio.

— E a notícia de que você pretende se desquitar de Herivelto? Há fundamento nela?

— E' a pura verdade; pretendo me desquitar de Herivelto o mais rápido possível.

— E você que planos tem?

— Continuarei trabalhando. Pretendo atuar por mais 4 ou 5 meses na Rádio Clube do Brasil; e depois então, empreenderei uma viagem a Portugal. Tenho também um contrato com Walter Pinto para atuar em sua Companhia de Revistas, sou exclusiva da fábrica de discos Odeon e pretendo gravar em maio uma música muito bonita de Vicente Paiva, "Olhos verdes da mulata"; gravarei mais "Tudo acabou" (sem alusão ao sucedido), "Sertão de Jequian" e "Baia terra encantada".

— Como se sente você atualmente?

— Sinto-me imensamente feliz, com minha mãezinha, meus dois filhos; moro no bairro de Noel Rosa e não pretendo mais nada a não ser criar meus filhos e amparar os meus.

Neste ponto demos por finalizada a entrevista com Dalva de Oliveira.



Dalva espera ficar com os seus dois filhos

A MELHOR CARTA DA SEMANA

Duas seleções artísticas

Barra Mansa, 12 de Março de 1950.

Ilmo. Sr. Diretor de REVISTA DO RADIO

Saudações

No momento em que as entidades esportivas cogitam da formação do selecionado brasileiro que intervirá na Copa do Mundo a ser realizado em Julho próximo no Brasil, como bom patriota que sou, venho por intermédio dessa aplaudida revista que não é esportiva, mas é apreciada por todos os desportistas brasileiros, apresentar algumas sugestões aos nossos chamados técnicos em como deve ser escalado o nosso "scratch". Para vencer a mais categorizada seleção estrangeira, seja ela Argentina, Italiana ou Inglesa, eu formaria os seguintes quadros: (dois "bigs"!)

SELEÇÃO NACIONAL

Elvira Pagã; Luz Del Fuego e Iracema Vitória; Maria Dela Costa, Mara Rubia e Floripes Rodrigues; Lidia Bastiani, Ilca Soares, Olivinha Carvalho, Fada Santoro, Joana D'arc.

SUPLENTES

Lurdinha Bitencourt; Virginia Lane e Tonia Carreiro; Olga Lathour, Aurea Paiva e Dirce Belmont; Valeria Amar, Rosa Radi, Marilena Alves, Eliana e Maria Gracinda.

Diga com sinceridade sr. Diretor, existirá por ventura um team estrangeiro capaz de vencer o nosso quadro, se representado por tão preciosos elementos?

Qual a linha adversária capaz de atravessar uma defesa segura e sólida como aquela e qual a defesa estrangeira capaz de conter um ataque como o nosso, se formado por elementos tão irresistiveis e cujos atributos físicos ninguem em sã consciência poderá contestar?

Aqui deixo o meu sincero parecer de modesto apreciador de tudo que é belo e emocionante, certo de que V. S. como milhares de leitores são da minha opinião.

Uma advertência aos nossos chamados técnicos: Já perdemos a Copa Rio Branco e a Copa Roca, e se não abrirmos os olhos perderemos a Copa do Mundo e quem sabe... Copacabana! Portanto, tratem de estudar as sugestões que de bom agrado venho apresentar: o resto é conversa.

Sem mais, o meu sincero agradecimento a V. S. que tomou o trabalho de ler esta carta, aproveito o ensejo para desejar-lhe felicidades e prosperidades, subscrevendo-me.

as) — Heleno de Freitas Júnior

Seu leitor assiduo

O PRIMEIRO OLHAR

É PARA O BUSTO



Se a plástica do seu busto não a satisfaz, é tão simples corrigi-lo. Em seis ou oito semanas de uso da PASTA RUSSA, você reconquistará a sua forma impecável, constituindo a sua maior atração e encanto. Quando pequenos, atrofiados e flácidos, fácil é desenvolvê-los com a PASTA RUSSA. Quando faltar firmeza, a PASTA RUSSA restabelece a linha justa da plástica feminina, fortificando os tecidos e ativando a circulação local. Distribuidores: Araujo Freitas & Cia. Não encontrando no local, enviem Cr$ 35,00 para Caixa Postal 1.724 — RIO — Que remeteremos.

PROCURE TODAS AS 3.as FEIRAS

REVISTA DO RÁDIO

AGORA SEMANALMENTE! CADA VEZ MELHOR

QUER SER ASSINANTE?

Se você deseja ser Assinante da nossa revista, bastará preencher o coupon que vai publicado abaixo bem legível, acompanhado da respectiva importância. As assinaturas podem ser por 6 meses (75 cruzeiros) ou por 12 meses (150 cruzeiros). Como assinante da nossa revista você terá a vantagem de ter sempre o seu exemplar reservado, o qual lhe será remetido com a máxima presteza, pelo Correio registrado, tôdas as semanas. Em caso de extravio procuraremos por todos os meios evitar que a sua coleção fique desfalcada, que haja prejuizo de sua parte. Trataremos de averiguar no Correio o que se passou, ou providenciaremos a remessa de um novo exemplar, se realmente ficar provado que houve extravio. De qualquer forma o assinante não será prejudicado. Repetimos que todos os exemplares serão remetidos sob porte registrado do nosso Correio. Pense bem em tôdas essas vantagens e se deseja ser nosso Assinante, preencha o coupon abaixo, bem legível, detalhado, e mande para a nossa redação, acompanhado da importância respectiva. Não mande o dinheiro em porte simples, em carta comum. Peça um envelope especial na Agência Postal da sua localidade (papel fino), ou mande então o dinheiro em Vale Postal, ou pode tambem mandar em cheque de Banco pagável no Rio. Logo após a chegada da importância à nossa redação você receberá o respectivo recibo. Não se esqueça, a nossa revista é semanal. Os preços das assinaturas são: 6 meses, 75 cruzeiros. Um ano, 150 cruzeiros.

Desejando ser assinante da REVISTA DO RÁDIO, estou enviando a uantia de Cr$...... para uma assinatura por... meses, bem como o ɪspectivo endereço, para onde devem ser remetidos os exemplares:

Nome ....

Endereço ....

Cidade .... Estado ....

FEIRA de AMOSTRA

Escreveu: RENE BITTENCOURT

COISAS QUE REVOLTAM, NO RÁDIO

O ouvinte acamado com reumatismo nas pernas, ouvir o sorteio de uma bicicleta.

O receptor de um restaurante anunciar um medicamento para intestinos de bebês, no momento da sôbre-mesa. (Creme de abacate).

Um doente, no verão, operado e proibido de beber, ouvir o anúncio de um refrigerante geladinho.

Um ouvinte "duro" com "a cara", ouvir o resultado da Loteria Federal, saindo o premio maior para o seu vizinho.

Um ouvinte estudar canto dez anos e, no fim do curso, desempregado, saber que há canastrões desafinados em rádio, ganhando vinte mil cruzeiros mensais.

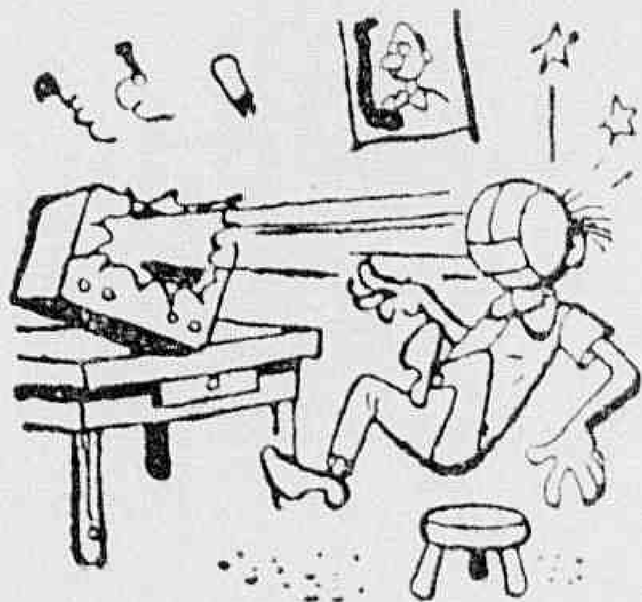
NA TUPI

Ao anunciar na Sequência G-3 o sorteio de uma bicicleta, Paulo Gracindo foi delirantemente aplaudido. O Zé da Zilda não se conformando, protestou:

—E' um desaforo!

—Mas, o que é que há, seu Zé? — perguntou-lhe o Paulo.

— E' um desaforo! Eu não admito que uma bicicleta seja mais aploudida que a nossa dupla, que é a maior!



GRANDE CONCURSO DE FEIRA DE AMOSTRAS!

Goal do Fluminense!!!

N. R. — Viu?! Quem mandou ficar atrás das redes do Flamengo? (Perdão Ary Barroso)



ISTO ACONTECE TODOS OS DIAS!...

CANDIDATO — Eu queria que o senhor me aproveitasse como cantor. Meus parentes e amigos dizem que eu canto muito bem...

DIRETOR — Não é possivel. Já temos cantores demais na casa e todos são bons. O senhor não interessa à Estação. Sua voz é mediocre.

CANDIDATO — Eu sei que não canto bem, mas trago comigo um bom patrocinio. E' um anunciante que paga um quarto de hora, três vezes por semana...

DIRETOR — Bem... eu não disse que o senhor canta mal... Aliás, (Olhando o contrato do patrocinador) pelo que eu vejo, o senhor tem uma bela voz. Vou mandar preparar seu contrato. Não é preciso "test". Pode começar amanhã sem ensaio mesmo.

ASSIM TAMBÉM

— Veja você, o Silvino Neto agora, só faz programas políticos. E, como os ouvintes gostam e elogiam! Então, quando êle fala no Getúlio!

— Ora, bolas! Com açúcar (de São Borja) até eu agrado!

CONVERSA DE ESQUINA

— Você sabe porque a Cruzeiro do Sul não divulga o nome dos seus artistas de Rádio-Teatro?

— Sei. E' para despistar a polícia.

VOCÊ SABIA?

Que na Idade Média não existia média em exames, nem média com pão e manteiga?

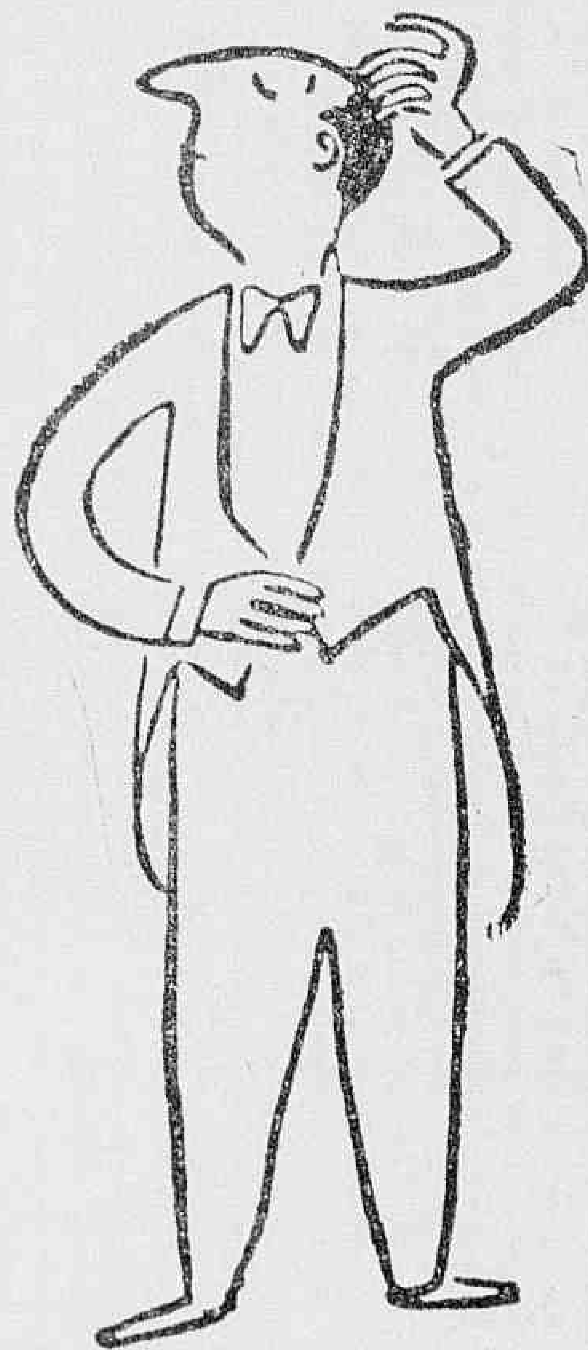
Que Tomas Edson "telefonou" certa vez a Grahm Bell, para que inventasse o telefone, pois precisava falar com um amigo? E que Grahm Bell respondeu a Edson pelo telefone que inventasse primeiro a lâmpada, para que pudesse estudar à noite?

Que na Idade da Pedra Lascada já existia Rádio, mas, não havia programas porque os ouvintes "apedrejavam" os artistas?

Que já havia auditório mas, não tinha público porque não era galpe ficar sentado duas horas numa pedra lascada.

Que a REVISTA DO RÁDIO já circulava mas, não tinha FEIRA DE AMOSTRAS porque seu diretor estava sempre em cana?

N. R. — Se você sabia, então por que me fêz escrever tudo isso? Ora, pílulas!



A SUPER TELEVISÃO

O cavalheiro acima: está coçando a cabeça, está pensando, está com dor de estômago, está maluco ou roubaram-lhe o contrabaixo?





Tina Vita. Não é nenhum modêlo de beleza e entretanto é uma rádio-atriz de alto talento. Prova que beleza não vale..

BELEZA NÃO E DOCUMENTO...

Araci de Almeida. Muitos a acham feia. Ela sabe que não é bonita. Mas haverá quem cante o nosso samba melhor do que ela?

Zilda, da dupla Zé e Zilda. Outra que pode provar que beleza não é documento. Sabe suprir a falta de beldade com sua voz bonita.

Neusa Maria. Nariz comprido... rosto fino... Não é nenhum amor de beleza. Mas ouçam-na! Que bela voz e que linda interpretação!









Amélia Simone. Ela sabe que não ganharia nenhum concurso de beleza. Mas ganhará, na certa, qualquer concurso de rádio-atriz...

•

Cordélia Ferreira. E' outra que sabe que não é linda. Mas é de uma simpatia à tôda prova. E tem talento de verdade muito mesmo!

AS ARTISTAS PODEM SER FEIAS...

Henriqueta Brieba. Não tem nada de mulher bonita. Muitos a acharão uma mulher feia. Ela não se zanga. "Beleza não se põe na mesa..."

•

Letícia Flora. Pela foto se vê que a beleza não a protegeu. Mas é uma grande atriz, no rádio, como já foi no teatro. E' o bastante!





O que é a Radio Guanabara

O PORQUE DO "SLOGAN" "A MAIS POPULAR" — BROADCASTS VARIADOS — A MELHOR EQUIPE DO JORNALISMO ESPECIALIZADO — ANUNCIANTES DA PRC-8 — O APARELHAMENTO TÉCNICO — UMA ESTAÇÃO QUE TIRA O PALETÓ PARA TRABALHAR...

(Dados fornecidos pela emissora)

Desde a fundação, a Rádio Guanabara alicerçou o seu prestigio no seio do grande público, mercê dos mais variados programas oferecidos aos sintonizadores do país através da entrosagem de suas audições com os movimentos sociais, políticos, recreativos e desportivos do Brasil.

Sempre agradando na preferência dos ouvintes, pôde a PR C-8 em poucos anos de vida radiofônica ostentar legitimamente o slogan de que muito se orgulha — *a mais popular*.

De fato, no panorama do *broadcasting* nacional, a emissora do Edifício Darke de Mattos é credenciada nas mais diferentes classes profissionais, nos meios artísticos, na massa de escutas e nas atividades mercantís, cujos anunciantes entregam à onda da PRC-8, a mensagem de sua propaganda. Entre os vários fatores que concorrem para o êxito sempre crescente da Rádio Guanabara, podemos destacar o apuro com que são levados ao eter as realizações C-8, a perfeição de seu aparelhamento técnico e a rigorosa seleção de seu cast, onde pontificam valores do teatro-cégo, da música popular, do humorismo e da redação especializada. João Gonçalves de Carvalho — um "expert" em assuntos publicitários e radiofônicos está a testa da mais moderna emissora do país. Seu passado de iniciativas meritorias é uma solida garantia para o sucesso das etapas vitoriosas da Rádio Guanabara. A cooperação de homens como Stockler de Moraes — assistente da Direção, Raul Longras — diretor Comercial, Elano D. Paula — diretor de Brioadcasting, Guilherme Manes — Diretor do Departamento Técnico e de Braga Filho — diretor de Divulgação, plenos conhecedores de suas divisões, fazem com que o veterano prefixo marche na vanguarda do sem-fio patricio.

Englobando programas dirigidos à qualquer espécie de público, a Rádio Guanabara, envia desde às 8 horas da manhã até à 1 hora da madrugada, uma série de atrações, que vão desde os informativos e as transmissões da tôrre de Rádio-Patrulha até os programas montados que contam com a participação de orquestras, regionais, elenco de rádio-teatro, humoristas, etc.

No decorrer do dia, o sintonizador dos 1.360 quiloiclos, possui uma poliformia de cartazes — são programas de música popular brasileira, de ritmos ianques, de melodias portuguesas, argentinas, francesas, de noticiário teatral e cinematográfico, de auditório, de novelas, de corte e costura, de reportagens, de esportes, de ballet, de rádio-baile, de atualidades trabalhistas, de informes comerciais e de conselhos sôbre o trânsito.

Para o cabal desempenho da diversidade de programas possui a PRC-8, um elenco selecionado de redatores que dão vida aos temas românticos, aos motivos de riso e ao faturamento do noticiário. Francisco Anisio, Alfredo de Almeida, Lavinia Soares, Joaquim Jorge Filho, Stockler de Moraes, Carlos Couto, Fernando José, Elano D. Paula Flavio Miranda, Mario Garofalo, Raul Longras, Mauro Pinheiro, Silvio Ataide e muitos outros são os responsaveis pelos "scripts" crônicas, comentários, novelas, sketches, entrevistas irradiações especializadas e noticioso nacional e estrangeiro, sendo este último, transmitido de hora em hora da redação do "Departamento de Notícias e Reportagens", que fornece pelo microfone C-8 os derradeiros telegramas e ocorrências da capital da República, do interior e do exterior.

A equipe de Rádio-Teatro é superiormente dirigida por Alfredo de Almeida, que comanda um cast onde se salientam Jane Gipsy, Ceci Medina, Ercilia Araujo, Adrilena Santos, Nádia Maria, Rocir Silveira, Fernanda Montenegro, Chocolate, Batista Rodrigues, Augusto Araujo, Antonio Carlos, Francisco Anisio e outros mais.

No quadro de locutores, chefiado por Gontijo Teodoro tem a estação de João Gonçalves de Carvalho, os profissionais Luiz Brandão, Dalia Garcia, Afonso Soares, Claudio Moisés, Silvio Barcelos, Fernando José, Cesar Augusto, Laercio Alves, Pedro Carvalho, Atila Nunes, Pedro Carvalho e Nelson Soares. Paralelamente a essa equipe, atua o "Departamento de Notícias e Reportagens", que conta com Stockler de Moraes, Carlos Couto, Mário Garofalo, Ari Vizeu, e outros reporteres do ar, que trazem por intermédio das audições de "A Voz do Povo", da torre da Rádio-Patrulha e dos comandos feitos em combinação com as autoridades, os mais palpitantes trabalhos de jornalismo.

No setor da música popular propriamente dita, a Radio Guanabara tem Grande Otelo, Marion, Roberto Paiva, Elvira Pagã, Ataulfo Alves, Elisete Cardoso, Bob Lazy, Rui de Almeida, Araci Costa, Orlando Corrêa, Ivan de Alencar, Augusto Calheiros, Ericson Marta, Ricardo Menezes, Chocolate e Quarteto Copacabana. Nos acompanhamentos musicais, possui a PRC-8, a Orquestra de Napoleão Tavares, Regional de Altamiro Carrilho, Ataulfo Alves e seu Estado Maior do Samba com Jupira e suas cabrocas. No gênero da música fina, tem a Guanabara, as valiosas apresentações de Altino Pimenta, Marilia Gonzaga, Helena Pimentel, Glauco Viana, Luiz Allan e Sexteto Melódico Guanabara.

Um capítulo à parte merece o "Departamento de Notícias e Reportagens" da Rádio Guanabara — sem dúvida alguma o mais perfeito do Rádio brasileiro, não só pelo serviço preciso das informações como também pelo labor essencialmente jornalístico de que é revestido, o que faz com que qualquer fato importante da vida da cidade, do país e do estrangeiro seja levado até a casa do rádio-escuta, por intermédio de flashes, entrevistas e reportagens, realizadas no máximo possível, no próprio local da ocorrência.

Desde as irradiações sociais-desportivas — como a da transmissão da recente chegada do veleiro "Vendaval" ao porto do Rio de Janeiro até a cobertura dos últimos levantes comunistas da Bolívia, o microfone da "mais popular" está sempre à postos focalizando os mínimos e importantes detalhes do acontecimento, No Carnaval de 1950, a onda da PRC-8, se tornou a campeã absoluta do Reinado de Momo, tendo transmitido em pitorescas, divertidas e informativas reportagens os principais bailes e festas carnavalescas da cidade, levando os seus reporteres aos 6 postos instalados especialmente por ocasião da chegada Rei Momo II e aos salões do Bo-

(Continua na página 32)



Afora o programa "Rádio-"Show" em sua casa", Héber Lobato apresenta, na Mauá, "Audições com Vicente Celestino" e "Acerte o seu relógio". Ei-lo durante a irradiação deste último "broadcasting".

UM PROGRAMA DE RÁDIO FEITO DA CASA DO PRÓPRIO OUVINTE...

O QUE É O PROGRAMA DA MAUÁ

Héber Lobato e Evaldo Carlos são duas figuras sobejamente conhecidas do público ouvinte. O primeiro foi, durante muito tempo, figura de proa na antiga Rádio Clube Fluminense, onde, além de exercer a chefia do Departamento Comercial, apresentou uma série de "broadcasts" que marcaram época na radiofonia do vizinho Estado. O segundo, oriundo do teatro, onde se destacou como mágico e artista cômico, também iniciou sua carreira radiofônica na P. R. D. 3 participando de diversos programas ao lado de Héber Lobato, destacando-se "Rádio-Novidades", que era uma das audições preferidas dos sintonizadores fluminenses.

Agora os dois jovens "broadcasters", após uma breve separação, se encontram na Rádio Mauá, emissora em que vêm apresentando alguns "broadcasts" bem acolhidos pelos rádio-escutas. "Rádio-"show" em sua casa", por exemplo, é uma criação desa festejada dupla, cujo índice de agrado popular pode ser atestado na sua correspondência, que é algo vultosa.

Pedimos a Héber Lobato que explicasse como funciona o referido programa.

— "Rádio-"show" em sua casa", já o indica seu título — disse-nos êle — se propõe a apresentar um espetáculo variado com duas horas de duração, ou seja, das 10 às 12 horas, aos domingos, na residência do ouvinte. Para isso, entretanto, é necessário que o senfilista nos escreva uma carta dizendo que deseja que o programa "Rádio-"show" em sua casa" seja irradiado do seu domicílio. Se a sua missiva for sorteada, a audição será transmitida de sua residência.

Evaldo Carlos, que estava ao lado, acrescentou:

— Com isso procuramos evitar que os ouvintes gastem tempo e dinheiro em transporte para comparecer ao auditório da Rádio Mauá.

Quisemos saber, depois, quais os bairros que tinham sido visitados e os artistas que haviam participado de "Rádio-"show" em sua casa".

— Já visitamos os bairros de Santa Teresa, Ramos, Pilares, Braz de Pina e outros — informou-nos Héber Lobato. — Quanto aos artistas, já participaram do nosso programa os seguintes cartazes: 4 ases e 1 coringa, Francisco Carlos, Luiz Gonzaga, Olivinha de Carvalho, Zé Fechado e Albertina, Venâncio e Corumba e outros mais.

Aproveitando a "deixa", Evaldo declarou:

— E' preciso ,porém, esclarecer que em "Rádio-"show" em sua casa" tomam parte artistas novos que são preparados pela gente. Cantores como Mariléa Garcez, Ester Silva, Armando Doreli e Os Sonhadores, e músicos como Barreto e seu regional são treinados durante algumas semanas nos estúdios da H-8 até estarem convenientemente preparados para enfrentar o microfone. Portanto, não são calouros e sim astros que despontam para a nossa radiofonia.

Com referência ainda ao "Rádio-"show" em sua casa", quero acrescentar que a primeira carta na qual o ouvinte declarar que é sintonizador do programa "Audições com Vicente Celestino", que apresento todos os dias na emissora do trabalhador, fará com que apresentemos o festejado criador de "Patativa", acompanhado de Gilda de Abreu, diretamente da residência do autor da missiva. Quero esclarecer, ainda que êsse "broadcast" vai ao ar graças ao apôio que temos recebido da direção da Rádio Mauá, da Galeria dos Rádios Ltda. e da União Fabril Exportadora.

Finalizando. Evaldo Carlos forneceu-nos uma autêntica novidade:

— Brevemente, ingressaremos no cinema, tomando parte em "Casa de Loucos", filme revista que será realizado pela Intercontinental Filmes, cujo argumento foi escrito por mim e pelo Héber.

NÃO SE ESQUEÇA!

TERÇA-FEIRA

Outro número novo em seu jornaleiro da

REVISTA DO RÁDIO

VAI SE DESQUITAR? — A cidade está cheia de comentários desencontrados sôbre a grande vedeta portuguêsa Beatriz Costa que se encontra em Lisboa. Os "Filhos da Candinha" afirmam, e com certa segurança, que Beatriz está se desquitando do seu marido, o jornalista Edmundo Gregoriam. Adianta-se que o empresário Walter Pinto, sabedor dos propósitos da vedeta resolveu propor-lhe um vantajoso contrato para figurar ao lado de Oscarito na temporada oficial que será iniciada em junho, no Teatro Recreio.

★

"GIRLS" AMERICANAS foram contratadas pelo empresário Hélio Ribeiro para abrilhantar as representações de "Escândalos 1950", com Bibi Ferreira, no Teatro Carlos Gomes. O espetáculo custou mais de um milhão e setecentos mil cruzeiros só na sua parte de montagem e guarda-roupa.

NOVIDADES

De HENRIQUE

"AS ÁRVORES MORREM DE PÉ" constituiu o ponto alto do teatro da comédia nas últimas estréias. O original do escritor espanhol Alejandro Casona, é o que se pode classificar de obra prima em matéria de teatro. Mas não é só isso. A peça apresenta um desempenho íntegro e, até mesmo os que passam ligeiramente pela cena, o fazem de maneira que deixam bem marcada a sua presença. A peça que está em cena no Teatro Regina tem transcrições magnificamente urdidas e o espectador ao mesmo tempo que deixa escapar uma estrondosa gargalhada, sente um "nó" na garganta que lhe umedece os olhos, com as cenas dramáticas que lhe oferecem os intérpretes. Não fôsse a Conchita de Moraes, a extraordinária atriz que todos nós conhecemos, e poderiamos, então, classificar o seu desempenho de "batismo de fogo" na sua carreira artística. A mãe de Dulcina cresce, a cada momento da representação e é de tal sorte o seu desempenho, que o autor, presente a estréia, foi ao palco beijar-lhe as mãos como preito de gratidão pelo seu trabalho.

O autor fêz a apologia da mentira, como remédio eficaz para socorrer os que estão à braços com grandes conflitos d'alma, e é tal a perfeição da sua obra que convence ao mais exigente dos espectadores.

Odilon Azevedo, Suzana Negri, Jorge Diniz, Manoel e Dinorah Pera, Roberto Duval, enfim, todos os que participam da representação merecem os nossos louvores.

Os cenários são de Luciano Trigo com croquis de Gori Munoz e os do segundo ato chegam a entusiasmar a platéia. A tradução é de Waldemar de Oliveira, sendo a direção de Dulcina de Moraes.



ALDA GARRIDO voltou a fazer o seu antigo gênero e está agradando em "Se o Guilherme fosse vivo", no Teatro Rival.

WAHYTA BRASIL está contratada para estreiar a 31 no Teatrinho Jardel, na peça "O Sôro Chegou", de autoria de Geysa Boscoli.

★

EVA E SEUS ARTISTAS estão dando ao público um belo espetáculo com "A felicidade vem depois", no Teatro Serrador.

"AMANHÃ, SE NÃO CHOVER" é o cartaz do Teatro Copacabana. O original é de Henrique Pongetti e nos dá um bom trabalho de Tonia Carrero.

★

AIDA FERREIRA, mãe da atriz Bibi Ferreira, participa das representações de "As árvores morrem de pé", em cena no Teatro Regina.

★

DERCY GONÇALVES reapareceu no teatro musicado, participando como figura principal de "Nêga Maluca", no Teatro Recreio. Ao lado de Dercy estão vários artistas do elenco de Walter Pinto.

TEATRAIS

CAMPOS

"SE O GUILHERME FÔSSE VIVO" está sendo apresentada pela Companhia Alda Garrido, no Teatro Rival. Espetáculo magnífico para fazer rir, onde Alda Garrido volta a ser a intérprete do seu legítimo gênero, provocando hilaridade de maneira limpa e com expontaneidade. Até mesmo nos seus pequenos gestos, se vê impressa uma comicidade bem feita e com a arte dos que sabem dar desempenho aos papeis que lhe confiam. A tradução de Daniel Rocha encontra em Alda Garrido e Dolorges Caminha dois seguros e eficientes artistas que sabem tirar bom partido das situações. Geny França é outra atriz que vai bem, seguindo de perto, o desempenho de Alda e Delorges.

Nena Napole, Luiz Piccini, Nelson França e Geraldo Gamboa também estão em seus papeis. A direção é de Delorges e a representação desopila qualquer fígado, por mais engorgitado que esteja. São duas horas divertidíssimas que atingem ao auge de hilaridade com um conflito familiar bem armado pelo autor e melhor desempenhado pelos intérpretes.

GRANDE OTHELO foi cedido por empréstimo pela Emprêsa do Teatro Pinto Ltda., para reforçar a Companhia Juan Daniel que ocupa o Teatro Follies com a revista "Tô de Olho".

★

TOTÓ, cujo nome civil é Nicoláu Guzardi, foi contratado para participar do "scratch" teatral do sr. Ferreira da Silva, que no Teatro João Caetano está dando desempenho a revista "Bonde do Catete".

★

VICENTE CELESTINO, a exemplo dos anos anteriores, vai levar à cena no Teatro Carlos Gomes a peça sacra "Deus e a Natureza" que será representada durante a "Semana Santa".

★

DUAS NOVELAS da atriz de comédia Ligia Sarmento, atualmente na Rádio Nacional, vão ser apresentadas aos ouvintes. São elas: "O sabor da Vingança" e "A vida que você sonhou".

★

JUREMA MAGALHÃES fará parte do elenco oficial do empresário Walter Pinto para a temporada que será aberta em junho no Teatro Recreio.

★

DEL NEGRI, o grande tenor que é irmão da atriz Suzana Negri, faleceu e foi sepultado dia 20 no Cemitério São Francisco Xavier. O extinto deixa viuva e nove filhos.

HELIO RIBEIRO, marido de Bibi Ferreira, é o mais jovem dos nossos empresários, pois que conta, apenas, 25 anos. A sua estréia como empresário foi registrada na comédia e agora êle se transferiu com a esposa para a revista, onde aparece como co-autor de "Escandalos 1950".

Mara Rubia ao se referir a Helio Ribeiro, chama-o "empresário-brotinho".

★

FERRUCIO BURCO é o garoto-maestro italiano que Fernando Alves da Costa vai lançar no Rio e nos Estados. Fernando já tem o contrato de Richardi Junior que excursionou pelo Norte e que agora está em São Paulo, no Teatro Santana.



EVA TODOR, a professora Maria de "A Felicidade vem depois", tem um ótimo desempenho no Serrador.

(Continuação da página 28)
Bola Preta, Embaixada do Socego, Minerva Esporte Clube, Clube dos Democlaticos, Clube dos Fenianos, União Nacional dos Estudantes, Orfeão Portugal, Hotel Glória, Associação Atletica Banco do Brasil, Orfeão Português, Clube Municipal, Independentes, Associação dos Empregados do Comércio, da Coroação da Rainha do Cinema e culminando na irradiação no Teatro João Caetano da coroação de Elvira Pagã — exclusiva da Rádio Guanabara — como "Rainha do Carnaval Carioca", no certame dos cronistas especializados.

Na lista dos grandes anunciantes que honram o prefixo da Rádio Guanabara com a sua preferência, podemos enumerar: Casa Granado e Companhia de Refrigerantes Guanabara — Grapete (Programas de Esporte), Shell Mex. Brazil Lilmited (Bom dia Volante), O Cruzeiro e a Escolar (Carrussel Musical), Razenello (Boite da meia Noite), Cera Royal (Rádio-Patrulha), Manteiga Kibôa (Venha ouvir o seu romance), O Mundo das Louças (Setexto Melódico), Café Globo (Hora Certa), Casas Queiroz (Rádio Baile), Companhia Antartica Paulista (Radiac e Clube do Samba), Seda Moderna S.A., Toddy do Brasil, Foto Halfeld, Superball, Café Predileto, Quinta Avenida, Casa Matias, Carogeno, Quimica Bayer S. A., A Noiva, Américo Ayres & Cia., Agua Sanitária Invicta, Sapataria Gioia, Sapataria Lete, Vesuvio ,C. Modas e Casas Gebara.

Em conexão com a Direção de Broadcasting funciona completamente aparelhada a Direção de Divulgação, entregue ao tirocinio jornalistico de Braga Filho, divisão esta que fornece aos anunciantes, jornais e revistas da Capital da República e das principais cidades do país, todo o material noticioso — programações, fotografias, notas, reportagens, entrevistas, campanhas, etc. espalhando para a curiosidade do público e exame dos publicitários, a excelência dos programas da C-8 e os méritos dos seus integrantes.

Em verdade, a Direção de Divulgação da Rádio Guanabara, repetindo o lugar comum, veio preencher uma lacuna no rádio brasileiro, pois não se comprendia em que um orgão máximo de propaganda que é o sem-fio, não difundisse cabalmente o valor de suas obras e a capacidade de seus profissionais.



A aí está num rapido apannado, o que é a Rádio Guanabara, a emissora por excelencia das massas populares, a estação que tira o paletó para trabalhar.

NO MUNDO DO RÁDIO

A TELEVISÃO

Por AL NETO

O maior problema da televisão resulta do fato de que nenhuma estação de televisão está ganhando dinheiro Além disso, será preciso que as emissoras invertam ainda maiores capitais no negócio antes de que possam ter lucros.

Um elemento que complica ainda mais êste problema reside em que a maioria das estações de televisão são de propriedade de emissoras de rádio. Ora, se bem não existe uma rivalidade direta entre o rádio e a televisão, pelo menos até o momento, é inevitável que com a expansão da televisão, o rádio perderá, necessàriamente, um certo número de ouvintes. Perderá, simultâneamente, parte do encanto que ainda tem para o anunciante.

Atualmente, nos Estados Unidos, as rêdes radiofônicas têm que tirar dinheiro do rádio para inverter nas estações de televisão.

Qualquer fase da operação de uma estação televisora é quatro ou cinco vêzes mais cara do que a duma estação de rádio. A transmissão da imagem, além da transmissão do som, requer um equipamento altamente complexo e caro, de manutenção dispendiosa.

Se bem a televisão tenha apenas uma pequena porcentagem dos ouvintes, em comparação com o rádio, muitos dos gastos básicos são quase iguais para ambos. Numa estação de televisão de Nova Iorque, filiada a uma rêde, uma hora de transmissão noturna custa cêrca de 30.000 cruzeiros (US$1.500). Numa estação de rádio a mesma custa cêrca de 28.000 cruzeiros (US$1.400). E a tendência dos preços da televisão é para subir, a proporção que aumenta o número dos ouvintes.

Para o anunciante a televisão representa um problema básico: o da falta de relação entre o trabalho da audiência e o tamanho das contas de publicidade. A audiência de televisão é ainda comparativamente pequena, enquanto que os preços que os patrocinadores devem pagar são muito elevados.

Nenhum comerciante sensato duvida de que a televisão é um magnífico meio de publicidade. Um programa de televisão é magnífica forma de vender quaisquer produtos. Mas a questão está em saber se se deve anunciar JÁ ou se se deve ESPERAR até que a audiência seja realmente grande, comparável à do rádio.

Existem também problemas técnicos no caminho da televisão. O número de estações de televisão é ainda pequeno. E' preciso que êsse número seja aumentado, a fim de que a venda de receptores também aumente e seja criada uma grande audiência nacional, de costa a costa... uma audiência capaz de atrair os anunciantes.

Entretanto, ao lado da necessidade de aumentar o número de estações, existe o problema de encontrar espaço para elas no espectro. Uma estação televisora transmite som e imagem, o que quer dizer que necessita um canal de 6.000 kilociclos de largura.

Para saber o que isto significa, considere-se que o canal de uma estação de rádio comum é de 10 kilociclos.

A banda que as estações de televisão tem usado até agora é conhecida como "frequência muito alta" ou apenas FMA (em inglês "very high frequency" ou VHF). Esta banda comporta apenas 12 canais, dos quais sete pertencem a uma única cidade.

REVISTA DO RÁDIO aparece pontualmente às terças-feiras e sua circulação atinge todo o Brasil!

ESCÂNDALO EM BELO HORIZONTE

CHANTAGEM DA U.B.C. CONTRA OS COMPOSITORES DE MINAS?

A UBC NÃO PAGA OS COMPOSITORES DE MINAS GERAIS — PROTESTAM ROMULO PAIS, WALDOMIRO LOBO E DELÊ — A DEFESA DO REPRESENTANTE EM MINAS

reportagem de WILSON ÂNGELO

Nossa intenção, outra não poderia deixar de ser, se não a de levar ao conhecimento dos leitores da REVISTA DO RADIO a verdade dos fatos, ou seja, o que realmente há de positivo com relação ao propalado esbulho que vêm sofrendo, por parte da União Brasileira de Compositores — os autroes de Minas.

Temos aqui a palavra de três compositores: Rômulo Pais, Waldomiro Lobo e Delê, além do representante em Minas Gerais, da UBC, o sr. Lauro Esteves. Não vamos falar aqui de Rômulo Pais, Waldomiro Lobo e Delê como compositores inspirados que são. Queremos suas opiniões sobre o rumoroso caso ora levantado, sobre a chantagem (é este o termo usado pelos acusadores) que vem impondo a União Brasileira de Compositores, aos compositores das alterosas. Recebe grandes importâncias de direitos autorais mas não lhes paga. Não avançaremos o sinal. Nem uma pergunta melévola. Com segundas intenções. Aliás, é bom frizar, não guardamos espírito para tais ressentimentos. Fizemos a reportagem para a REVISTA DO RADIO e, como tôda reportagem está terá também o condão de informar.

FALA RÔMULO PAIS

O primeiro a falar foi Rômulo Pais, autor de vários sucessos musicais, não somente em Minas Gerais mas também em todo o país e mesmo no estrangeiro. Depois de tecer várias considerações sôbre o movimento atual do rádio mineiro, suas lutas e seus sucessos, depois de afirmar que a UBC, por motivos ignorados, não presta a mínima atenção e não dá nenhuma importância às atividades de seus associados na terra de Tiradentes, que vivem no maior abandono, sem receber um tostão dos direitos autorais (isto, naturalmente, sem precisar citar outros direitos e regalias que deveriam receber por parte a UBC), assim se expressou:

— Duarnte muitos anos por motivos inexplicáveis, vimos sofrendo esmagadora pressão da UBC. Eu, por exemplo, só recebi até hoje — em tôda a minha longa carreira de compositor — a importância de setecentos cruzeiros, isto mesmo, graças ao nossso amigo sr. Lauro Esteves, que com alto sentido compreensivo, tem feito tudo a nosso favor, sem contudo receber o indispensável apôio da associação que representa em Minas. Assim vamos vivendo, mantendo a esperança de que, mais cedo ou mais tarde, a UBC reconhecerá os nossos direitos, concedendo-nos aquilo que não será favor ou gentileza, mas uma obrigação à qual não se poderá furtar.

OUVINDO DELÊ

Tôda Minas Gerais conhece e admira êste magnífico dirigente de orquestra, que é Delê. Prestou êle a um matutino as seguintes declarações:

— Na minha profissão, pago semanalmente à UBC, centenas de cruzeiros de direitos autorais. Poderia, caso quisesse, não executar nenhuma música carioca, ou então, não pagar o direito autoral a que não declino por uma questão de dever e compreensão. A UBC no entanto, em atitude contrária ao prestigio que a ela temos oferecido, procura esquecer-nos completamente, deixando-nos como qualquer indivíduo que a ela não fosse filiado. Os artistas cariocas que têm vindo a Minas, para temporadas nas nossas estações, presenciam esta indiferença e reprovam, compreensivamente, o gesto de seus dirigentes. A situação, apesar de nossos protestos, continua a mesma. O único jeito de solucionar a questão, em atitude de represalia, seria a de adotar a mesma atitude da UBC, pois só assim, reconheceria ela os nossos direitos.

AS QUEIXAS DE WALDOMIRO LOBO

Fomos ouvir o sr. Waldomiro Lobo, figura de destaque em nossos circulos radiofonicos e vereador pelo PTB. Em sua casa comercial de vendas de músicas e discos, Waldomiro Lobo tão logo ficou a par das nossas intenções exclamou:

— Não estou realmente satisfeito no quadro de associados da UBC! Os motivos são vários. Desde 1947 não recebo um niquel sequer da UBC, de direitos autorais! Antes desta data (1947) recebia eu, de direitos autorais uma média de 2 a 3 mil cruzeiros por ano. No correr do carnaval de 48, fiz uma reclamação através do representante aqui, sobre os pagamentos em atraso. Ponderava eu, ainda na citada missiva, que para o triduo momesco de 48, concorreria com duas músicas que, mesmo sem contar com grande fator de divulgação que é o disco, estava fazendo grande sucesso entre nós, "Formigueiro no asfalto" e "Amor perfeito". Recebi da UBC uma resposta deveras chocante e mesmo inesperada. Avisavam-me sobre a abertura de um crédito a meu favor de Cr$ 600,00 pelas composições até então apresentadas (!) e, quanto as minhas recentes criações não tomavam eles conhecimento de seus sucessos. O SUCESSO na carta da UBC veio entre aspas... O mais triste é que, nem os Cr$ 600,00 que estavam a minha disposição, recebi! Tenho até agora, 10 discos gravados, num total de vinte músicas. Isto é um absurdo, não deve continuar!

A DEFESA DA UBC, E' VERDADEIRA OU NÃO?

O sr. Lauro Esteves, delicadamente, não quis fazer outras declarações senão as já feitas através de uma carta inserida num jornal da capital mineira. Eis o teor da carta em apreço, que nos foi exibida pelo seu signatário:

"Li, com a devida atenção, como costumo, a reportagem da edição de sábado desse festejado vespertino, sob o titulo "Onda contra a UBC em Minas", e pe-

(Continua na página seguinte)

(Continuação da página anterior)

ço-lhe publicar no mesmo local as presentes explicações que, a bem da verdade, devem ser divulgadas. Os meus dignos e inteligentes amigos Rômulo Pais e Delê não têm de todo razão. As suas excelentes composições carnavalescas, que tanto sucesso obtiveram aqui, deviam ter sido lançadas no Rio e teriam dado lucro compensador; executadas só em Belo Horizonte, que, a respeito de direitos autorais, produz menos de um décimo do que produz aquele meio imensamente mais movimentado, não podiam render senão a décima parte do que renderiam então. E' verdade que os dois amigos compositores têm talvez direito de esperar mais do que cuidam que vão receber mas isto não do mérito das composições e do seu sucesso, mas, e principalmente, do cálculo honesto para a distribuição que ainda não foi feita, pois o Carnaval acaba agora mesmo de passar. Há equivoco de um dos meus ditos amigos quando afirma que nunca recebeu direitos autorais da UBC; tem recebido, talvez não tanto como desejaria, mas o que lhe tem cabido e o recebimento tem sido feito por meu intermédio no escritório da UBC. Também se equivoca o outro dos meus amigos quando declara que tem pago à UBC cada semana, de direitos autorais, como chefe de orquestra, centenas de cruzeiros. Se o tem feito, não é ao escritório da UBC nesta cidade, nem a mim. O meu amigo Delê nunca pagou à UBC direitos autorais como chefe de orquestra. Aliás não os deve. Quem os deve são os clubes para que sua orquestra é contratada, tem funcionado. Só duas vêzes, no Carnaval do ano passado e no Carnaval deste ano, veio pagar direitos autorais pessoalmente e isto porque a sua orquestra funcionou por conta dele, em bailes carnavalescos que ele mesmo organizou e executou, sem ligação com qualquer casa de diversão.

Isto deve ser entendido sem malícia e recebido cordialmente, como cordialmente agradeço as boas referências pessoais que me fizeram diletos amigos na reportagem em apreço."

Isto posto, solicitamos do sr. Lauro Esteves, mais alguns esclarecimentos, através de três perguntas: a) — O que há de verdade sôbre o propalado esbulho que vêm sofrendo os compositores de Minas, por parte da UBC? b) — Quais as provipdências que V.S. tomou a respeito? Alguma delas surtiu efeito? c) — A quem atribui V.S. este desencontro financeiro entre os compositores de Minas e a UBC?

Esclareceu, por escrito, o sr. administrador geral da UBC em Minas:

"Às três perguntas feitas por V.S. para a REVISTA DO RADIO responde cabalmente a comunicação que fiz inserir no "Diário da Tarde" de 28 de fevereiro último, retificando declarações atribuidas a Rômulo Pais e Delê. Nada tenho a acrescentar, nem alterar."

CONCLUSÃO

Como os leitores acabam de verificar há um verdadeiro desencontro entre as parte interessadas. O assunto é muito perigoso e não requer maiores comentários. Tem a palavra o sr. Frazão, presidente da UBC — para se defender das acusações que aqui estão sendo feitas a sua administração.

Uma coisa, infelizmente é certa — algo está errado e precisa ser solucionado os nossos compositores devem receber os seus direitos autorais, devem gozar das regalias a que fazem jús. Nada mais.

ONDE VOCÊ MORA ACABOU O

ALBUM DO RÁDIO?

mande Cr$ 20,00 à direção da

REVISTA DO RÁDIO

Av. 13 de Maio, 23, 18.º andar — RIO

e receberá pelo Correio imediatamente, sob registro o

ALBUM DO RÁDIO

RESTAM POUCOS EXEMPLARES

Rádio do Amazonas

(Por LYNÉA BRAGA)



Tarub & "Seu Joaquim", uma das mais populares duplas do rádio amazonense, vem alcançando grande sucesso com as suas apresentações ao microfone da Rádio Baré.

Onde andará Roque de Souza? Por motivos ignorados, sabemos que deixou a "associada". Na verdade a F-6, perdeu um dos seus melhores elementos. Está para a "mais poderosa"...

* * *

Voltou ao cartaz, o veterano programa de auditório, "TEM GATO NA TUBA". Compõe-se este programa de desfile do cast, calouros, brincadeiras, etc., com distribuição de brindes à plateia. Está no ar, todos os sábados, às 21 horas, na onda da S-8, tendo como animador o locutor Indio do Brasil.

* * *

E' uma verdadeira ironia, a "Crônica da Cidade" da Rádio Baré, ter êste título, pois nem se quer de longe fala sobre a cidade. E' interesasnte, não?...

* * *

Retornou ao quadro da S-8, o popular cantor Orsine Marques, cuja voz é sempre motivo de alegria para os ouvintes da Rádio Difusora.

* * *

HELIO TRIGUEIRO "O sensacional garoto da sanfona", continua sendo, a atração máxima dos espetáculos da F-6. Sua atuação no palco da emissora, associada, vem merecendo por parte do público, os maiores elogios e os mais sinceros aplausos.



MINHA VIDA

CONTADA POR MIM MESMO

CIRO MONTEIRO

Meu nome é Ciro Monteiro mesmo, pois jamais gostei de usar pseudônimo para o que quer que fosse. Embora tenha sido criado em Niterói, vim ao mundo na estação do Rocha, subúrbio da Central, no dia 28 de maio do ano de 1913. Quando eu era pequeno, como todo mundo, tive um grande sonho: seguir a carreira militar, envergar uma bonita farda verde-oliva com algumas estrêlas nas platinas e comandar uma porção de homens. Mas o destino disse um "não" **dêste tamanho** e eu tive que cuidar de outras coisas. Assim, cursei uma escola profissional a fim de preparar-me para ganhar a vida.

Meu pendor para o canto apareceu quando eu era criança. Então eu me exibia em festas escolares e reuniões infantis, constituindo um número de atração nos programas de variedades. À medida que ia crescendo, meu gôsto pelo canto e pelo futebol se acentuava cada vez mais. Aliás, quando eu era "brotinho" fiz parte do time do Fluminense de Niterói, jogando de "center-half". Devido, porém, aos meus afazeres artísticos — embora eu não fosse ainda nenhum cartaz — acabei desistindo do futebol. Mas devo explicar que fui eu quem desistiu do futebol e não ele de mim...

Aos 18 anos de idade, apresentei-me no Campo de São Bento, em Icaraí, numa grande festa lá realizada, e os aplausos que recebí então, animaram-me sobremodo a prosseguir na carreira de vocalista. Algum tempo mais tarde, em mil novecentos e trinta e pouco, ingressei no rádio. Não me lembro ao certo a data. Sei, porém, que foi na extinta Rádio Sociedade Fluminense, atendendo a um convite que me fizeram. Pouco depois, como tivesse sido bem sucedido no meu batismo radiofônico, resolvi fazer profissão do canto. Disposto a vencer no "broadcasting" carioca, fiz uma prova, em 1935, na Rádio Mayrink Veiga, num programa de almoço dirigido pelo maestro Napoleão Tavares. Fui aprovado e passei a fazer parte do "cast", percebendo minha primeira remuneração no sem-fio guanabarino: vinte e cinco mil réis para começar... E' óbvio, porém, que eu não atuava sòmente na PRA-9. Dividia meu tempo trabalhando também em outras emissoras. Mesmo porque, o "cachet" do programa do Napoleão não era nenhuma fortuna, apesar da vida naquele tempo não estar cara como agora.

Desse modo, percorrí uma porção de prefixos, até que um dia, — êsse dia, amigos, está indelèvelmente gravado em minha memória — conhecí Odete nos estúdios da antiga Rádio Phillips. A coisa aconteceu assim: Eu vi a "pequena", ela me viu. Pus as cartas na mesa, dizendo-lhe que tinha simpatizado bastante com os seus modos; que era bonita e assim por diante. Ela, naturalmente, correspondeu. Daí por diante, como diz o outro, o barco correu à vontade. Resultado: acabamos direitinho na pretoria. Entretanto, é bom que eu esclareça: para conquistar o coração de Odete — eu, que tenho fama de grande trocadilhista — não precisei fazer trocadilhos. Bastou uma "troca d'olhos"...

Com o decorrer do tempo, graças a Deus, fui pegando nome. Nome e público. Público e cartaz. Após gravar o samba de Lupiscínio Rodrigues, "Se acaso você chegasse", firmei-me definitivamente e passei a atuar nos principais horários da Rádio Mayrink Veiga, agora ao lado da minha esposa Odete Amaral, que fêz algumas excursões artísticas comigo por êsse Brasil afora e me deu um filho — que tem o meu nome — que é levado como quê.

Estive na Mayrink Veiga durante mais de um decênio. Nesse período gravei numerosos discos, modestia à parte, bem aceitos pelo público. Nos fins de 1948, quando terminou um dos muitos contratos que assinei com a PRA-9, eu e minha cara metade transferimo-nos para a Rádio Nacional, atendendo a interessante proposta a nós feita pelos mentores da E-8. Estou satisfeito na estação da Praça Mauá, onde disponho de grandes amigos e desfruto de boa situação.

Meu lema é viver para a família e para a arte que abracei. Entre ambas divido o meu tempo, procurando sempre seguir uma norma de conduta que não me prejudique. Faço o máximo para conservar os amigos e evitar aborrecimentos. Por isso vivo num bom humor constante, fazendo trocadilhos por êste ou aquêle motivo...

UM LIVRO QUE NÃO DEVE FALTAR EM NENHUM LAR CRISTÃO ONDE HAJA CRIANÇAS:

"HISTÓRIAS DO MENINO JESUS"

de ANSELMO DOMINGOS

Contendo as mais belas passagens da infância de Jesus Cristo

PEDIDOS A NOSSA REDAÇÃO — CR$ 20,00 — NÃO USAMOS REEMBOLSO POSTAL

RAUL LONGRAS E SUA HISTÓRIA

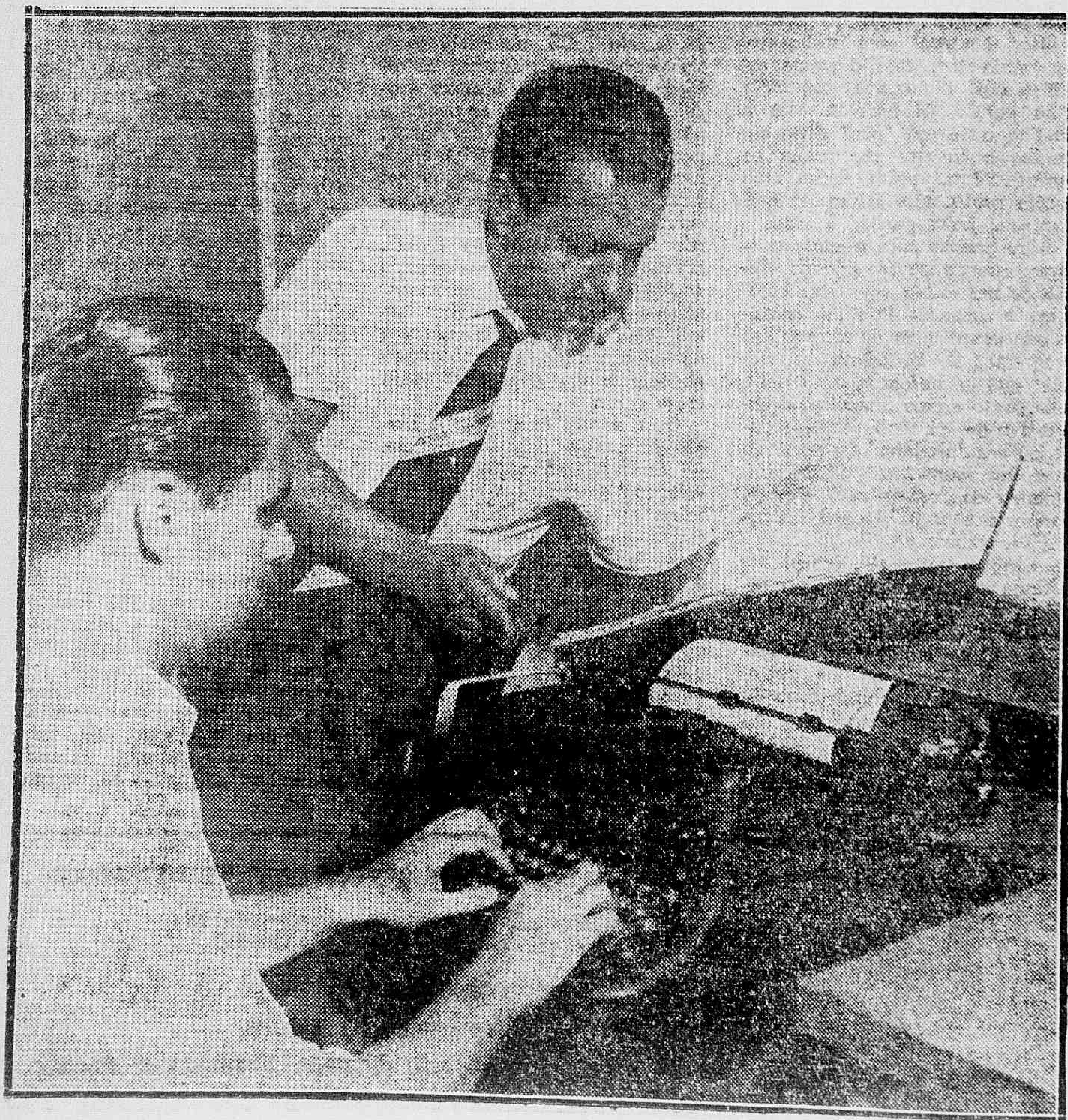
O POPULAR LOCUTOR ESPORTIVO DA GUANABARA É CAMPEÃO DE APELIDOS...

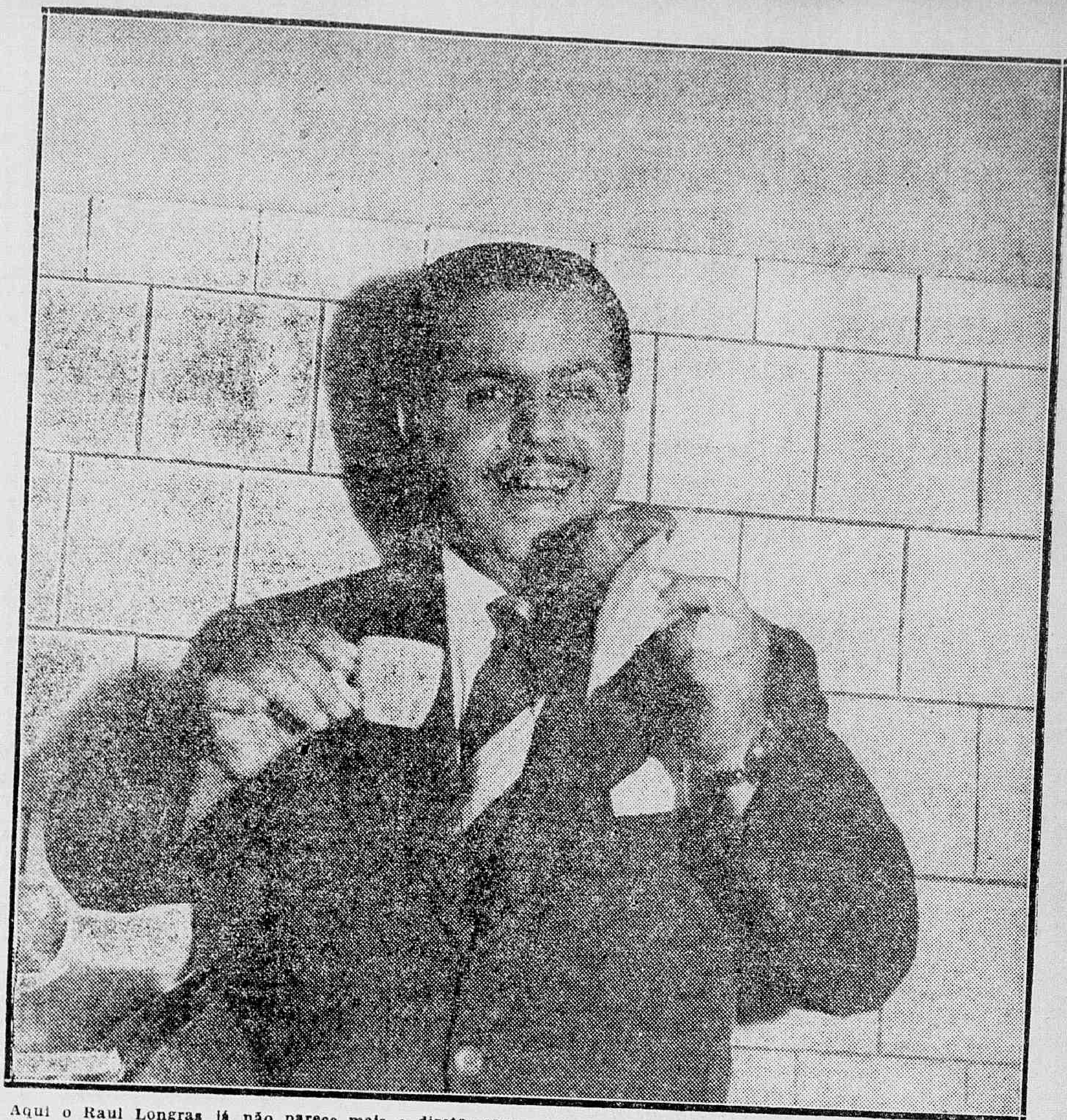
"AZEITONA" — "QUIBOM" — "DISCO-VOADOR", ETC. ETC...

LOCUTOR E DIRETOR COMERCIAL DA PRC-8

escreveu: ROBERTO ESPINDOLA

Um flagrante de Raul Longras em seu gabinete, na Rádio Guanabara, onde êle é diretor-comercial. Ao seu lado, na máquina, vê-se Mauro Pinheiro que é comentarista esportivo da C-8, além de assistente de Longras no setor comercial da simpática emissora. Os dois formam uma dupla "mignon" no tamanho, porém ativa e dinamica.





Aqui o Raul Longras já não parece mais o diretor-comercial. Dono de um bom humor constante, espirito alegre e jovial, êle é uma figura querida entre os amigos e companheiros, principalmente entre os locutores esportivos das outras estações que não se cansam de arranjar-lhe apelidos quase todos os dias..

Todos que se interessam por futebol, sem dúvida conhecem Raul Longras, o simpático locutor esportivo e diretor comercial da Rádio Guanabara. Seu nome verdadeiro é Raul da Silva Longras e nasceu aqui no Distrito Federal aos 5 de janeiro de 1916. Era êle funcionário do Departamento de Estatística e Publicidade do Ministério do Trabalho quando em 1938 por influência de Heber de Boscoli conseguiu um lugar de locutor em um programa de 60 minutos na Rádio Cruzeiro do Sul, tendo daí por diante, atuado em toda modalidade de programas até que se dedicou ao gênero esportivo, tendo sentido a maior emoção de sua vida no dia que transmitiu pela primeira vez uma partida de futebol. Raul vê em Ademir Marcos de Menezes o maior fenômeno dos gramados brasileiros e um goal feito por Ademir de maneira a surpreender e emocionar a todos que se encontravam no campo do Vasco, foi o goal que mais o entusiasmou, pois segundo seus colegas, êle ficou falando 2 meses no dito goal. Gosta o nosso entrevistado de jogar futebol fazendo dêsse esporte o seu passa-tempo, sendo mesmo um bom gool-keeper.

Para dar aos leitores maiores informações fomos procurá-lo para que nos esclarecesse em certos pontos de sua carreira e também, sôbre a Guanabara do Ai "a mais popular",

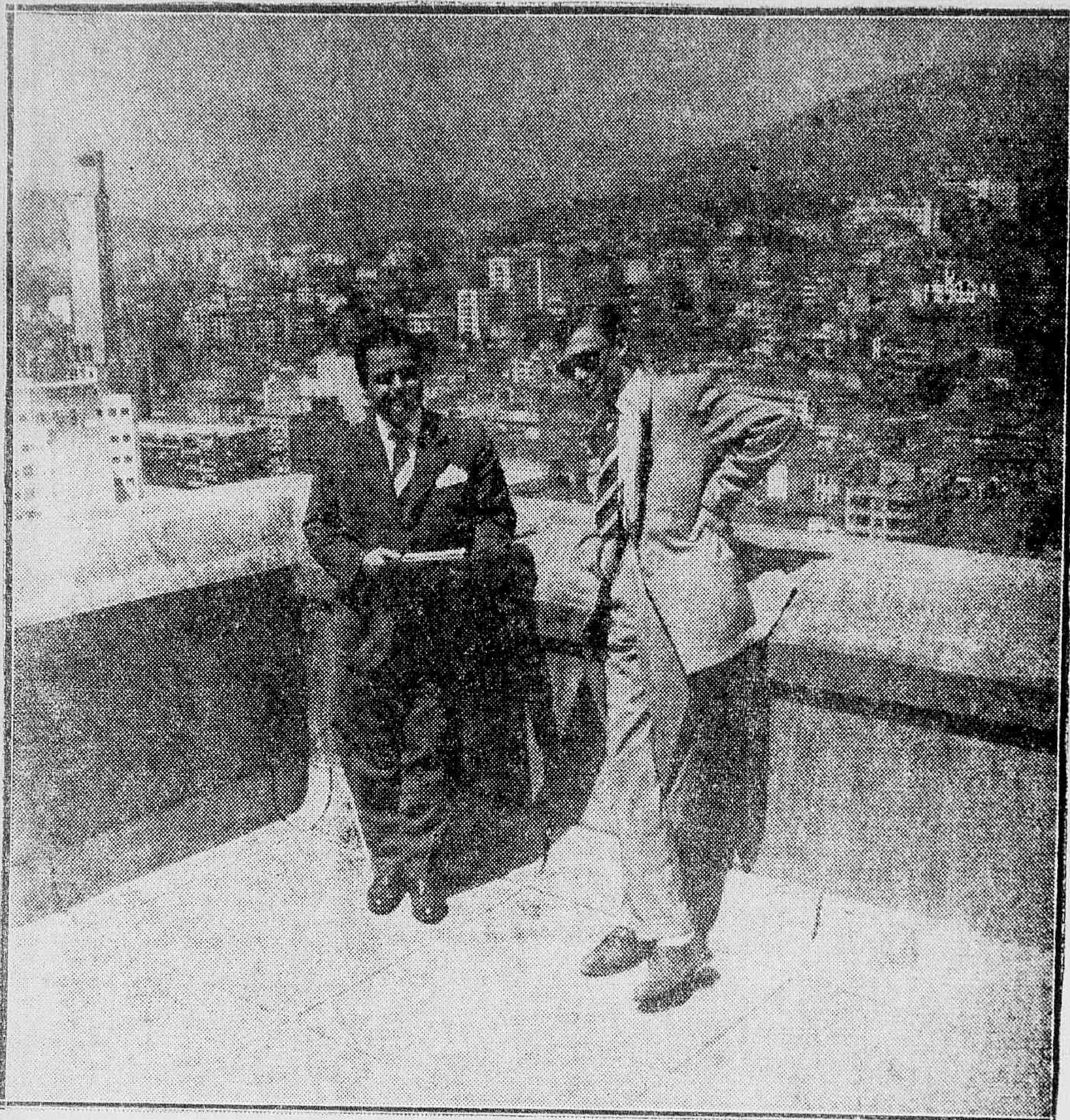
Estava êle sentado no seu escritório no 25.º andar do Edifício Darke quando o abordamos perguntando:

— Que planos têm para a Rádio Guanabara?

— Possuo para a Guanabara vários planos, inclusive o nosso sistema de publicidade pelos métodos empregados pelas companhias de capitalização.

— Que acha do I. B. O. P. E.?

— Eu em minha opinião reputo o I. B. O. P. E. como uma das idéias mais felizes, como demonstrar a quem interessar o grau de eficiência das emissoras; mas por vêzes tenho observado que não sei se feito precipitadamente, ou por elementos que não



Lá em cima no terraço da Guanabara, no último andar do edifício Darke, Raul Longras tira fia ao lado do reporter. Vejam bem seu tipo: baixinho, redondinho, simpático... Por isso é que o chamam de "Azeitona", "Quibom" e coisas semelhantes...

tenham colhido as declarações com acentuado carinho constato que nem sempre é fiél no seu indice. Isto, porém, não deveria acontecer, pois que vem a prejudicar a muitos e na maioria aos corretores que ficam impossibilitados de fazer seus negócios.

— Que acha da situação do rádio atualmente?

— Boa, evoluindo progressivamente, e devo dizer que acho também que no rádio como no futebol a renovação de valores é uma necessidade.

Por ser Raul Longras além de diretor comercial, locutor esportivo achamos interessante perguntar a sua opinião sôbre o campeonato do mundo.

— Acho que o campeonato do mundo é a maior oportunidade do desporto brasileiro ficar sendo conhecido em todo o mundo, pois jogando em nossos próprios domínios teremos grande "chance" de conquistar a copa do mundo, engrandecendo assim o nome do Brasil.

Procuramos saber de Raul Longras qual o seu maior desgosto, respondendo-nos êle nos seguintes termos:

— O meu maior desgosto foi quando depois de elevar o faturamento da emisora de que sou contratado tive que entregar o cargo de publicidade por se tratar de cargo de confiança. Mais tarde, porém, "brotou uma flôr" e hoje graças a confiança do Sr. Gonçalves de Carvalho fui reconduzido ao posto que me pertence por direitos adquiridos e eficiência comprovada.

Com essa pergunta terminamos nossa entrevista, pois Raul teria que atender aos inúmeros agentes que o esperavam. E pelo que nos disse podemos ver que Raul é um individuo de capacidade e muito lutou para alcançar o lugar de destaque que hoje ocupa e apesar de estar sempre muito atarefado com seus afazeres diários atendeu-nos com muita solicitude.

Que a Rádio Guanabara e Raul Longras com os seus "Pimbas" continuem a progredir são os nossos votos.



JÚLIO LOUSADA FICOU NOIVO

TALVEZ AINDA ÊSTE ANO O CASAMENTO DO FAMOSO LOCUTOR DA "ORAÇÃO DA AVE-MARIA" DA RÁDIO TAMOIO

★

QUEM É A NOIVA

Mais um que entra para o rol dos homens sérios... Desta vez é Júlio Lousada, o famoso locutor que faz as orações da Ave-Maria pelo microfone da Rádio Tamoio, às 18 horas, diàriamente. Aliás, até hoje muita gente ainda estava em dúvida se Júlio Lousada era casado ou solteiro, não faltando quem aparecesse com os mais variados boatos... Basta dizer-se que no Interior, muita gente chegava a pensar que êle fôsse padre. A verdade porém é que Júlio Lousada é um homem como todos, embora tratando-se, é evidente, de um bom conselheiro, de uma voz amiga e fraternal que sabe conduzir almas e corações com as suas preces fervorosas no horário do Angelus.

Tinha-se a impressão de que Júlio Lousada ficaria solteirão tôda a vida. Êle mesmo não se mostrava nada entusiasmado para o casamento. E sempre que se falava nesse assunto êle disfarçava... Jamais alguém o vira mostrar-se disposto a subir o altar nupcial... Entretanto, o mundo dá muitas voltas! Eis que a flecha de Cupido atingiu Júlio Lousada. Êle hoje é um homem que gosta de uma jovem, ama com sinceridade, está disposto a levá-la à presença do sacerdote para o ato religioso.

Procuramos ouvir o próprio locutor da Tamoio, a fim de que êle nos desse de viva voz a sensacional notícia que seria transmitida aos nossos leitores. Eis aí as suas palavras:

— Realmente tenho compromisso com uma jovem da nossa melhor sociedade, com a qual deverei contrair matrimônio talvez ainda êste ano, se tudo correr bem com a graça de Deus.

— Pode-se saber o nome da moça?

— Eu pediria que não fôsse divulgado por enquanto. Não se trata de artista, não é pessoa de rádio, nem de teatro, e não vejo necessidade de divulgar-se o seu nome, pois isso, possivelmente, haveria de lhe trazer um estafante trabalho de atender telefonemas, receber cartas, etc. etc., coisas naturais das fãs. No momento oportuno todos ficarão sabendo quem é a moça, todos a conhecerão e até terei o prazer em que meus ouvintes assistam ao casamento.

— Já marcou o dia do enlace matrimonial?

— Ainda não. Como já disse é possivel que seja ainda êste ano.

— Civil e religioso?

— E' claro! Casamento sem ser perante as leis de Deus não tem valor algum! Numa das igrejas de nossa cidade terei prazer em ver minhas fãs, meus colegas, meus amigos, presentes ao maior passo da minha vida!

— Finalmente, Júlio, uma perguntinha indiscreta... Você está mesmo apaixonado por essa moça?

Júlio Lousada sorriu. Bateu no ombro do reporter indiscreto e saiu-se com esta, muito afável:

— Então você acha que a gente pode unir-se para o resto da vida com uma criatura a quem não se tenha um grande amor?!

E lá se foi. Eram 18 horas em ponto. Ia entrar a Oração da Ave-Maria.

QUAL O SEU PROBLEMA?

Animados pela direção desta revista, iniciaremos a partir do próximo número esta nóvel secção, destinada, sobretudo, a servir os nossos amáveis leitores, aconselhando-os e orientando-os na solução dos seus mais variados problemas.

Na verdade, não nos move outro propósito senão o de contribuir de alguma forma para que cada um encontre aqui, dentro das possibilidades dos conhecimentos e da experiência postos ao nosso alcance, o conselho sincero e a orientação que nos parecer mais indicada para cada caso em particular. Seguindo um programa cristão e espiritualista, focalizaremos os problemas que nos forem propostos com objetividade, valendo-nos das indicações postas ao nosso serviço pela moderna astrologia e pela aplicação racional dos processos numerológicos. Outros métodos auxiliares serão também empregados, porém êstes já pertencentes ao campo da psicologia experimental. Daí a solicitação de alguns dados adicionais que permitirão o estabelecimento de um parcial e prévio perfil morfológico dos consulentes.

Não estimularemos crendices e superstições, tão em voga nos conturbados momentos em que vivemos e nem prometemos o impossível Ao fazermos estas considerações, temos em mira exclusivamente o esclarecimento do leitor, ou consulente futuro, sôbre o valor prático que deverá atribuir às palavras que serão dirigidas a cada um nesta secção e de modo a podermos situar as observações, os conselhos e a orientação fornecidos no seu verdadeiro e exato lugar. Por sua natureza, os resumos que serão publicados aqui, referentes ao carater, à personalidade e individualidade daqueles aos quais se destinam, obrigarão a uma profunda análise de suas qualidades positivas ou negativas, realizando-se, dêsse modo, um esclarecedor auto-exame e, bem assim, as indicações sôbre a profissão, negócios, saúde, etc., buscarão a cada um o melhor caminho.

Êste, em síntese, o nosso plano de cooperação com os leitores e leitoras da "REVISTA DO RÁDIO", objetivando, antes de mais nada, o desejo sincero de servir àqueles que nos duros embates desta vida, na luta diária pelo seu "lugar ao sol", carecem de uma palavra amiga e desinteressada que tenha, sobretudo, a virtude de apontar-lhes as prováveis deficiências individuais ou estimular-lhes as qualidades positivas de cada um.

Manteremos, em coluna especial nesta secção, algumas notas de carater geral e nas quais abordaremos temas, em forma explicativa, correlacionados com os assuntos aqui tratados. Estas informações, em forma condensada, tornarão mais fácil aos nossos consulentes a compreensão daquilo que se lhes dirá, nas respostas individuais, resumidamente. Estas notas que aparecerão na medida do possível, completarão o trabalho que nos propomos.

Sempre que se fizer necessária uma consulta de carater especial, o "coupon" deverá ser remetido acompanhado de uma carta explicativa, porém em têrmos claros e com períodos curtos. As respostas serão identificadas pelo pseudônimo de cada um e com a localidade de procedência da consulta, respeitando-se a ordem de chegada na redação e atendendo os limites do espaço tipográfico reservado para esta secção. Pedimos observar, como ponto básico de nosso trabalho, a exatidão dos dados que nos forem remetidos, escrevendo-os com clareza e sem razuras no respectivo "coupon".

A. KALLENDER

ATENÇÃO!

Aos consulentes de "Qual o seu problema?"

Recomendamos que:

- preencham com exatidão as informações solicitadas no "coupon" ao lado, escrevendo-as com clareza;
- recortem o "coupon", preencham-no e remetam-no, em envelope fechado, para o endereço desta revista, conforme está indicado abaixo:
- o objeto especial da consulta deverá ser explicado, em termos claros e com períodos curtos, em carta que deverá acompanhar o "coupon".
- No caso de não ser conhecida a hora exata do nascimento, o interessado deverá informar a hora aproximada.

QUAL O SEU PROBLEMA?

REVISTA DO RÁDIO

Av. 13 de Maio 23, 18.º andar — Rio

Nome (completo): ....

Endereço (completo): ....

Nascido em: ....de...........de.......

Localidade de nascimento: ....

Hora aproximada: ....

Altura .... Peso ......

Pseudonimo: ....

São Jorge Glorioso

Novela religiosa de ANSELMO DOMINGOS

(Continuação do número anterior)

Valéria — E não tenho razão? Pedí-te uma coisa de nada e tu me negaste. Se fôsse outra pessoa...

Diocleciano — (rindo) Ora, ora, Valéria! Vens me pedir que eu dê liberdade aos cristãos para praticarem livremente as suas idéias. Isso é lá coisa que se pense? (rindo) Só mesmo rindo!

Valéria — (séria) Ris porque tens o hábito de pensar pela cabeça dos outros.

Diocleciano (atingido) Ahn! Que é isso, Valéria? (pausa) Quem te disse isso? Ahn?

Valéria — Não era preciso que ninguém o dissesse. Todos o sabem.

Dioclécio — Valéria !

Valéria — Pensa bem nisso, meu pai. O teu povo, a tua gente, os teus súditos, pouco a pouco vão perdendo a confiança em ti. Se já não bastasse a prova de fraqueza que demonstraste dividindo com outros o domínio do império, haveria o fato de todos os teus decretos serem sempre sugeridos por alguém. Onde estás que não vês essas coisas? Onde estás que não te apercebes do desprestígio que teu govêrno vai cavando? E tudo por que? Comodismo, indiferenca ou negligência? Só tu poderás responder. E quando vem tua filha para...

Diocleciano — (cortando) Valéria!

Valéria — Talvez se fôsse uma outra pessoa que te viesse pedir...

Diocleciano — (cortando) Por favor. (pausa) O que me dizes deixa-me vivamente impressionado. Jamáis alguém me disse tanta coisa em tão pouco tempo...

Valéria — ... e com tanta sinceridade!

Diocleciano — Contudo, creio que estejas exagerando. Se dividí as terras do império com outros é porque desejava fazer um govêrno sólido e próspero. Dei assim uma prova de que não sou egoista. E, se aceito as sugestões dos meus colaboradores, dou com isso um exemplo de atenção à opinião alheia. No caso porém dos cristãos, posso garantir-te que agí por minha livre e espontânea vontade.

Valéria — Melhor então para que possas revogar o que ordenaste.

Diocleciano — Repito que é um absurdo. E já então desejo saber mais: a que se deve tudo isso? A razão dêsse teu pedido, o desassombro da tua atitude, a rudeza mesmo das tuas palavras?

Valéria — Não duvido que eu tenha sido rude, meu pai. Perdoa-me se te atingí de maneira a melindrar-te. Mas o fato é que... que... eu precisava fazer-te êsse pedido... E tu... tu precisavas atender-me.

Diocleciano — Por que? Estou cada vez mais certo de que há qualquer coisa em tudo isso. Por que não me dizes de uma vez, Valéria? (pausa) Alguém te incumbiu desta tarefa. Quem foi, minha filha?

Valéria — Não te posso dizer, meu pai.

Diocleciano — Confirmas então que estás agindo por ordem de alguém. Eu tinha certeza. Dize-me agora quem te mandou fazer êsse pedido?

Valéria — Diga-me primeiro se vai ou não atender-me.

Diocleciano — E' possivel que sim, desde que mates a minha curiosidade.

Valéria — Mas o fato é que... que... não devo dizer. Eu arriscaria alguem que... alguém que não pode aparecer.

Diocleciano — Ah, eu sabia! Eu sabia!

Valéria — Mas jamais te direi quem me mandou fazer êste pedido.

Diocleciano — Nem mesmo depois de eu atendê-lo?

Valéria — (alegre) Tu o atenderás? Sim?

Diocleciano — Dize-me primeiro por conta de quem estás agindo.

Valéria — Prometes que cessarás a perseguição contra a pobre gente?

Diocleciano — Prometo que estudarei o caso.

Valéria — Não. Quero primeiro o teu compromisso.

Diocleciano — Vá lá. Confesso que sou o mais curioso de todos os mortais.

Valéria — (radiante) Os cristãos não serão mais perseguidos?

Diocleciano — Desde que me digas quem foi que te mandou fazer o pedido.

Valéria — Pois bem... (pausa) Conheces um tribuno de nome Jorge?

Diocleciano — (sem conhecer) Jorge? (pausa) Jorge... De que legião?

Valéria — Da tua própria guarda.

Diocleciano — Da guarda imperial? Jorge?

Valéria — Sabes quem é?

Diocleciano — Foi êle?

FIM DO QUARTO CAPITULO

*

5º CAPÍTULO

Valéria — Não disseste ainda, se sabes quem seja.

(Continua na pág. seguinte)

*

ESTA NOVELA FOI TRANSMITIDA PELA RADIO TAMOIO

Principais intérpretes:

Felmo Avelar	SAO JORGE
Sonia Barreto	ALEXANDRA
Olavo de Barros	DIOCLECIANO
Nancy Wanderley	VALÉRIA
Carlos Medina	FELIX
Julio Lousada	NARRADOR

(Continuação da página anterior)

Diocleciano — Tenho uma vaga idéia. Um jovem, alto, de boa aparência...

Valéria — Exatamente.

Diocleciano — Se não me engano foi o que vi conversando contigo, há dias, na varanda do jardim. Foi êle então?

Valéria — Não se precipite tanto. Alguém fêz êsse pedido a Jorge...

Diocleciano — E êle o fez a ti.

Valéria — Não. Ele vinha ao palácio apenas para transmitir-me o pedido.

Diocleciano — Eu o mandaria castigar se êle se atrevesse a tanto!

Valéria — Justamente por isso impedí que êle subisse. Resolvi eu mesmo falar-te. Penso agora que está tudo explicado.

Diocleciano — De qualquer forma é estranhável que...

Valéria — (cortando) Antes de estranhar qualquer coisa, lembra-te de que estás comprometido comigo.

Diocleciano — (desmentindo) Absolutamente! Eu seria um louco, se revogasse aquilo que eu próprio decretei!

Valéria — Negas então? Esqueces que prometeste atender-me .

Diocleciano — (carinhoso) Escuta, minha filha; é preciso que compreendas...

Valéria — (afastando-se) Larga-me! Larga-me! Não sei para que perdemos tempo aqui sôbre isso!

Diocleciano — (sozinho) Coisa estranha se passa com minha filha! Esse tribuno... Esse tribuno pagará caro o seu atrevimento!

CONTROLE — **Transição Musical.**

Cláudio — Eu não dizia, Jorge? Eu não dizia que era arriscado?

Jorge — As lamentações agora não adiantam. O que tenho de fazer é afastar-me quanto antes de Nicomédia.

Cláudio — Mas como, se a licença para isso dependeria do próprio Imperador? Lembra-te de que pertences à sua guarda.

Jorge — Haverei de contornar a situação. Pedirei dispensa por alguns dias ao chefe da guarda. E olha que ainda tive sorte. Se a jovem não me previne era possivel que o Imperador me mandasse prender. Se é que já não deu ordens sôbre isso.

Cláudio — Se é que já não estão à tua procura...

Jorge — Valéria encarregou-se de não deixar que o pai transmitisse a ordem sem que eu me tivesse afastado da cidade.

Cláudio — E como conseguirá ela isso? A não ser que não se afaste da companhia do pai.

Jorge — E' apenas o tempo de eu sair de Nicomédia. E até amanhã cedo creio que estarei a salvo.

CONTROLE — **Transição Musical.**

Alexandra — Tens reparado, Sáphira? Já há muitos dias que Valéria, minha filha, se mostra diferente, acabrunhada, como se estivesse desgostosa com alguma coisa...

Sáphira — E quem sabe se terá razões para isso?

Alexandra — Concordas então? Por ventura ela te terá dito algo?

Sáphira — Nada me disse, senhora. Mas é facil supor-se que coisa de grave esteja preocupando os pensamentos de vossa filha. Já por várias vezes tentei arrancar-lhe alguma palavra, mas nada.

Alexandra — E a mim? a a mim que nem me deixa fazer-lhe perguntas?

Sáphira — Pelos meus cálculos, se não me engano senhora, isso vem acontecendo justamente desde o dia em que não se soube mais notícias do jovem tribuno...

Alexandra — Tribuno? A que tribuno tu te referes?

Sáphira — Jorge, senhora. Não vos parece que...

Alexandra — (cortando) Sáphira. (pausa). A verdade é que tambem eu reparei isso. Tudo parece relacionar-se com a ausência dêsse jovem. E por ventura, Sáphira, saberás por que o tribuno deixou de vir ao palácio?

Sáphira — O imperador está à sua procura...

Alexandra — Diocleciano? Vejo assombrada que tu própria sabes melhor das coisas do que eu! E por que meu espôso estará à procura dêle? Terá sabido de alguma coisa?

Sáphira — Não sei senhora. Apenas uma coisa é indiscutivel: o tribuno desapareceu e daí por diante Valéria modificou completamente.

CONTROLE — **Transição Musical**

Diocleciano — Já lá se vão não sei quantos dias e até agora o tribuno não compareceu à minha presença!

Felix — Já vos disse, senhor, que o tribuno Jorge obteve licença do chefe da guarda para ausentar-se de Nicomédia.

Diocleciano — Licenciam um homem e nada sabem para onde êle foi!

Felix — Já foram enviados mensageiros a várias partes, senhor. E' possível que tenhamos notícias muito em breve.

Diocleciano — Muito em breve! Mais depressa chegará aqui o meu sobrinho que vem de Roma! Transmita as minhas ordens rigorosas, sr. prefeito, para que sêja encontrado quanto antes o tribuno Jorge. Do contrário serei obrigado a convocá-lo pelos editais, coisa que não vacilarei em fazer se êle não me aparecer dentro de três dias!

Felix — Transmitirei as vossas ordens imediatamente, senhor.

CONTROLE — **Transição musical prolongada**

Alexandra — Vamos, minha filha. E' preciso que ao menos agora modifiques um pouco. Teu primo deverá chegar amanhã e não gostará de ver-te assim, acabrunhada, triste, como se estivesse doente. (tom) Estás ouvindo, Valéria?

Valéria — Estou, minha mãe. Fique tranquila que o meu primo não me verá triste. Saberei dissimular à sua presença.

Alexandra — Ainda bem que não me negas. Qualquer coisa de grave transtornou-te completamente. E eu que todos os dias...

Valéria — (cortando) Bem, minha mãe; não era o que desejava ouvir? O meu primo não ficará surpreso comigo. Saberei dissimular. E agora deixe-me voltar para o meu quarto...

CONTROLE — **Arpejo suave**

Diocleciano — Apesar dos pesares, sr. prefeito, desejo que o meu sobrinho tenha uma recepção condígna. E' verdade que estou seriamente aborrecido com as notícias que tenho a respeito dêle. Mas não quero deixar transparecer. Que lhe sejam concedidas tôdas as honras. De meu sobrinho, de meu amigo, de um homem a quem, afinal, o império deve bastante, pelo seu talento, pela colaboração que me tem prestado.

Felix — Pois não, senhor. Tudo será feito à vossa vontade.

CONTROLE — **Transição Musical**

CONTROLE — **Carruagem Antiga. Efeitos de Povo.**

Caio — (dentro dos efeitos) Eis-me de novo em Nicomédia! E, francamente, é estranhavel todo êste aparato à minha chegada! (tom) Calixto... Não achas também que o meu tio exagerou nesta recepção festiva?

Calixto — (velho escravo) Dá margem para desconfiar, senhor... Nós estávamos esperando justamente o contrário...

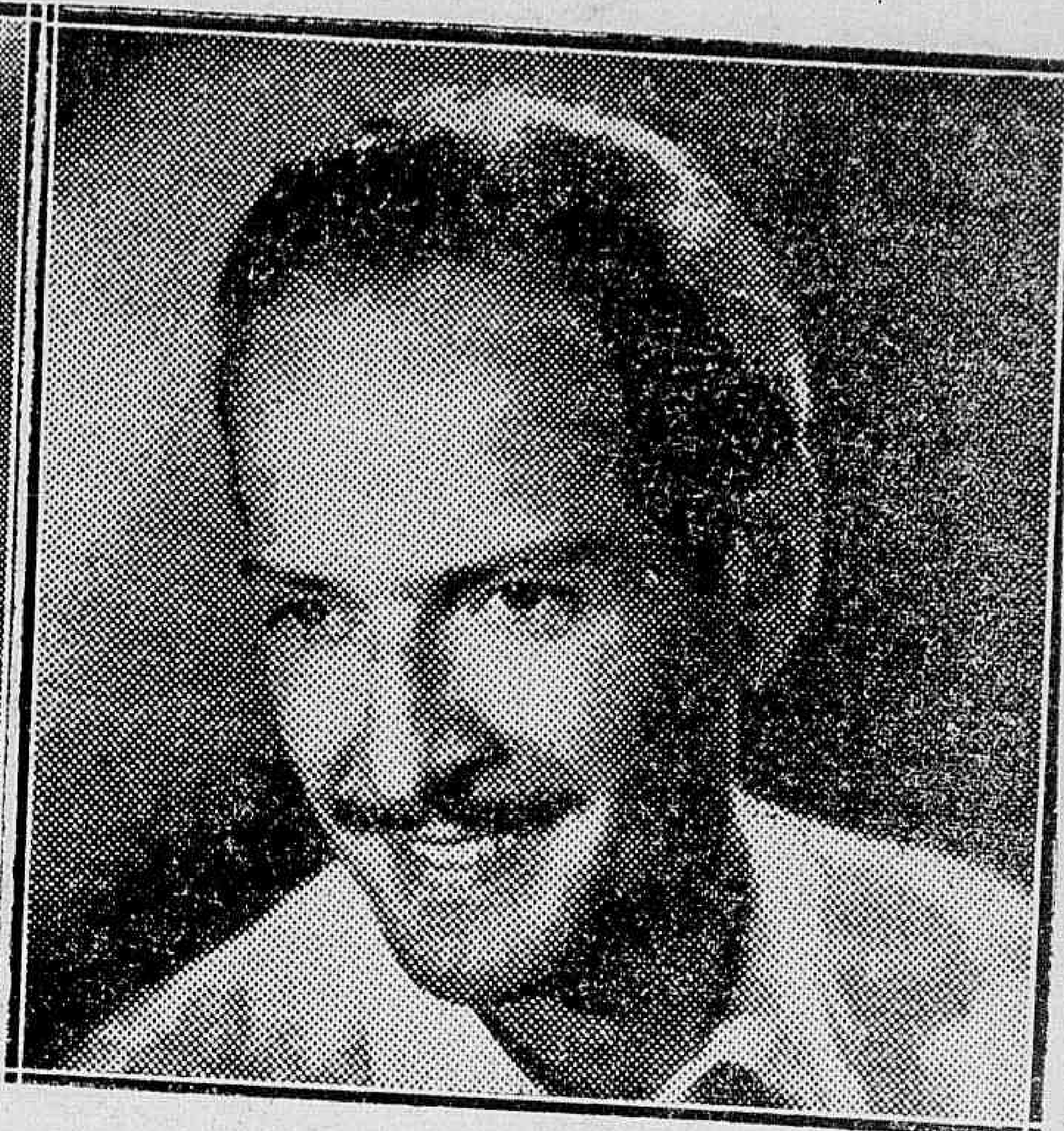
Caio — Pois era. Com as notícias que êle recebeu a meu respeito, que forçosamente deve ser recebido, só podríamos esperar uma recepção fria e indiferente. Nunca porem esta tarde de festa. Ah, mas já devo estar percebendo, Calixto... Trata-se, sem dúvida, de um golpe de Diocleciano...

Calixto — Não o duvido, senhor. Deseja cativar-vos, certamente.

Caio — Já vejo que grandes tribulações me esperam... Mas não há-de ser nada. Estou preparado para bater-me com o imperador, meu tio. Anseio por tornar a vê-lo.

(Continua no próximo número)





RODOLFO MAYER

Ator de teatro, cinema, de rádio, diretor rádio-teatral, exclusivo da Tamoio, espôso de Lourdes Mayer

RESPONDE:

EU GOSTO

De meu nome
De meus filhos
De minha espôsa
Dos meus amigos leais
Da minha personalidade
Do meu temperamento exigente
De ser artista
De trabalhar com entusiasmo
De ser bem compreendido
De um rádio bem feito
De orientar valores novos
De dirigir gente estudiosa
De quietude absoluta
De ter presença de espirito
De perdoar meus inimigos
De trabalho organizado
De andar nas horas certas
De meticulosidade
De fazer papeis dramáticos
De ver um bom espetáculo
De ouvir uma boa novela
De ter sossego de espírito
De receber cartas de fãs
De todos que me ouvem
De viver, enfim

EU NÃO GOSTO

De fazer visitas
De receber visitas incômodas
De ficar doente
De ver almas do outro mundo
De saber que há ódio entre homens
De irritar-me
De ver gente irritada
De andar na moda
De recordar minha infância
De trabalho mal feito
De gente preguiçosa
De indolência
De coisas apressadas
De falta de responsabilidade
De gentinha futil
De ver lágrimas
De ver gente sofrendo
De visitar doentes incuráveis
De fazer papeis forçados
De rádio tocando muito alto
De ficar inativo
De mexericos nem boatos
De viagens cansativas
De ouvir mentiras
De me lembrar da morte



RENATO MURCE

Era cantor "baixo", hoje é um alto humorista...

SUA CARREIRA RADIOFÔNICA

"As piadas do Manduca" e "Papel Carbono", os dois programas que a Nacional leva ao ar todos os domingos, são incontestàvelmente, os mais sintonizados do sem-fio nacional. E Renato Murce, seu criador e apresentador, em conseqüência é uma das figuras mais populares do nosso "broadcasting". A prova está nos boletins do I. B. O. P. E. que declaram serem êstes programas os primeiros em seu horário, e também pela vultosa correspondência que aquêle radialista recebe todas as semanas. Renato, como devem saber alguns de seus admiradores, nasceu no dia 7 de fevereiro de 1900, no Distrito Federal, e veio para o rádio como cantor de trechos clássicos com a voz de baixo lírico, atuando na antiga Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, (hoje Rádio Roquete Pinto). Para melhor poder informar, procuramos Renato, e ao defrontarmo-nos com êle, perguntamos-lhe o que fazia antes de entrar para o rádio.

— Antes de atuar no rádio fui bancário, corretor de seguros, caixeiro viajante, acadêmico de direito, acadêmico de engenharia, sendo que não cheguei a me formar em nenhuma das duas.

— Renato, uma vez no rádio, qual o seu programa que alcançou maior sucesso?

— O programa "Epopéia do Mundo", uma dessas idéias que aparecem uma vez na vida. Êste programa era lírico, poético e musicado; foi feito durante a

guerra, quando todos os povos passavam uma fase angustiosa, e com a finalidade de exaltar as Nações Unidas a estigmatizar o eixo. Atualmente, todos os 3 programas que possuo: "Piadas do Manduca", "Papel Carbono" e "Alma do sertão", qual o fato cado grande êxito, sendo que êste último, segundo o I. B. O. P, E., é o mais ouvido no Brasil.

Neste momento Renato Murce dirigiu-se para a estante e dela retirou livretos sôbre o programa "Epopéia do Mundo" e ofereceu-nos, num gesto muito simpático. Após alguns instantes, recomeçamos perguntando ao criador de "Alma do Sertão" qual o fato mais pitoresco de sua carreira.

— Foi que, entrei para o rádio como cantor lírico, no entanto, em 1930, ganhei um concurso feito pelo "Diário Carioca" como sendo o "Principe dos cantores Regionais". Este concurso teve 2 fases interessantes, uma de votação e outra de exibição no antigo Teatro Lírico; venci em ambas as fases, e tive como competidores, Francisco Alves, Gastão Formenti, Silvio Caldas, Almirante, Breno da Silveira, etc. Mas venci-os não por que possuisse voz melhor que êles, mas sim, por que possuia grande repertório de músicas regionais.

— Renato, sendo você o mais antigo radialista em atividade, o que acha do rádio atual?

— Há algum tempo atrás o rádio teve grande progresso, porém agora há um certo marasmo, não sei se devido aos diretores das emissoras estarem com receio da televisão, pensando que esta venha a prejudicar suas estações, ou talvez outro motivo, mas creio que dentro em breve isso passará.

— Pretende dedicar-se sempre ao rádio?

— Cogito abandonar o rádio, deixar meu lugar para gente nova, que possua energia, e esteja disposta a fazer alguma coisa em pról do rádio.

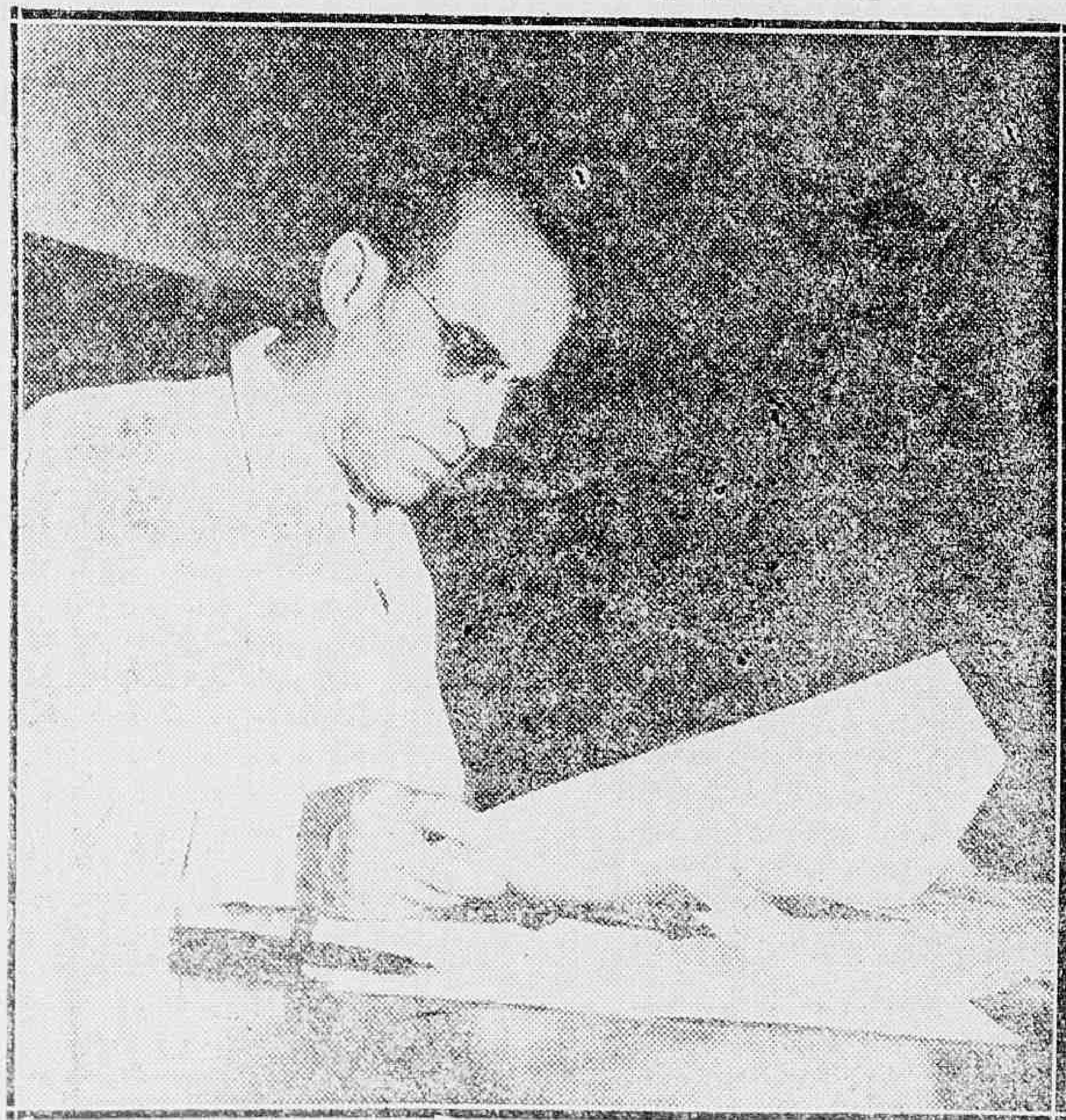
Para finalizar perguntamos a Renato quais os planos que possuia.

— Pretendo fazer um programa, em que conduzirei os artistas novos ante o conhecimento do público; farei uma espécie de escola musical, em que os ouvintes, acompanharão comigo a evolução dêstes novos artistas. Meu plano consiste em após a apresentação dos alunos, dar-lhes uma nota; no fim, quem possuir média, será contratado por 6 meses enquanto seleciono outros tantos.

Assim terminamos nossa palestra com o grande radialista



Na página do outro lado, a fotografia mostra um flagrante quando Renato Murce era apanhado numa "conversa mole" com uma fã... Vale porém, explicar que foi tudo mera brincadeira, e a moça da fotografia não é sua esposa e apenas está posando... Na página deste lado, vemos o popular humorista da Nacional em franca atividade na estação. Primeiro, lidando com ruídos, tímpanos e campainha que entram constantemente em seus programas. Na foto de baixo êle examina uma cópia de um programa seu.



RÁDIO DE

Meus amigos, tenham paciência!



THALMA DE OLIVEIRA

A nota mais sensacional do rádio paulista, dêstes últimos tempos, foi sem dúvida nenhuma a entrevista concedida por Thalma de Oliveira, a um dos nossos periódicos. Thalma declarou, entre outras coisas, que o rádio brasileiro era o paraíso dos analfabetos. E o negócio estourou como uma bomba de hidrogênio! Seu nome anda agora como alvo de enfezadas represálias. Várias vozes se levantaram em réplica, e o caso ainda está fervendo entre os que labutam na grande oficina radiofônica de São Paulo. Não gostamos da sua ação, mas não cabe a nós castigá-lo.



EMISSORAS DE S. PAULO (Capital)

PRE-7 — Rádio América
PRH-9 — Rádio Bandeirante
PRE-4 — Rádio Cultura
PRB-6 — Rádio Cruzeiro do Su
PRF-3 — Rádio Difusora
PRG-9 — Rádio Excelsior
PRA-6 — Rádio Gazeta
PRH-7 — Rádio Panamericana
PRB-9 — Rádio Record
PRA-5 — Rádio São Paulo
PRG-2 — Rádio Tupí

MÁQUINAS DE ESCREVER

COMPRA E VENDE

GABRIEL RANGEL

Consertos e Reformas

FONE 23-4742

RUA SENHOR DOS PASSOS N. 85

Não somos partidários do jacobinismo. Jamais tivemos em mente hostilizar os bons estrangeiros que aportam por aqui por êsses nossos mal-cuidados brasis.

Mas, meus amigos, tenham paciência! Bater palmas ao que vem acontecendo recentemente em nosso rádio, também não está em nós!

O rádio brasileiro, embora não queiram os seus gratuitos detratores, já ganhou a sua maioridade. Mesmo pobre, paupérrimo em relação ao rádio de outros centros econômicamente mais adiantados, já realizou com destaque, tudo o que se pode conceber em matéria de programações radiofônicas, com a sua prata da casa.

De uns tempos pra cá, porém, o rádio brasileiro, mui especialmente o de São Paulo, pondo ao lado os seus valores positivos, vem importando elementos estrangeiros, por quantias astronômicas, na volúpia tôla da apresentação de cartazes. Ora, acontece entretanto, que, vários dêsses astros, vêm ao Brasil sem o sabor da novidade, batidíssimos, através de enfadonhas repetições de temporadas, como acontece com o respeitável senhor Pedro Vargas, que já promete outra aparição, como se dá com o sr. Carlos Ramirez, pela quarta vez entre nós, e cada vez mais alheio às responsabilidades contratuais.

Outros ainda constituem verdadeiros casos de vigarismo, sujeitos em outras terras à fiscalização policial de fraudações. Chegam como astros, e somos obrigados a engulí-los como abacaxis! Além do mais, tem-se a lamentar ainda, a conduta pouco recomendável da maior parte dêsses "cartazes". O sr. Ramirez, no dia da sua estréia há pouco tempo, em São Paulo, telefonou para dizer que se encontrava indisposto... Entretanto, à tarde fôra visto na piscina de um clube local, entre rodadas de wiskey!

O sr. Charles Trenet, nervozinho e gesticulador, invetivou contra músicos e dirigentes de nossas emissôras. O sr. Xavier Cugat, que trouxe uma orquestra mambembe ao Brasil, declarou com petulância aos paulistas, que o samba não era música para ser tocada, e precisava de lhe ser mudado o ritmo. Esqueceu que por isso, precisou da polícia para garantir-lhe a integridade física tão mal posta pela natureza, e já se arroja a uma nova visita à nossa terra.

Por mais incrível que pareça, D. Cuquita Carballo (muito boa! não lhe nego as qualidades) em suas exibições atuais em São Paulo, no mais aceso da rumba, joga as ancas impetuosamente para o auditório, e diz com malícia: "catúca por baixo que êle vai!"

Até hoje estou para saber, porque tanta complascência com os de fora! Entre os que até aqui nos visitaram como sumidades artísticas, nenhum, vimos melhor do que Grande Otelo. Nenhum que suplantasse o nosso Oscarito, o nosso Sílvio Caldas, ou a nossa Aracy de Almeida.

Nossas emissôras e "boites", estão errôneamente insistindo em gastar rios de dinheiro, dinheiro que se escoa do país para não mais voltar, na caprichosa vaidade de apresentar figurões internacionais.

Mas se são sempre os mesmos, senhores!

Se os novos são decepcionantes!

Meus amigos, tenham paciência!

MANÉZINHO ARAUJO

S. PAULO

História das Emissoras

O cronista Edú, contando como foram fundadas as emissoras de S. Paulo, assim se expressiu a respeito da história da PRE-7, Rádio América, ex-Rádio Cosmos:

Foi na praça Marechal Deodoro, no barracão que ainda hoje existe e está ocupado por um armazem distribuidor de gêneros. No interior, tudo era luxo, tudo preparado com muito requinte, com cadeiras e poltronas de vime, um rico bar. Pertencia á organização Byington. Fez furor, com grandes e populares cantores. Patrocinou os festejos de Carnaval; trouxe Ari Barroso; tinha Jorge Amaral, hoje na Tupí, a chefiar o famoso programa de calouros, irradiado aos domingos pela manhã. Sem se saber como e porque, a então Rádio Cosmos foi perdendo popularidade. Depois, há poucos anos, transferiu-se para a rua da Consolação, onde teve altos e baixos, oferecendo temporadas de grande efeito, seja de artistas nacionais, seja de estrangeiros. Hoje é Rádio América. Trocou de nome porque muitos acreditavam que Cosmos dava urucubaca. De fato melhorou muito desde então. Sua data de nascimento, é coisa dificil...



SARITA CAMPOS

Uma das mais categorizadas produtoras do rádio bandeirante, é, sem dúvida nenhuma, Sarita Campos, que conhece o segredo de dosar os seus programas, de palpitantes interêsses femininos. Campeã da correspondência, ela conta com um público numeroso e dedicado.



MUCAS E CONTRA MUCAS...

Consumou-se enfim a propalada saida de Rebelo Júnior da Rádio Bandeirantes. O homem do charuto bateu asas para a estação de José Nicoline. Fazemos votos que tanto o contratado como o contratante, se adaptem mutuamente.

—o—

Dorival Caymmi, o cantor dos mares da Bahia, encontra-se atualmente em S. Paulo, realizando uma temporada na Rádio Excelsior. E as melodias de Caymmi, são um dôce de côco que a sociedade paulista sempre aprecia.

—o—

Os boatos se confirmam. Roberto Amaral, jovem e promissor cantor da Record, não chegou a um acôrdo para a renovação de seu contrato. E o mais chocante do caso, é que o campeão do carnaval não encontrou lugar nas outras estações, devido a um célebre convênio. Rumou para o Rio, e Deus permita que Roberto Amaral consiga o lugar que merece.

—o—

Está em festas o "cast" da Rádio Record. Após uma operação de amidalas, voltou ao microfone o gordo José Rubens, que foi recebido com as homenagens devidas.

—o—

A popular emissôra do Sumaré, movimenta um sem número de operários e técnicos, no preparo de sua televisão. Todos os setores coordenam programações que deslumbrarão por certo o público paulista.

—o—

Fervilham boatos de que Aloísio Silva Araújo será o diretor artístico da Rádio Bandeirantes. Pelos conhecimentos que Aloísio possui do setor radiofônico, é de prever-se grandes realizações em sua gestão.

COSTA LIMA

De figura redondinha,
por tudo brinca e sorri...
Embora baiano, o Costinha
é cacique na Tupí!

Dá bolachas na cultura...
conhece rádio às canadas...
juntou banha com altura,
e as fêz... associadas!

Não sendo chefe de cima,
é dêle que a turma gosta!
Apesar de Costa Lima,
parece lima da costa!

Muito calmo e ponderado,
em tôda encrenca dá jeito!
Dizem que tem encerrado
um caramelo no peito!

NÃO SE ESQUEÇA!

TERÇA-FEIRA

REVISTA DO RÁDIO

Outro número novo em seu jornaleiro

CADA VEZ MELHOR!

JOÃO MONTEIRO

Criador de vários tipos caracteristicos, João Monteiro é um ponto alto dos programas da Rádio Tupi bandeirante. O seu maravilhoso "Tebato Nakara" faz delirar legiões de ouvintes. E de fato, o japonezinho é uma delícia de caricatura.



CORREIO

Wanda Peixoto (Guaratinguetá) — A genitora de Orlando Silva chama-se Balbina. Não podemos fornecer-lhe o endereço dêsse cantor.

★

Nilda Almeida (Vitória) — O primeiro não conhecemos; o segundo não é irmão de Lourdinha Bittencourt.

★

Sady Santos — (S. Pedro de Aldeia) — A contora a que se refere não é contratada de nenhuma emissora carioca.

★

Emergarda Unger (Campinas) — O animador mencionado em sua carta não toma parte em novelas por questões que só à direção da Nacional cabe explicar.

★

Silvinha Seixas (Niterói) — Os artistas a que se refere enviam fotos às vezes. Escreva-lhes, endereçando suas cartas às emissoras a que pertencem. Paulo Roberto é casado.

★

Fã de César e Emilinha (Euclidelândia) — Êles não são parentes. Não podemos explicar-lhe a razão por que Emilinha não envia fotos.

★

Lúcio P. Oliveira (Rio) — Escreva para a Rádio Record. Brevemente, a foto da mencionada cantora sairá na capa.

★

Mauny da Silva Pessoa (Rio) — Aguarde a entrevista.

Tania Martins (Pontes Nova) — A entrevista sairá brevemente.

★

Claudino Barbosa (Piraquí) — Não usamos o Serviço de Reembolso Postal. Para adquirir o "Album do Rádio" envie-nos 20 cruzeiros em vale postal ou envelope especial do correio.

★

ASSINATURAS

Desde a primeira semana de Março esta revista passou a circular semanalmente, aparecendo nos jornaleiros às 3.ªs-feiras. Assim sendo os preços de assinatura passaram a ser os seguintes: Trimestral (3 meses), Cr$ 40,00. Semestral (6 meses), Cr$ 75,00. Anual (1 ano), Cr$ 150,00. Esses preços compreendem assinaturas sob registro postal, para todo o Brasil.

★

Os leitores que já são assinantes, que tomaram assinaturas por 1 ano quando a revista era mensal, terão direito a tantos números quantos faltarem para completar 12 exemplares. Se desejarem continuar recebendo a revista, depois de terem recebido 12 números, deverão providenciar a renovação de suas assinaturas, com toda brevidade.

Amilcar T. Boavista Filho (Rio) — Futuramente faremos nova entrevista com a sambista a que se refere.

★

Ignez Santos (Rio) — Ao que sabemos, êles mantém boas relações de amizade.

★

José Lopes Faria (Minas Gerais) — Emilinha não envia fotos. O endereço da Rádio Nacional é o seguinte: Praça Mauá, 7 — 20.º andar — Rio. Aguarde a entrevista.

★

Marcia (Ribeirão Preto) — Êle está afastado do rádio. O que dizem a seu respeito é boato.

★

Iara de Almeida (Cachoeiro) — O novelista a que se refere é solteiro. A entrevista sairá dentro em breve.

★

Mariazinha Rodrigues (Pirangí) — Não usamos o Serviço de Reembolso Postal. Para adquirir

★

o "Album do Rádio", remetanos a importância de 20 cruzeiros em vale postal ou envelope especial do correio.

★

Maria Sílvia Oliveira (Santa Rosa) — Aguarde a publicação da foto dos artistas mencionados em sua carta.

★

Helena Cordeiro Moutinho (Rio) — A foto do rádio-ator a que se refere será publicada brevemente.

★

Kyrk Lemos (Rio) — Roberto Silva rescindiu seu contrato com a Mayrink e voltou à Tupi.

★

Lúcio Marinho (Rio) — Já publicamos diversas reportagens e entrevistas com Marlene.

★

Zuila N Azuoga (Cafelândia) — Leia a resposta que foi dada a Mariazinha Rodrigues.

★

F. M. Araujo (Presidente Prudente) — Orlando Silva deixou a Rádio Guanabara. Os discos mencionados em sua missiva estão esgotados.

★

Nair Maria de Alencar (Campos) — Aguarde a entrevista.

★

Lilia Monteiro (São Gonçalo) — Êles são irmãos sim. A foto sairá num dos próximos números.

Milga (São João da Boa Vista) — 1 — E' boato; 2 — Estatura mediana.

★

Almir Correia de Souza (Solânea) — Não usamos o Serviço de Reembloso Postal. Para adquirir o "Album do Rádio", envie-nos 20 cruzeiros em vale postal ou envelope especial do correio.

★

Izis Nogueira (Campos) — 1 — As fotos sairão brevemente; 2 — Esse romance não passa de boato.

★

Lily (Rio) — Aguarde a publicação das letras.

★

Ruanita (Rio) — Os discos estão esgotados. Orlando Silva não mais pertence à Rádio Guanabara.

★

Mme. Dantas (Belo Horizonte) — Temos publicado diversas fotos de Cesar de Alencar. Aguarde a reportagem.

★

Odete Gomes (Carapebús) — O locutor a que se refere começou a sua carreira na Rádio Sociedade de Nova Friburgo. As fotos solicitadas sairão brevemente.

★

José de Souza (Uberaba) — Gratos pelos encômios. O "Album do Rádio" já seguiu.

★

Carmencita (Rio) — 1 — Não somos irmãos; 2 — Está em constantes excursões; 3 — Não são noivos; 4 — Continua animando a "Hora do Pato"; 5 — Está afastado do rádio.

★

Plínio Vieira Braga (Rio Claro) — Gratos pelas referências elogiosas.

★

Cafelandense Curiosa (Cafelândia) — Todos três são solteiros. O primeiro está na Tamoio; a segunda voltou à tera natal; e a terceira está excursionando.

★

Ruth Ramos (Rio) — Vamos averiguar se êle é noivo mesmo.

★

João Mendes da Silva (Colatina) — Não usamos o Serviço de Reembloso Postal. Para adquirir o "Album do Rádio", remeta-nos a importância de 20 cruzeiros em vale postal ou envelope especial do correio.

DOS FANS

Ruth e Lolita (Rio) — A entrevista com Matinhos foi publicada na edição de 18 de março. A com Germano sairá brevemente.

★

Campista Curiosa (Campos) — Ele gosta dela apenas como colega de emissora. Não sabemos o motivo do rompimento.

★

Maria Aparecida Fernandes (Arantina) — Receberam, sim.

★

Wilma Costa Neves (Belo Horizonte) — não possuimos dados para fornecer-lhe o estado civil e a idade de Anselmo Duarte.

Moreninha de Bemposta (Bemposta) — Wanda Lacerda é noiva de Mário Brasini. A foto de Marlene sairá na capa de um dos próximos números.

★

Ledajair Loureiro (Jak) — 1 — Viúva de um famoso ator; 2 — Solteiro. Quanto às idades, não possuimos dados.

★

Cristina (Petrópolis) — Aguarde a publicação da foto solicitada.

★

Amilcar T. Boavista Filho Rio) — O cantor a que se refere não é contratado pela Nacional por motivos que só à direção dessa emissora cabe explicar.

★

Esther de Castro (Juiz de Fora) — Seús pedidos serão atendidos brevemente.

★

Maria José Arrussi (Cataguazes) — Os artistas a que se refere são solteiros.

★

Isaura Maria (Rio) — Não existe nenhum romance entre os artistas mencionados em sua carta.

★

Paula (Taquaritinga) — Aguarde a entrevista Roberto Paiva envia fotos, sim. Escreva-lhe, endereçando sua carta para a Rádio Guanabara.

★

Marília Ferreira Crespo (Rio) — Aguarde a publicação das fotos.

★

Osvaldo Cardoso (Santos) — A dupla mencionada em sua carta está afastada do rádio.

★

Nelly Ansaldi (Rio) — O rádio-ator a que se refere é casado, não, porém, com a Ismênia dos Santos.

★

Celeste Simão (Rio) — A noiva do locutor que menciona não é artista de rádio.

★

Martha Alencar (Petrópolis) — Aguarde a publicação da entrevista.

★

Ruth Aprígio (Rio) — 1 — E' solteiro; — 2 Deverá realizar uma temporada na Europa; 3 — Nada sabemos sôbre a volta dessa cantora ao "Programa César de Alencar".

★

Esperança (Rio) — Não conhecemos o compositor a que se refere.

★

Jayme Seardua (Vila Pancas) — Não usamos o Serviço de Rembolso Postal. Para adquirir o "Album do Rádio" remeta-nos a importância de 20 cruzeiros em vale postal ou envelope especial do correio.

★

A Leonardis (Rio) — A artista mencionada em sua carta não usa pseudônimo.

★

Zilca Fonseca (Lagoa Formosa de Patos) — Não usamos o Serviço de Reembolso Postal.

★

Lindamar Brasil (Rio) — Seus pedidos serão atendidos brevemente.

★

Terezinha Pereira (Rio) — Nelson Gonçalves mora na Urca. Marlene, sendo cantora da Nacional, atua nos programas onde estiver escalada.

★

Dulcinea Pereira (Rio) — Sôbre o caso de Marlene não ter cantado ultimamente, leia a resposta que demos a Terezinha Pereira.

Cristina (Petrópolis) — Veja neste número a entrevista que pediu...

★

Irineia Silva (Rio) — Orlando Silva não está cantando atualmente pois, não renovou contrato com a Guanabara. Possivelmente êle irá agora ao Norte.

★

Leopoldina Cunha (Arcos, Minas) — Não há o livro que deseja. Veja neste número o que publicamos sôbre Vicente Celestino.

★

Neusa (Belo Horizonte) — Você diz que pediu uma foto ao Gilberto Milfont e ele não a enviou. O remédio é reclamar dele...

★

Maria Paula Nogueira (Bicas, Minas) — César de Alencar não quer esclarecer o seu estado civil. O endereço dêle é Rádio Nacional, Praça Mauá, 7 — Rio.

★

Edson de Almeida Silva (Rio) — Temos publicado várias coisas sôbre Araci de Almeida. E publicaremos sempre, sôbre ela e sôbre todos.

★

Côr de Canela Triste (Rio) — Já fizemos uma reportagem com a Orquestra Tabajara e sem dúvida faremos outras ainda.

★

Maria Aparecida (Rio) — Não tem fundamento por enquanto, a notícia que leu no jornal sôbre César de Alencar e Emilinha sairem da Nacional.

★

Glória (Rio) — Não tem lido tudo quanto temos feito com artistas da Tupi? A revista é de todos e para todos. E' questão só de aguardar...

★

Moacir Borges (Cachoeiro de Itapimirim, E. Santo) — O seu caso depende mais de você mesmo, agindo, procurando, insistindo. Suas possibilidades aí, porém, são poucas. Faça o possível para vir ao Rio e entender-se diretamente com os diretores das estações cariocas.

CORREIO DOS FANS

REVISTA DO RÁDIO

Avenida 13 de Maio, 23 — 18.° andar, Rio

DESEJO SABER O SEGUINTE: ....

....

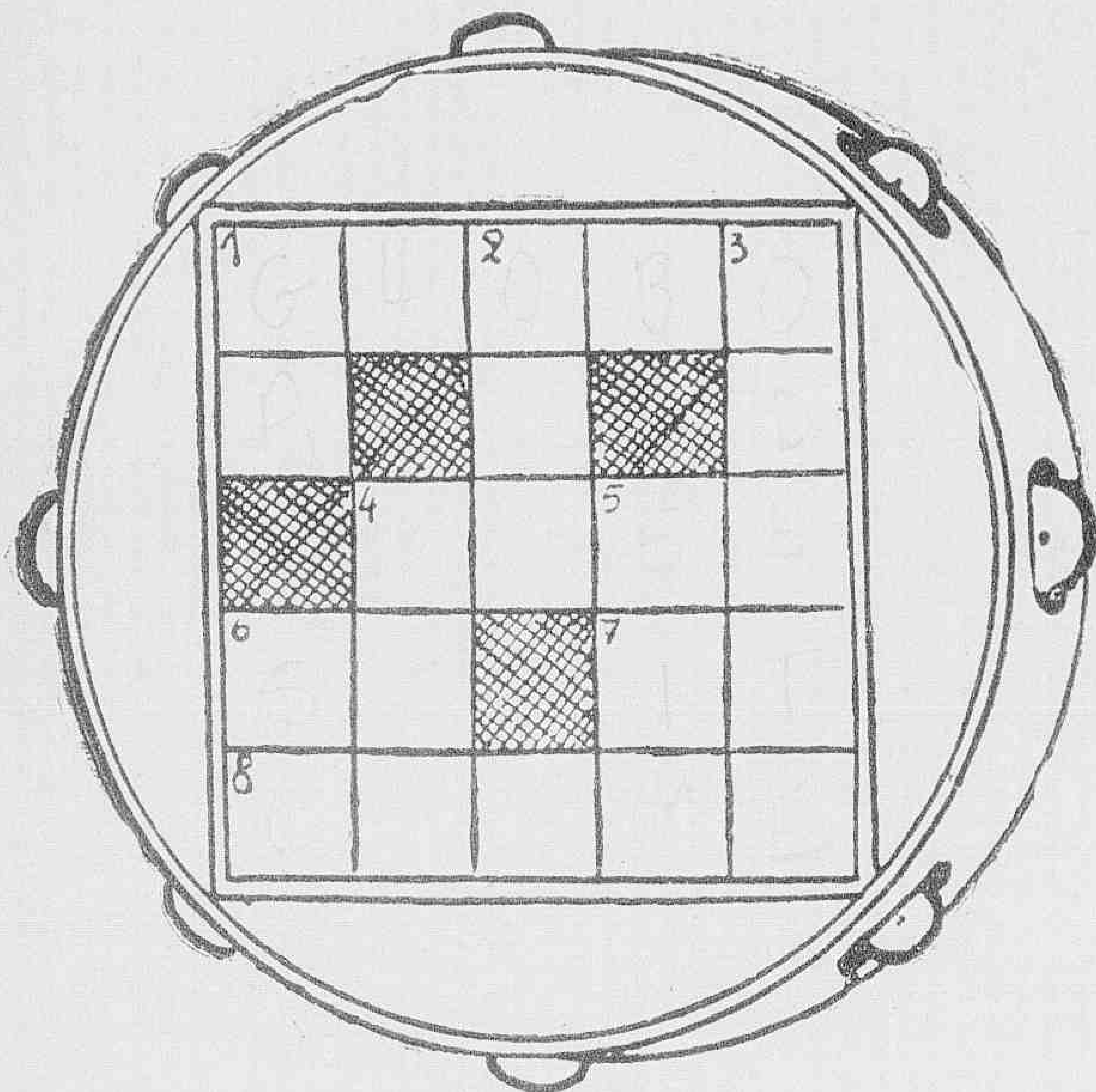
....

NOME: ....

ENDERÊÇO: ....

Palavras cruzadas

"PANDEIRO"



(Colaboração de JORGE F. DE OLIVEIRA)

HORIZONTAIS

1 — Emissora Carioca; 4 — Famoso e veterano programa; 6 — Sobrenome; 7 — Inspetoria do Trânsito; 8 — Novela de Pedro Anísio.

VERTICAIS

1 — Gilberto Alves; 2 — Do peixe; 3 — Primeiro nome de cantora da Nacional; 4 — Verbo cair; 5 — Afirmação; 6 — Sadí Cabral.

SABE QUE NOME ESTÁ AQUI?

Solução no próximo número





(Solução do número passado)



Respostas do Rádio Teste

(página 16)

1 — Ghiaroni; 2 — Nacional; 3 — Mayrink Veiga; 4 — Carlos Machado; 5 — Mayrink Veiga; 6 — Linda Batista; 7 — Paulo Roberto; 8 — Carmem Miranda; 9 — Raul Brunini; 10 — Francisco; 11 — Barbosa Júnior; 12 — Marconi; 13 — Ator.



Respostas do Rádio-Foto-Teste

(página 5)

1 — Eladir Pôrto; 2 — Ciro Monteiro; 3 — Rádio Belgrano de Buenos Aires; 4 — Marion.



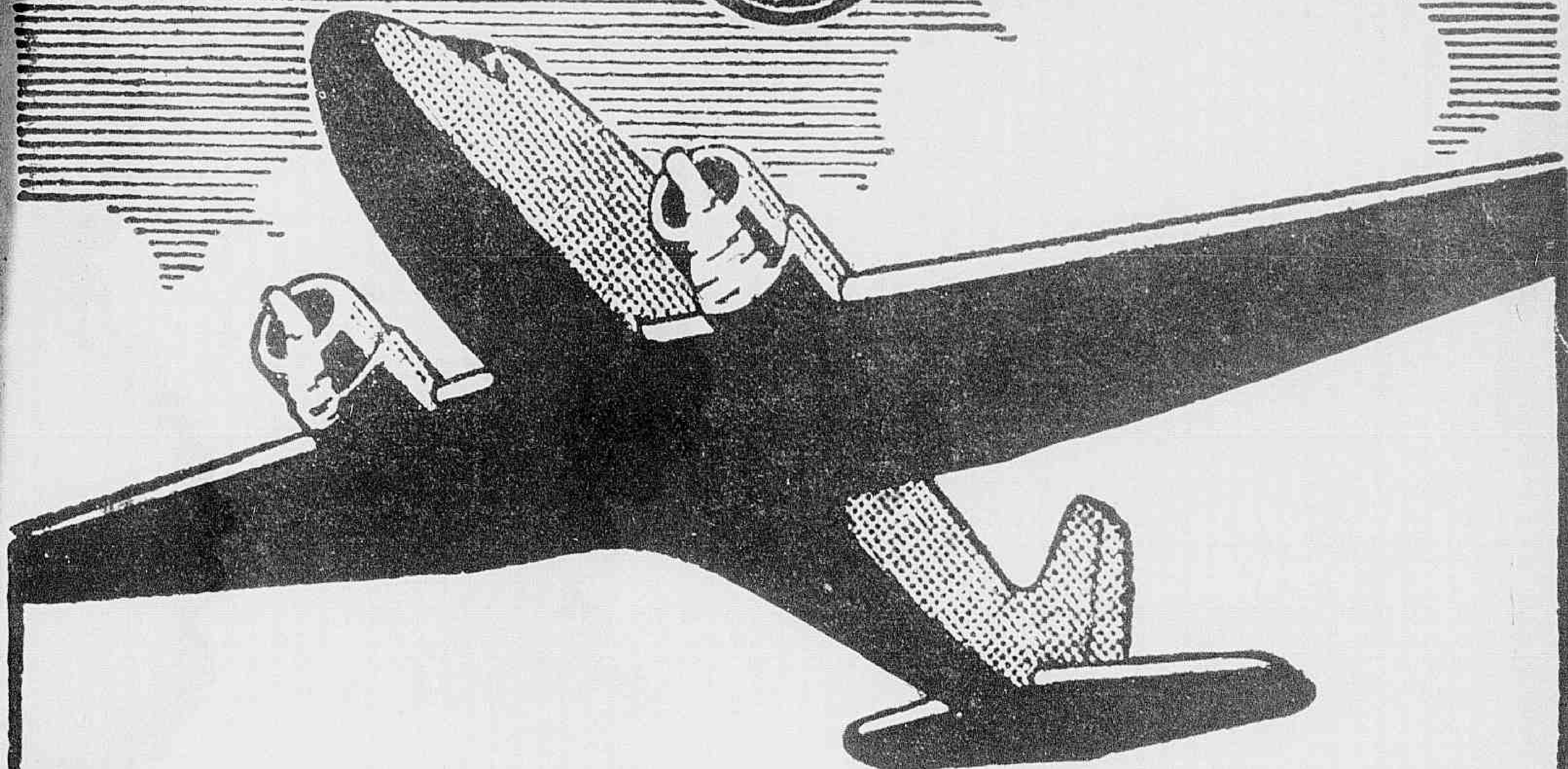
Solução de "Artista da Semana" do número passado

LAMARTINE BABO



LAP

LINHAS AEREAS  PAULISTAS S.A.



TRANSPORTES AÉREOS PARA

- S. PAULO, VITÓRIA,
- ILHÉOS, SALVADOR
- ARACAJÚ. PENEDO,
- MACEIÓ, RECIFE,
- CAMPINA GRANDE
- E NATAL.

agência de passagens

R. MÉXICO, 11-c - T. 42-9967

escritórios

RUA MÉXICO, 11 - 7º and. T. 32-5195 RÊDE INTERRA

EVA NÃO SE VESTIA, porque



O DRAGÃO dos TECIDOS NÃO EXISTIA

O DRAGÃO dos TECIDOS
AVENIDA MARECHAL FLORIANO, 197